

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Faculdade de Educação
Licenciatura em Educação do Campo
Ciências Sociais e Humanidades

Silvania Marques Caetano

MULHERES NA VEREANÇA: a participação feminina na política institucional de
Icaraí de Minas - MG (1992-2022)

Belo Horizonte - Icaraí de Minas – MG

2023

Silvania Marques Caetano

MULHERES NA VEREANÇA: a participação feminina na política institucional de Icarai de Minas - MG (1992-2022)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo, habilitação em Ciências Sociais e Humanidades, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Educação do Campo.

Orientadora: Profa. Dra. Nayara Silva de Carie

Coorientadora: Profa. Me. Meiriele Cruz

Belo Horizonte - Icarai de Minas – MG

2023

Dedico este trabalho a todas as mulheres que lutam para ocupar os espaços que lhes são negados; a minha filha Maria Luiza; a minha mãe Ana Maria (in memoriam); às minhas irmãs Maria Aparecida, Maria de Fátima e Marilene; a todas as mulheres de Icarai de Minas, em especial as colaboradoras desta pesquisa e as que lutaram e lutam para melhorias na sociedade icaraiense.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus pela dádiva da vida e por me permitir chegar até aqui, concluindo essa etapa tão importante em minha trajetória, que é a minha formação na Licenciatura em Educação do Campo.

Agradeço aos meus pais Ana Maria e Luiz Xavier e meu irmão José Silvaney, que mesmo não estando mais neste plano, me fortalecem e inspiram sempre.

Agradeço a todas as mulheres da minha vida, por se fazerem presentes em minha trajetória. Em especial, minha filha Maria Luiza pelo apoio e compreensão nas minhas ausências, é por você que busco a cada dia evoluir e ser uma pessoa melhor.

Agradeço às minhas irmãs Maria Aparecida, Maria de Fátima e Marilene, e aos meus irmãos José Claudinei e Luiz Sidney, gratidão por tudo que fazem por mim e por nossa família. Às minhas amigas e colegas de trabalho, muita gratidão pelo apoio e pela escuta. Em especial, agradeço a minha amiga Gilvanete por todas as vezes que ajudou-me a reerguer.

Aos meus familiares que direta ou indiretamente contribuíram para a minha formação, a minha gratidão.

À Taiane (egressa da turma da Matemática), às minhas amigas e colegas da CSH Marina, Marcia, Adneia, Adriana, Jamily, Elisena, Elisama e ao amigo José Amilton, que me acolheram desde o início do curso, construindo uma valiosa amizade, gratidão.

Aos demais colegas de turma, minha gratidão por estarem comigo em uma experiência tão importante e necessária para mim.

À Nayara minha profunda gratidão pelas orientações, direcionamentos e partilhas. Além das reflexões que me possibilitou durante as aulas na disciplina Formação da Sociedade Brasileira, que contribuíram para que eu chegasse ao tema desta monografia.

Agradeço em especial a Meiriele pela paciência, orientação, amizade e acolhimento. Gratidão por tudo e por tanto que fez por mim e pela turma da CSH/2019.

À coordenação, aos coordenadores que acompanharam a turma Mateus e Ana Paula, aos professores e professoras, à secretaria, aos monitores e monitoras da Lecampo, minha imensa gratidão pelo acompanhamento em minha trajetória de formação e pela troca e construção de conhecimentos possibilitados.

*Quando uma mulher entra na política, muda a mulher.
Quando muitas entram, muda a política.
(Michelle Bachelet)*

RESUMO

Este estudo se constitui como uma investigação sobre a participação feminina na política institucional de Icarai de Minas-MG. Tendo como objetivo geral investigar a participação de mulheres na política institucional em Icarai de Minas, Minas Gerais, entre os anos de 1992 a 2022. Os objetivos específicos foram: identificar as mulheres que exerceram o cargo de vereadoras do Município de Icarai de Minas -MG; identificar os principais desafios enfrentados por essas mulheres no exercício do cargo de vereadoras; identificar as contribuições delas para a administração pública e compreender os fatores que contribuem para a baixa representatividade da mulher na política de Icarai de Minas durante o recorte temporal da investigação. Essa pesquisa se justifica pela necessidade de dar visibilidade à participação e atuação de mulheres na administração pública de Icarai de Minas. Isso, em decorrência da compreensão da necessidade de possibilitar o conhecimento das ações praticadas por mulheres que contribuíram para a vida de muitas pessoas e para o desenvolvimento do município, num contexto predominantemente masculino, que é o da política legislativa municipal. Foram utilizados como referenciais teóricos autores que discorrem sobre a categoria de gênero Scott (1995) e a participação de mulheres na política Alves & Cavenaghi (2008), Barbosa (2010), Santos & Furlanetto (2019) e Souza (2019). A pesquisa é de caráter qualitativo e foi realizada por meio da realização de entrevistas semiestruturadas com elementos de história de vida com 4 (quatro) mulheres que foram vereadoras do município no período estabelecido como recorte temporal da investigação e 1 (uma) que é filha de uma dessas vereadoras; e da análise de documentos. As análises foram elaboradas a partir do método de Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977). A pesquisa possibilitou compreender aspectos relacionados ao trabalho de mulheres enquanto vereadoras no município de Icarai de Minas, os desafios enfrentados, as contribuições alcançadas e reflexões acerca da baixa representatividade feminina na política do município. Também possibilitou a constatação de que ainda há um longo caminho a ser percorrido para que a participação feminina na política seja de fato efetivada, uma vez que são diversos os enfrentamentos e obstáculos.

Palavras-chave: *Mulheres na política; Participação feminina; Gênero.*

ABSTRACT

This study constitutes an investigation into female participation in the institutional policy of Icarai de Minas-MG. Having as a general objective to investigate the participation of women in institutional politics in Icarai de Minas, Minas Gerais, between the years 1992 to 2022. To articulate with this, the specific objectives were: to identify the women who exercised the position of councilors of the Icarai de Minas -MG; identify the main challenges faced by these women in the exercise of their position as councilors; identify their contributions to public administration and understand the factors that contribute to the low representation of women in politics in Icarai de Minas during the time frame of the investigation. This research is justified by the need to praise the participation and performance of women in the public administration of Icarai de Minas, understanding that it is necessary to recognize and make these stories visible, and to know actions performed by women who contributed to the lives of many people and to the development of the municipality, in addition to having entered a sphere considered masculine, which is politics in the municipal legislature. Authors who discuss the gender category Scott (1995) and the participation of women in politics Alves & Cavenaghi (2008), Barbosa (2010), Santos & Furlanetto (2019) and Souza (2019) were used as theoretical references. The research is of a qualitative nature and was carried out through semi-structured interviews with elements of life history with 4 (four) women who were city councilors in the period established as the time frame of the investigation and 1 (one) who is the daughter of one of these councilors; and document analysis. The analyzes were elaborated from the Content Analysis method (BARDIN, 1977). The research made it possible to understand aspects related to the work of women as councilors in the municipality of Icarai de Minas, the challenges faced, the contributions achieved and reflections on the low female representation in the municipality's politics. It also enabled the realization that there is still a long way to go to be covered so that female participation in politics is actually carried out, since there are several confrontations and obstacles.

Key words: *Women in politics; Female participation; Gender.*

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Localização de Icarai de Minas	35
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CORREIOS	Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos
COOPERLEITE	Cooperativa dos Produtores de Leite de Icarai de Minas
COOPEPRIM	Cooperativa dos Pequenos Produtores Rurais de Icarai de Minas
CMIG	Conjunto Mínimo de Indicadores de Gênero
CRAS	Centro de Referência e Assistência Social
DER	Departamento de Estradas de Rodagem
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
EMATER	Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural
ERE	Ensino Remoto Emergencial
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDG	Índice de Desigualdade de Gênero
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
LDO	Lei de Diretrizes Orçamentárias
LOA	Lei Orçamentária Anual
MPG	Medida de Participação segundo o Gênero
PSF	Programa Saúde da Família
PPA	Plano Plurianual
PPP	Projeto Político Pedagógico
TC	Tempo Comunidade
TE	Tempo Escola
TSE	Tribunal Superior Eleitoral
UMS	Unidade Mista de Saúde

SUMÁRIO

MEMORIAL E APRESENTAÇÃO DA PESQUISA	11
ESTRUTURA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	23
CAPÍTULO 01 – MULHERES E/NA POLÍTICA: BASES PARA DISCUSSÃO. 24	
1.1 - GÊNERO E PARTICIPAÇÃO DE MULHERES NA POLÍTICA	24
1.2 - PARTICIPAÇÃO FEMININA EM ESPAÇOS DE PODER E DE TOMADA DE DECISÕES: EM BUSCA DA IGUALDADE DE GÊNERO	28
CAPÍTULO 02 – ENCONTROS COM MULHERES DA POLÍTICA: PERCURSO METODOLÓGICO	34
2.1 - ICARAÍ DE MINAS-MG: LÓCUS DA INVESTIGAÇÃO E DE EXERCÍCIO DA VEREANÇA DAS MULHERES INVESTIGADAS	34
2.2 - CAMINHOS DA PESQUISA	37
2.2.1 - <i>As participantes da pesquisa</i>	41
2.2.2 - <i>Análise dos dados</i>	45
CAPÍTULO 03 – AS MULHERES NA VEREANÇA EM ICARAÍ DE MINAS... 48	
3.1- O PERFIL DAS MULHERES VEREADORAS DE ICARAÍ DE MINAS	48
3.2- O TRABALHO NA VEREANÇA	53
3.3 - A PARTICIPAÇÃO FEMININA NA POLÍTICA E O APOIO RECEBIDO	59
3.3.1 - <i>Apoio, ingresso e a pretensão de continuar na política</i>	59
3.3.2- <i>Motivos e reflexões acerca da baixa representatividade feminina na política</i>	63
3.3.3 - <i>Representatividade feminina na política</i>	66
3.3.4 - <i>As contribuições de mulheres vereadoras para a comunidade de Icarai de Minas</i>	71
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	79
REFERÊNCIAS	81
APÊNDICES	83
APÊNDICE A - ROTEIROS PARA AS ENTREVISTAS	83
<i>Roteiro da entrevista com Rosa</i>	83
<i>Roteiro da entrevista com a filha de Margarida</i>	85
<i>Roteiro da entrevista com a vereadora Jasmim</i>	85
<i>Roteiro da entrevista com Magnólia</i>	87
<i>Roteiro da entrevista com Melissa</i>	88
APÊNDICE B - TERMOS DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO	90

MEMORIAL E APRESENTAÇÃO DA PESQUISA

Nascida e residente na cidade de Icarai de Minas, Minas Gerais, especificamente na casa onde vivi até os meus 17 (dezesete) anos de idade. Atualmente, com 36 (trinta e seis) anos e uma filha de 18 (dezoito) anos. Filha de um trabalhador rural, que também trabalhou como marceneiro, com uma doméstica, que cuidava dos afazeres de casa e dos 7 (sete) filhos, sendo eu a caçula. Sou uma pessoa tranquila, que busca se relacionar bem com todos e praticar os valores e princípios ensinados por meus pais, embora seja também uma pessoa muito ansiosa e que luta todos os dias para superar esse desafio.

Iniciei minha trajetória de escolarização com 5 (cinco), 6 (seis) anos no pré-escolar, aos cuidados das professoras Helcione e Eva, com as quais tive o primeiro contato com o processo de aprendizagem de conteúdos escolares. As lembranças, apesar de poucas, são as melhores possíveis dessa fase de minha vida.

No ano de 1994, já com 7 (sete) anos de idade, iniciei os estudos no primeiro ano do ciclo básico de alfabetização¹, a primeira série do fundamental. Início de um período com novas descobertas e um maravilhoso aprendizado. Era uma criança tímida e um pouco retraída, mas conseguia alcançar as atividades propostas em sala de aula e interagir com os colegas. Em 1995, quando estava prestes a concluir o segundo ano do Ensino Fundamental, aos 8 (oito) anos de idade, tive uma perda muito dolorosa, que foi o falecimento de minha mãe. Apesar de muito nova e não entender muito da vida, naquele momento, sofri muito e foi uma fase difícil e que, mesmo com a passagem do tempo, ainda nos dias atuais, me entristeço por ter tido por pouco tempo a presença materna. Com o ocorrido, meu pai desempenhou também, a seu modo, a figura de mãe na minha vida.

Toda influência e incentivo recebido dos professores e da minha família foram essenciais para que eu me dedicasse e buscasse uma vida escolar com bons rendimentos e longeva. Lembro-me dos momentos de brincadeiras com os colegas durante os intervalos das aulas, o pega-pega e a queimada eram algumas das distrações até a volta à sala de aula. Recordo-me também das visitas de dentistas na escola para aplicar o flúor nos dentes dos alunos, para tratar da saúde bucal. Além disso, tenho vagas lembranças de participar de um pelotão de saúde que, salvo engano, envolvia os cuidados com o corpo e com a saúde dos alunos.

Fora da escola, brincadeiras como pular elástico, esconde-esconde, jogar pedrinha, pula

¹ Essa fase da escolarização, atualmente, corresponde ao Ensino Fundamental 1.

corda, casinha, entre outras, foram os meus momentos de lazer. Tinha que brincar com o que era possível, pois não tinha acesso a muitos brinquedos devido às condições financeiras de minha família e até mesmo das disponibilidades da época. Mas essas pequenas possibilidades eram as melhores e são lembranças felizes da minha infância. Nas férias, ia para a casa dos tios que moravam na zona rural, aproveitava aqueles momentos para observar minhas tias cuidarem das plantas e hortaliças que cultivavam. Passei a ter interesse por elas e carregou isso até hoje, mesmo não sabendo muito, mas o pouco que sei consigo usar no meu dia a dia. Gosto mais do cultivo de plantas frutíferas e medicinais. A ervas para chá que são consideradas medicinais, por exemplo, são as minhas preferidas, por motivações afetivas. Meu pai tinha uma doença que o impedia de fazer o uso do café, e para substituí-lo, consumia o chá de ervas diversas, e eu, vendo isso, comecei a gostar das plantas. Com o seu falecimento, e nos dias atuais, quando o consumo, relembro dele e ainda faço questão de buscar o plantio de algumas das plantas de ervas que ele consumia em casa.

O ensino fundamental foi para mim um processo de construção de conhecimentos bastante proveitosos e, a partir do que aprendi, foi possível ter a base da importância dos estudos na minha vida e de todos. Tive a chance de ter ótimos professores e professoras, e com o incentivo e o apoio da minha família, se tornou um processo prazeroso e construtivo para minha vida escolar e social.

No início do ano 2000, viajei para o estado de São Paulo para morar com um primo, para ajudá-lo a cuidar de suas filhas pequenas. Nesse estado, também viviam alguns irmãos. Chegando lá, iniciei a sétima série do Ensino Fundamental 2, que atualmente, corresponde ao oitavo ano do Ensino Fundamental 2, em uma escola de nome Escola Estadual Professora Emília Crem dos Santos, na cidade de Mauá. Algo que me assustou um pouco devido à mudança e à realidade do local. Deparei-me com uma escola pichada e com uma turma desinteressada. Outro fato que me marcou nesse novo espaço, foi que, em uma ocasião, por ter alcançado uma nota razoável em uma atividade da disciplina de Educação Artística, chamei a atenção de alguns alunos, estes me parabenizaram como se fosse um feito ou algo incomum naquela sala de aula. Sendo que a mesma, para mim, era uma disciplina prazerosa. Imaginei como seria o desenvolvimento das demais disciplinas consideradas complexas. Esse acontecimento, deixou-me preocupada com o meu futuro naquela realidade tão diferente da que eu vivia. No entanto, mudei de bairro pouco tempo depois e assim deixei de frequentar essa escola.

Devido à mudança de bairro, fiquei dias sem frequentar uma escola em decorrência da dificuldade de encontrar um estabelecimento de ensino nas proximidades do meu novo local de moradia. Infelizmente, antes de conseguir retornar aos meus estudos ocorreu mais um choque

na minha vida. Meu irmão com quem eu estava morando faleceu. Em virtude dessa perda, quis retornar para Icaraí de Minas. Voltando ao meu lugar de origem, mesmo tendo ficado um período sem frequentar a escola, consegui continuar meus estudos e me recuperar na mesma série.

No decorrer do ensino fundamental 2, tive bom aproveitamento em praticamente todas as áreas, com exceção de uma específica, que atualmente, ainda tenho dificuldades, a Matemática. No processo final do fundamental, nessa disciplina, me recordo de uma professora que nos dizia que devíamos enxergar os cálculos e respostas e não era possível alcançar os objetivos propostos. Além disso, era permitido o uso contínuo da calculadora, o que me levou a não me esforçar no estudo da tabuada, e por isso, tenho dificuldades até mesmo em cálculos simples mentalmente.

No ano de 2001, concluí o Ensino Fundamental 2 e, em 2002, iniciei a fase do Ensino Médio, a última etapa da Educação Básica. Início de um processo de aprendizagem mais avançado e com exigência de esforço e compromisso maior, pois novas disciplinas, com maior intensidade nos conteúdos surgiram. Foi um período bastante construtivo, de desenvolvimento crucial para meu crescimento educacional.

A Escola Estadual José Bernardino, foi a escola em que cursei a maior parte dos anos da Educação Básica. De acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP, 2020) da escola, a instituição recebeu esse nome em homenagem a um dos primeiros moradores do município, o Coronel José Bernardino, que em 1930, proporcionou em sua fazenda a instalação de uma escola primária, e, com o passar do tempo, essa mesma fazenda tornou-se a sede do município. Em julho de 2003, já cursando a metade do segundo ano do Ensino Médio, a escola foi deslocada para um novo prédio com adequações necessárias, conquista que foi muito almejada por toda a comunidade. Devido ao desconforto no prédio antigo que tinha vazamentos no telhado, o que, em épocas de clima chuvoso, dificultava a realização das aulas, atrapalhando na aprendizagem dos alunos entre outras implicações.

Ainda na fase do Ensino Médio, também tive a oportunidade de ser acompanhada por professores dedicados, com os quais criei vínculos e aprendi muito. Porém, em alguns momentos, me senti prejudicada em algumas disciplinas como Química e Filosofia, pois acredito que por ter poucos profissionais qualificados na área específica na época, eram contratados outros que não dominavam o assunto ou não possuíam didática para lecionar. Em Química, por exemplo, passaram dois bioquímicos que tinham pouco domínio na função e em Filosofia, por sua vez, um padre que logo abandonou o cargo. Então, essa situação foi um pouco incômoda e atrapalhou meu aprendizado. Entretanto, apesar das dificuldades encontradas, foi

um período decisivo e muito importante. Consegui alcançar boas notas e construir conhecimentos. Concluí essa fase no ano de 2004.

No dia da formatura do Ensino Médio, 19 de dezembro de 2004, estava me casando e grávida de 5 meses. Não participei da comemoração com os meus colegas. A partir daí minha vida mudou completamente. Dei uma pausa longa nos estudos. Em fevereiro de 2005, tive minha filha que foi um presente na minha vida. Mas logo em seguida, outra perda. Em maio do mesmo ano, meu pai faleceu, ficando desestruturada, porém a vinda da minha filha acalentou-me e me ajudou a atravessar mais uma dor. Após esse fato, me mudei para a zona rural, que era a origem do meu marido. Nessa comunidade, denominada Bebedouro, encontrei uma paz maravilhosa, pude aprender algumas coisas referentes ao trabalho no campo e recordar momentos que tive na minha infância, como a moagem de cana, produção de rapadura e de farinha, os cuidados com a plantação de milho e com a de mandioca. Essa vida não durou muito tempo, pois em 2007 me separei e voltei para a sede do município.

Voltei a morar na cidade em que nasci e, logo em seguida, passei em um concurso de emprego temporário no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Trabalhei por 3 meses como recenseadora populacional. Com isso, foi possível conhecer melhor a população e sua dimensão. Logo após, iniciei trabalhando em um pequeno comércio pertencente a meu irmão mais velho, que também é meu padrinho. Lidei com gente de todo o município e redondezas. Foi nesse comércio que aprendi a me relacionar melhor com as pessoas e ter alguma noção na área comercial.

Durante esse trajeto, com desejo de avançar nos estudos, em 2010, tive a oportunidade de iniciar o Curso Normal em Nível Médio de Educação Infantil, com duração de 1 ano e meio e bastante intenso. Essa foi uma bela oportunidade de aprender sobre as relações com as crianças que, por sinal, eu já me identificava. O curso me proporcionou uma maravilhosa experiência, com os conhecimentos construídos e estágios. Foi com as atividades desse curso que aprendi o que faço atualmente. Apesar das dificuldades, como conciliar trabalho, maternidade e estudos, consegui avançar e concluí-lo em 2011.

Em 2013, depois de cinco anos trabalhando no comércio, resolvi parar, pois apesar de ser uma área ótima, tomava muito tempo e me impedia ter uma vida mais proveitosa diante do tempo exigido. Devido à dificuldade de oportunidades de emprego no meu município, viajei para o estado de São Paulo e trabalhei como babá. Morei por dois anos nessa cidade e mesmo tendo me adaptado, voltei novamente para a minha origem, pois deixei minha filha em Icarai de Minas, e não queria ficar mais tempo longe dela. Ao retornar, no final de 2014, consegui trabalho em uma loja de materiais de construção. Trabalhei nessa loja por 10 meses, fazendo o

que eu sabia e gostava, lidar com pessoas. Esse trabalho possibilitou que eu aprendesse, mesmo que superficialmente, um pouco sobre alguns aspectos da construção de casas.

Durante esse período, aconteceu um concurso municipal de cargos efetivos em minha cidade e decidi me candidatar para tentar uma estabilidade profissional. Fui aprovada para uma vaga de monitora na Educação Infantil, classificada em segundo lugar. Trabalho até a atualidade na Creche Municipal José Raimundo de Almeida nos cuidados de bebês. Quando iniciei, a creche funcionava no prédio em que funcionava a antiga escola que frequentei na infância e adolescência. No entanto, em 2019, a creche foi deslocada para um prédio novo, que era bastante esperado. Pois é o local adequado para seu funcionamento enquanto que o antigo era apenas uma adaptação.

Até o ano de 2018, eu estava acomodada e não havia buscado o ingresso em um curso superior por falta de condições financeiras e por insegurança para tentar uma bolsa, ou algo novo. No ano de 2016, fiz a inscrição para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) com o intuito de tentar uma bolsa em alguma universidade, porém por ansiedade não consegui ir realizar a prova. No ano de 2018, fiz novamente a inscrição, e com o incentivo de amigas, consegui realizar a prova. Sendo esta, realizada na cidade de São Francisco-MG.

Soube do curso de Licenciatura em Educação do Campo através de conhecidos que ingressaram no curso. No entanto, não tinha conhecimento de datas e do edital, nos últimos dias da inscrição um colega de trabalho comentou que havia feito a inscrição no curso e que estava agilizando a documentação para enviar e eu quis saber mais. A partir daí resolvi pedir ajuda a uma colega, Elisane Ramos, egressa do curso. Sua ajuda foi de grande valia. Uma amiga também decidiu fazer a inscrição, incentivei outra amiga a fazer também, mas infelizmente não conseguiram ingressar. Quando soube que eu havia conseguido, fiquei muito feliz e ao mesmo tempo cheia de inseguranças e medos devido ao fato de ser uma pessoa ansiosa e estar tanto tempo sem estudar. Foram muitos sentimentos despertados em mim.

Sabendo que seria um desafio, mas disposta a enfrentar, busquei focar na chance e na oportunidade que surgiu em minha vida, para que eu pudesse alcançar meus objetivos, estes não se limitam em ter uma graduação, abarcam também o desejo de conhecer a fundo a realidade da educação no meu município e a possibilidade de poder contribuir de alguma forma para sua melhoria.

Tenho como objetivos alcançar um crescimento profissional e uma estabilidade, visando proporcionar uma vida digna, um bom futuro e uma boa educação a minha filha. Mas não tanto quanto esse crescimento profissional visando o pessoal, que me proporciona diversas possibilidades e conhecimentos que é algo imprescindível na vida dos seres humanos e que

ninguém pode me tirar. E que pode acrescentar muito no decorrer da vida.

Desejando realizar os objetivos descritos acima, no início do ano de 2019, iniciei um curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade Pitágoras Unopar, pensando em me especializar na área que atuo, mas pensando também na vontade enorme de estudar, ter uma formação e por me sentir atrasada em relação à formação de minhas colegas de trabalho. O ingresso foi por receio também de ter algum empecilho na matrícula na Licenciatura em Educação do Campo, que era o meu maior desejo, pensei em interromper a Licenciatura em Pedagogia, porém ao longo do curso, decidi continuar e tentar permanecer em ambos.

Em julho de 2019, viajei para Belo Horizonte para iniciar uma nova jornada, tendo em mente que mudaria completamente a minha vida. Ocupar um ambiente novo, e conhecer pessoas novas me despertou muitas sensações, inclusive a sensação de atraso no ingresso a um curso superior, mas refletindo posteriormente sobre o fato de que nunca é tarde para buscar conhecimentos. Voltei para casa com a certeza de que a mudança começou a partir do início de todo o processo de inscrição. Ao me deparar com ótimos profissionais e um ambiente tão acolhedor, tive a certeza que estava no caminho certo, e que dali para a frente o esforço seria, e foi, grande para seguir e concluir essa nova etapa na minha vida, podendo assim, alcançar ao máximo do que almejo para minha trajetória.

Com apenas dois semestres cursados na Licenciatura em Educação do Campo, ocorreu algo que nunca havia imaginado, a chegada de uma pandemia de um vírus denominado Covid-19 que mudou a vida de muitas pessoas. Diante do contexto e com a proporção a que o contágio da doença atingiu, diversas atividades foram interrompidas em toda sociedade, havendo assim, o distanciamento social e a readequação da rotina em vários setores. Nesse contexto, um dos setores mais afetados foi o da educação, que, após a interrupção de atividades educacionais presenciais, adotou um novo modelo de ensino, sendo ele chamado de Ensino Remoto Emergencial (ERE), utilizando as tecnologias da informação para dar continuidade aos percursos escolares.

Nesse sentido, também me inseri nessa nova forma do processo educacional, com a adoção da Universidade ao Ensino Remoto Emergencial (ERE). Na Licenciatura da Pedagogia que eu cursava no modelo semipresencial, foi para a modalidade 100% online, me vi em uma situação em que eu sempre dizia que não queria, que era cursar uma faculdade à distância, pensando na maior produtividade que o presencial oferece. No entanto, em ambos os cursos, fui forçada a me adaptar ao modo online. Finalizei a graduação de Pedagogia no ano de 2021, dedicando-me a partir daí, apenas à Licenciatura em Educação do Campo.

Na Licenciatura em Educação do Campo, também foi inserido o Ensino Remoto

Emergencial. O modelo em alternância que é organizado em Tempo Escola (TE) e Tempo Comunidade (TC), foi interrompido por um período. Teve a readequação das atividades que com o Tempo Escola oferta atividades na Universidade e no TC ocorre o diálogo entre os conhecimentos produzidos na Universidade e nas comunidades dos estudantes, passou a ocorrer de forma totalmente online durante a pandemia. Havendo a união do coletivo universitário na busca de enfrentar a situação da melhor maneira possível. Retornando ao presencial com a situação pandêmica amenizada, especificamente em Julho do ano de 2022, ainda com cuidados de prevenção de contágio pelo vírus da COVID-19.

A pandemia, além de ter causado milhares de mortes, medos, distanciamentos e novas rotinas, desencadeou muitos desafios que até os dias atuais ainda não foram superados, dentre estes, o aumento de transtornos psicológicos como a ansiedade. Ressaltando que ainda há o contágio, mesmo que com número menor de mortes devido à vacinação da população.

Após esse período complexo e instável da vida em sociedade, deparei-me em mais uma etapa de conclusão dos meus estudos, a finalização do curso de graduação em Licenciatura em Educação do Campo, na área de Ciências Sociais e Humanidades. Para isso, precisei investigar um tema da sociedade que me inquieta e que se relaciona com minha história de vida e a partir desse tema, construí um problema de pesquisa.

Foi neste contexto de finalização do curso que floresceu a proposta desta pesquisa, a qual versa sobre a participação de mulheres na política institucional em Icará de Minas, Minas Gerais, entre os anos de 1992 e 2022. Ela relaciona-se com minhas vivências, primeiramente, por eu ser uma mulher, mãe de uma menina, e que pouco conviveu com a mãe. Tendo convivido com a presença de um homem mais forte até a minha adolescência, que se fez presente como pai e mãe. Este, mesmo tendo exercido seu papel dignamente, não foi suficiente para suprir o que a presença feminina oferece em uma família, como nas orientações, condutas e na educação familiar como um todo. Nesse caso, vejo a presença feminina, na figura de uma mãe, de uma mulher, como algo que é de extrema importância na vida de uma pessoa, no seio familiar, e também na organização e administração de uma comunidade e da sociedade. Ademais, o recorte temporal adotado justifica-se por ele compreender o ano da emancipação de Icará de Minas - MG, 1992, até o ano de realização da etapa de campo da pesquisa, 2022.

Ao ingressar no Curso de Licenciatura em Educação do Campo, minha visão sobre muitas pautas foram se ampliando. Esta licenciatura tem como objetivos formar educadores do campo e, além disso, princípios, valores e lutas por direitos, entre outras pautas sociais. No decorrer das atividades propostas, leituras e pesquisas, foi possível refletir sobre muitos aspectos das minhas vivências e experiências que, por vezes, passavam despercebidas,

inclusive, a respeito do meu local de moradia nos aspectos sociais e políticos.

Durante a disciplina *Formação da Sociedade Brasileira*, ministrada pela professora Nayara Carie, no segundo período do curso, ao realizar uma atividade a partir da leitura do livro *Sobre o autoritarismo brasileiro*, da autora Lilia Moritz Schwarcz, no qual a autora aborda categorias históricas e sociais que possibilitam muitas reflexões, como as questões de raça e de gênero; intolerância; mandonismo; desigualdade social; patrimonialismo e outros, e comecei a refletir sobre a formação do município de Icarai de Minas. Ainda com relação à atividade proposta nessa disciplina, eu e alguns outros estudantes da turma, tivemos que estudar e apresentar um seminário sobre a temática do *Patrimonialismo*. Inicialmente, desconhecia o significado desse conceito, mas, a partir da leitura sobre o tema, no livro em questão, pude me aprofundar no assunto. A partir disso, vieram muitas outras reflexões, inclusive, sobre a minha contribuição para que tais práticas sejam efetivadas, principalmente minha conduta como moradora do meu município, nos aspectos de fiscalização da administração dos bens públicos e nas tomadas de decisões pelos governantes. Além disso, passei a olhar mais criticamente sobre a participação da população, tanto nas questões políticas, como nas sociais.

Adiante, decidi participar de uma campanha de candidatura de meu irmão ao legislativo para o cargo de vereador, que ocorreu no ano de 2020 e, ao realizar as visitas às moradias dos eleitores, fui me atentando a alguns relatos, a pedidos e a reclamações sobre a direção das políticas públicas no município, tais fatos me deixaram muito inquieta e incomodada.

Ainda durante a campanha, observei a presença de mulheres na disputa eleitoral, algumas trabalhando nas campanhas e outras apenas com nome nas chapas para completá-las. Porém, aquelas que estavam de fato lutando para o cargo de vereadora, ganharam minha admiração, pela força e vontade que demonstravam. Chegada a eleição, apenas uma das mulheres foi eleita pela população, algo que me deixou mais reflexiva nas questões do lugar que as mulheres ocupam na sociedade e dos que elas são privadas pela carga histórica de desvalorização e estigmatização em determinadas funções.

Outra atividade do curso que contribuiu para que eu me interessasse em investigar a presença e a contribuição de mulheres em atividades de poder e em organizações sociais, foi a disciplina *Sociedade, Natureza e Cultura*, ministrada pela professora Maria de Fátima Martins. Como atividade dessa disciplina, realizei uma breve pesquisa sobre a existência de uma feirinha cultural na cidade, cheguei a uma pessoa e a relatos de suas iniciativas ainda em meados da época de formação do povoado e da emancipação de Icarai de Minas. Essa pessoa teve participação ativa em ações relacionadas à organização de atividades que auxiliavam mulheres no sustento familiar. Refiro-me a uma mulher, que ajudava mulheres e contribuiu também para

o desenvolvimento do município, atuando na área da saúde e na área da política, como vereadora.

Adiante, dando seguimento às minhas reflexões e na realização de atividades que despertavam constantemente meu interesse em conhecer a história do meu lugar de origem e residência, pesquisar sobre a história local e relacionar com o meu desejo de investigar a participação de mulheres, no desenrolar dessa história.

Como mulher icaraiense e mãe de uma jovem mulher, sabendo que, nos dias atuais, é perceptível o quanto as mulheres ainda enfrentam desafios em diversos setores da vida, escolhi o tema a participação de mulheres na política institucional devido à necessidade de enaltecer a participação e atuação de mulheres no processo organização de Icarai de Minas, entendendo que é necessário o reconhecimento e visibilidade dessas histórias, e, também, para conhecer ações praticadas por mulheres que contribuíram para a vida de muitas pessoas e no próprio desenvolvimento do município.

Sabendo que apesar das contribuições não há o reconhecimento devido e pensando na importância da população ter contato com a história local e versões dela, das atuações e valorização das mulheres, por meio das vozes dessas mulheres e de familiares daquela que já não está presente, conto um pouco dessas trajetórias que, para o município, foram muito importantes. Acredito que esta pesquisa permitiu registrar essas memórias para que não sejam esquecidas e para que as novas gerações tenham acesso aos relatos podendo refletir sobre ações humanas importantes.

Ainda nessa direção, refletindo sobre a história do município e das mulheres, percebendo que os homens são, em maioria, os homenageados no município como na denominação de ruas, de avenidas, de praças, dentre outros espaços públicos e instituições. Sendo eles, também, presença majoritária no contexto político. Na atualidade, em 2022, a Câmara Municipal conta, apenas, com uma mulher como representante do povo, os demais são 8 (oito) homens que ocupam cadeiras no legislativo, totalizando 9 (nove) vereadores. Fatos que deixam-me incomodada e com desejo em investigar quem são as poucas mulheres que ocuparam cargos políticos e marcaram seus nomes na história da cidade.

Ademais, motivou-me conhecer as histórias e memórias do local em que nasci, resido e que meus pais constituíram nossa família. E, além disso, compartilhar com a população algumas trajetórias de mulheres atuantes no município, dando visibilidade e lugar às histórias. Proporcionando àqueles que vierem a ler esta pesquisa o acesso a essas histórias e até mesmo possibilitar reflexões e o reconhecimento sobre a participação e a contribuição das mulheres que, para muitas pessoas, passa despercebido e que é tão necessário para fortalecer as

participações femininas.

Academicamente, a pesquisa proposta justifica-se por ser a história de uma localidade importante de ser contada, pois é necessário aos sujeitos que se reconheçam como parte do seu local de origem ou moradia e, para tanto, também é crucial que conheçam a realidade vivenciada por gerações anteriores, acredito que para compreender alguns fatores sociais é fundamental se atentar sobre questões históricas relacionadas. Dessa forma, não há como deixar de lado a historicidade por trás de nossa realidade e de nossas origens. Por sua vez, dentro desses fatores históricos, as questões dos grupos inferiorizados ou desvalorizados devem ser estudados no intuito de investigar e refletir sobre o tratamento dado a esses grupos, como o das mulheres, contribuindo para modificar tais situações.

As mulheres, mesmo sendo parte importante da sociedade, ainda são privadas de atuação em muitos setores, e, quando conseguem a participação em esferas sociais importantes, precisam enfrentar inúmeros desafios, os quais são decorrentes da sociedade patriarcal em que vivemos. Uma forma de modificar essas questões é pesquisando-as.

A monografia de Fernanda Mendes, intitulada de *Mulheres Camponesas e organização comunitária: Um estudo a partir da festa de Nossa Senhora Aparecida. Na comunidade Santana I, Rio Pardo de Minas*, defendida na Licenciatura em Educação do Campo - LECampo, em 2019, por exemplo, aborda questões importantes sobre a participação feminina em espaços sociais, políticos e coletivos, e as relações de gênero enfatizando a divisão sexual do trabalho e os desafios enfrentados pelas mulheres em espaços de relações de poder. Sendo uma pesquisa que acrescenta reflexões fundamentais sobre o protagonismo feminino nos espaços públicos.

Ainda nessa direção, a pesquisa sobre a participação de mulheres na administração pública do município de Icarai de Minas, para o meio acadêmico, é significativa diante da necessidade de se expandir e somar ao escritos já existentes, por ser uma problemática constante na sociedade e que, apesar de avanços conquistados pelas mulheres ao longo do tempo, demonstra que ainda não é o suficiente para que a masculinização e visão machista nos espaços públicos sejam desconstruídas.

Os direitos e conquistas femininas ainda estão distantes de serem assegurados. As mulheres ainda são minoria na ocupação de cargos públicos, assim como são pouco representadas nas histórias políticas contadas. Segundo Barbosa (2010, p. 05):

Há uma omissão da História frente a relevância do papel feminino na formação da sociedade brasileira. Fala-se da influência dos colonizadores, fazendeiros, aventureiros, trabalhadores e escravos, mas há poucos registros que apontam a mulher como 'peça' importante nesse processo. Quando muito, a descrevem como inativa, a parte e inerte aos problemas sociais.

A versão difundida sobre a história da formação de Icaraí de Minas, conforme mencionado acima, não é diferente. Nela é ressaltada a contribuição de homens, mas, certamente, mulheres também contribuíram e contribuem para a organicidade do município, embora suas ações não tenham sido reconhecidas e visibilizadas. Em Icaraí de Minas desde a sua constituição até a atualidade há uma expressiva atuação de mulheres em ações sociais como nas questões religiosas, coletivas ou outras organizações. Porém, quando se chega no âmbito político partidário não há a mesma participação, sabendo-se que, no contexto de formação do município até o ano de 2022, o município contou com apenas 5 (cinco) mulheres no espaço legislativo e uma mulher no executivo em tempos não muito distantes. Nesse sentido, para o universo acadêmico, a pesquisa proposta poderá ser a abertura para futuras investigações sobre as mulheres de outras comunidades no espaço público.

Quando investigamos a construção social e política do município de Icaraí de Minas, percebo a presença majoritária de homens como produtores e personagens principais da história oficial e, ainda nos dias atuais, a permanência da baixa representatividade política e social de mulheres na administração pública e nos discursos e documentos que relatam a história do município. No entanto, existem mulheres² que por iniciativas pessoais também contribuíram para a história dessa comunidade.

Essas mulheres, além de terem atuado na área da saúde como profissão, cuidando do bem-estar físico da população, contribuíram também para a saúde social do local, desenvolvendo iniciativas para o bem comum e exercendo trabalhos como na realização de atividades voltadas para outras mulheres. Dessa forma, contribuíram para melhorias na vida de outras mulheres. Dentre essas iniciativas, teve a criação do Clube das Mães, uma organização coletiva, cujo espaço era utilizado para aprendizagem, produção de sabão e artesanatos, para o cultivo de hortaliças e para a realização de reuniões. O que produziam nesse espaço era destinado ao consumo das famílias e para a comercialização.

As senhoras Rosa e Margarida, além de serem protagonistas ao desenvolverem atividades sociais, ingressaram também na política como vereadoras, apesar desse acontecimento não ter sido nos dias atuais, contribuíram em aspectos importantes, como a criação de uma feirinha cultural³, uma iniciativa que juntamente com outras mulheres lutaram

² Ao longo da pesquisa, utilizamos pseudônimos para preservar a identidade das mulheres sujeitas da investigação.

³ A Feira Cultural inicialmente ocorria a cada 15 dias no centro do município, com a comercialização de comidas e de bebidas, com recreação e com shows regionais. Ficou paralisada por um período de tempo, retornando recentemente as atividades em uma vez por mês. Há outro momento da feira, com a denominação de Feira Livre, que ocorre nas manhãs de todas as sextas-feiras, no centro do município, com a comercialização de produtos

pela conquista e permanência do projeto. Além das mulheres citadas, a pesquisa apresenta outras atuações de mulheres no contexto da política institucional, que ocorreu em primeiro momento em 1992, até o ano de 2022, ano em que conta com um mandato político em exercício por uma das mulheres icaraiense e que colabora com a investigação proposta. Histórias de altruísmos, lutas e participações ativas devem ser compartilhadas, e as narrativas contadas.

A partir dessas indagações, o problema que desejei entender foi: Quais as motivações, os desafios e as contribuições das mulheres que participaram da política institucional e partidária do município de Icarai de Minas, Minas Gerais (1992 a 2022)? Nesse sentido, nosso objetivo geral foi investigar a participação de mulheres na política institucional em Icarai de Minas - Minas Gerais, entre os anos de 1992 a 2022. Tendo como os objetivos específicos: identificar as mulheres que exerceram o cargo de vereadoras do Município de Icarai de Minas, Minas Gerais, de 1992 a 2022; identificar os principais desafios enfrentados por elas no exercício desse cargo político; identificar as contribuições delas para a administração pública do município e identificar e compreender os fatores que contribuem para a baixa representatividade da mulher na política de Icarai de Minas, de 1992 a 2022.

Em decorrência dos objetivos, a pesquisa teve um caráter qualitativo de modo a abordar a subjetividade dessas relações, compreendendo que, apesar de características em comum, como o local de moradia e valores em busca do bem comum, as colaboradoras da investigação, possuem individualmente modos de ser, viver, pensar e se relacionar com o ambiente em que vivem (MINAYO, 2002). Entrevistamos 4 (quatro) mulheres que exerceram a vereança no município e 1(uma) mulher, filha de uma vereadora que já faleceu. Todas as entrevistas foram audiogravadas e transcritas para análise e realizadas entre os meses de dezembro de 2022 e abril de 2023, 3 (delas) nas residências das entrevistadas, uma delas realizada na Câmara Municipal e uma através de chamada de vídeo pela plataforma Google Meet. Para preservar a identidade das entrevistadas optamos por usar pseudônimos ao longo do texto. Para identificar as mulheres que foram vereadoras do município e obter informações sobre seus mandatos, utilizamos o método da Análise documental. As entrevistas foram analisadas e categorizadas seguindo as etapas da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011).⁴

derivados da agricultura e artesanatos havendo, inclusive, uma grande participação de mulheres.

⁴ No capítulo 2, apresentamos com mais detalhe as mulheres que participaram da pesquisa e explicitamos os procedimentos éticos e metodológicos adotados.

Estrutura do Trabalho de Conclusão de Curso

Além desta apresentação, esta pesquisa está organizada em 3 (três) capítulos e Considerações Finais. No capítulo 1, intitulado “MULHERES E/NA POLÍTICA: BASES PARA DISCUSSÃO” abordamos discussões sobre a categoria de gênero, a participação feminina na política, reflexões sobre a lei de cotas e algumas abordagens sobre o histórico de submissão, discriminação e exclusão das mulheres. No capítulo 2, nomeado de “ENCONTROS COM MULHERES DA POLÍTICA: PERCURSO METODOLÓGICO”, apresentamos o território do contexto da pesquisa, o município e Icarai de Minas – MG, destacando informações sobre a sua formação e organização. Nesse capítulo, apresentamos também o percurso metodológico seguido para concretização da pesquisa. No capítulo 3, por sua vez, chamado “AS MULHERES NA VEREANÇA EM ICARAÍ DE MINAS” apresentamos e discutimos as análises dos resultados obtidos por meio das entrevistas realizadas. Apresentamos o perfil das entrevistadas, suas principais motivações para ingresso na política, o trabalho dessas mulheres como vereadoras. Ademais, abordamos a participação feminina na política e apoio recebido, apresentamos reflexões sobre a baixa representatividade de mulheres na política e algumas contribuições das mulheres vereadoras para o município de Icarai de Minas.

Por fim, nas considerações finais, reiteramos os objetivos da investigação e sintetizamos os resultados alcançados.

CAPÍTULO 01 – MULHERES E/NA POLÍTICA: BASES PARA DISCUSSÃO

Neste capítulo, para sustentar a pesquisa realizada, discorreremos sobre a categoria de gênero e a participação de mulheres na política, a partir dos trabalhos de Scott (1995) e de Souza (2019) e, em especial, após a Lei de cotas de gênero, com o trabalho de Santos e Furlanetto (2019). Essa lei, lei nº 12.034/2009, alterou a lei do código eleitoral nº9.504/1997, e estabelece em seu artigo 10, inciso 3º orienta: “Do número de vagas resultante das regras previstas neste artigo, cada partido ou coligação preencherá o mínimo de 30% (trinta por cento) e o máximo de 70% (setenta por cento) para candidaturas de cada sexo” (BRASIL, 2009). Dessa forma, passa a ser obrigatória a composição de coligações com a participação de mulheres.

Discutiremos, ainda, sobre o histórico de submissão sofrido pelas mulheres na participação em espaços públicos de poder, tendo como referência o artigo de Barbosa (2010). O diálogo com a bibliografia, a partir dos temas elencados acima, nos possibilitou analisar a participação de mulheres na administração pública em Icaraí de Minas-MG, o que será feito no terceiro capítulo desta investigação.

1.1 - Gênero e participação de mulheres na política

A discussão sobre o conceito de gênero, assim como a temática sobre desigualdade de gênero para minha pesquisa foi imprescindível, uma vez que aponta aspectos importantes para investigação, como a ocupação feminina em espaços de poder e tomadas de decisão. Foi estruturada socialmente a visão de que o sexo feminino é inferior ao masculino, diante do histórico de discriminações e privações sofridas pelas mulheres ao longo dos tempos e apesar da existências de debates no meio intelectual, social e acadêmico ainda é constante e recorrente. Ressaltando ainda as políticas e direitos constituídos ao gênero que, por vezes, ainda são negligenciados e ignorados de alguma forma.

Historicamente, as mulheres foram tratadas com subordinação, com funções designadas como os afazeres domésticos, como o sexo reprodutor, sendo limitadas aos cuidados dos filhos e da casa, sem uma participação ativa no meio social ou político, mesmo nos casos em que demonstraram personalidades fortes onde, por vezes, deveriam se conter diante das opressões por ser o gênero dominado se submetendo ao dominador que era o masculino. Nesse sentido, reforçando as desigualdades e diferenças de direitos. (SOUZA, 2019).

Apesar dos avanços conquistados pelo gênero feminino, ainda no século XXI essa desigualdade ainda é reproduzida. Na qual se torna um fator de ameaça para a estabilidade

social, para o desenvolvimento humano, sustentabilidade, a igualdade e a própria economia. Souza (2019) defende que os rendimentos de capital não devem ser o foco da sociedade, mas sim as oportunidades e opções que são disponíveis aos sujeitos, podendo assim, contribuir para minimizar o processo de empobrecimento e, inclusive, na questão da igualdade de direitos das mulheres que são cruciais para que haja um equilíbrio social.

Scott (1995) aborda o gênero como uma categoria analítica, trazendo em seus escritos significados construídos historicamente para esse conceito. Entre eles, o termo como uma substituição da denominação "mulheres", inclusive, em produções acadêmicas e intelectuais como forma de dar mais credibilidade ao assunto. Desse modo, é como se houvesse uma tentativa de buscar uma maior aceitabilidade para os campos de pesquisa sobre a história das mulheres. E, além disso, utilizando como sugestão de que ao se tratar do gênero feminino se associa também ao masculino.

A autora considera, em suas análises, o fato de que as mulheres vivem em um mundo masculino, não se pode sustentar a ideia de que se pode estudá-las, separadamente, dos homens, uma vez que ambos se relacionam em diversos contextos da sociedade na qual um faz parte da história do outro. Ainda nesse sentido, afirma que além do termo gênero ser utilizado para designar essas relações, rejeita fatores colocados como as funções que são culturalmente atribuídas às mulheres. Quando ela afirma que,

seu uso rejeita explicitamente explicações biológicas ,como aqueles que encontram um denominador comum para diversas formas de subordinação feminina,nos fatos de que as mulheres têm a capacidade para dar a luz e de que os homens têm uma força muscular superior (SCOTT, 1995, p.75).

As análises também indicam que em alguns sentidos o termo gênero se associa ao uso científico e não especificamente coloca as mulheres em uma posição social de poder, já no que condiz com a utilização do termo "história das mulheres" atribui a elas características de sujeitos históricos, porém sem dar muito ênfase a categoria, deixando ainda assim sem muita visibilidade, sem nomeá-las, como se o termo dessa forma não causasse nenhuma distinção ao que lhes são atribuídas e sem nenhuma ameaça. (SCOTT,1995). Dessa forma, a terminologia e seu significado fica limitada ao que já se sabe das percepções existentes e inapropriadas na qual o gênero feminino é exposto, sem romper com a desigualdade entre o feminino e masculino.

A autora destaca, ainda, que o uso descritivo do gênero pelos historiadores são empregados na maioria dos casos ideologicamente e como concepções de relações entre sexos, nesse sentido sendo essas relações tratadas como sociais mas sem nenhuma significação sobre

a forma em que são construídas. Dessa forma, Scott (1995, p. 76) atribui aos estudos na forma descritiva, a abordagem do termo como: “um conceito associado ao estudo de coisas relativas às mulheres”. [...] é um novo tema, um novo domínio da pesquisa histórica, mas não tem poder analítico suficiente para questionar (e mudar) os paradigmas históricos existentes”.

A categoria de gênero contribuiu para esta pesquisa por abordar o tratamento recebido pelo gênero e suas análises e também pelas mulheres, que são o objeto de estudo da investigação, contribuindo com a compreensão do histórico vivenciado por elas, além das experiências que suscitam a necessidade de aprofundamento em questões como o fato da baixa representatividade do gênero em diversos contextos da sociedade, como a política, por exemplo.

Ainda nessa direção, Souza (2019) destaca importantes meios que indicam as diferenças existentes entre os gêneros, sendo eles indicadores importantes das desigualdades entre homens e mulheres.

O IDG* [Índice de Desigualdade de Gênero] desagregava, por gênero, os dados coletados nas três dimensões básicas do IDH [Índice de Desenvolvimento Humano] (a longevidade, o acesso ao conhecimento e a renda) e considerava as desigualdades existentes entre eles. A MPG [Medida de Participação segundo o Gênero] captava a desigualdade de gênero em três dimensões específicas: I) participação política (mensurada pela cota de assentos parlamentares ocupados por mulheres); II) participação econômica (mensurado por dois indicadores: parcelas de mulheres e homens nas funções de legislador, funcionário superior e gestor; e parcelas percentuais de homens e mulheres nas funções especializadas e técnicas); e III) poder sobre os recursos econômicos (medido pela desigualdade no rendimento) (PNUD, 2010 *apud* SOUZA, 2019, n.p.).

A captação de informações com os índices de desigualdade se torna um instrumento valioso para mensurar as diferenças impostas entre o gênero feminino e masculino. Porém, devendo ser utilizados e analisados de forma minuciosa e buscando soluções para que os problemas e desafios encontrados sejam minimizados.

Em estudos realizados aparecem questões relevantes acerca das ocupações das mulheres, uma vez que apesar do ingresso no mercado de trabalho, os estigmas de que a mulher é a responsável pelos trabalhos domésticos é recorrente e há o fato de que as mulheres em trabalhos formais exercem atividades laborais em tempo parcial devido às tarefas de casa, como o cuidado da família e outras responsabilidades.

Verifica-se que, no ano de 2016, as mulheres brasileiras dedicaram 18,1 horas semanais as tarefas domésticas, cerca de 73% mais do que os homens (10,5 horas), o que pode ser correlacionado a proporção de ocupados em trabalho por tempo parcial, por sexo, que, no mesmo ano, foi de 28,2 para as mulheres e 14,1 para os homens. (IBGE, 2018 *apud* SOUZA 2019. n.p.)

Ainda nessa direção, Souza (2019), ao analisar estudos existentes, apresenta diferenças encontradas entre gêneros no contexto educacional, havendo em suas considerações a conclusão de que em algumas fases da educação básica o homem e a mulher se aproximam no nível de escolaridades, como na faixa etária do ensino fundamental, já no ensino médio, há uma diferença significativa com as mulheres liderando o nível.

No ensino superior, por sua vez, se encontra uma maior desigualdade na formação, sendo a quantidade de homens inferior às mulheres no tocante à finalização na modalidade acadêmica, porém quando se trata do mercado de trabalho, mesmo o gênero feminino possuindo a mesma formação, ele não se insere da mesma forma que o masculino.

Essa contradição demonstra que, a inserção no mercado ou a ocupação de postos de trabalho, não está ligada apenas ao nível escolaridade ou formação, mas também com o que se estrutura historicamente pela sociedade no tocante aos lugares e funções que “podem” ser ocupadas pelas mulheres, o que reforça ainda mais a desigualdade de gênero nas ocupações trabalhistas. (SOUZA, 2019).

Entre os instrumentos que estudam e monitoram a desigualdade de gênero citados por Souza (2019) há o Conjunto Mínimo de Indicadores de Gênero (CMIG), que é utilizado como um guia para as estatísticas. O CMIG reúne 63 indicadores, divididos em qualitativos e quantitativos, este último em maior número. Possuindo uma característica importante de se destacar. Especificamente, a meta de “assegurar às mulheres igualdade de acesso aos processos de tomada de decisão” (SOUZA, 2019, n. p.), que propõe a participação das mulheres em esferas sociais e políticas, em espaços de liderança públicos e privados.

Ainda segundo Souza (2019, n.p.):

A atuação da mulher no âmbito político, ocupando espaços decisórios, ainda que de forma lenta, tem aumentado, e isso pode ser creditado à emancipação e ao empoderamento feminino que incentiva sua participação, mas também pela existência de normas que preveem cotas que os partidos políticos devem respeitar nos processos eleitorais para o legislativo (Lei nº 9.504/97 e Lei nº 12.034/09).

Porém, na prática, ainda é visível que o estabelecido não é suficiente para alcançar uma significativa participação e diminuir a desigualdade de gênero. Um exemplo disso, é a baixa representatividade de mulheres no legislativo, no Senado Federal, na Câmara de deputados e nos ministérios do governo. Nos ministérios, por exemplo, “em 2017 dos 28 ministros de Estado, apenas dois eram mulheres, o que representava 7,1 %” (SOUZA, 2019, n.p.). Não havendo mudança desse percentual no governo seguinte. Desse modo, mesmo ocupando esferas políticas, as mulheres ainda aparecem como uma minoria.

A baixa representatividade feminina em cargos políticos demonstram que ainda há muito o que se fazer para que haja o envolvimento ativo de mulheres nas cadeiras de administração pública, mas a concretização disso engloba muitos aspectos, sabendo que há tantos direitos negados a esse grupo social. A exclusão se inicia com o fato de que até para alcançar o direito ao voto, o gênero percorreu muitas lutas e espera, na qual não eram consideradas aptas e capazes de opinar no contexto político e público, mesmo sendo sujeitos tão capazes de pensar quanto os outros. No entanto, pela carga imposta a elas, desde os primórdios da história, encontraram muitos desafios até chegar aos dias atuais, e ainda assim, enfrentando muitas exclusões.

1.2 - Participação feminina em espaços de poder e de tomada de decisões: em busca da igualdade de Gênero

O gênero feminino sofre exclusões e discriminações em diversos contextos de nossa sociedade, no meio político não é diferente. Claudia de Faria Barbosa no artigo intitulado “Atuação das mulheres na política local: Ranços e Avanços”, publicado em 2010, aborda aspectos importantes da participação de mulheres na política local, em específico, na ocupação do poder executivo no estado da Bahia. A autora levanta questões como a baixa representatividade das mulheres na gestão municipal e também sobre a herança cultural em que muitas podem alcançar um lugar de poder diante de um histórico político familiar.

A autora sobre as mulheres, afirma ainda que “há poucas décadas atrás demonstra que elas viviam à margem dos fatos e ausentes da História, mas não eram privadas de relações de poder e de conflito” (2010, p. 03). Considerando que, apesar das divisões de papéis, as mulheres buscavam de alguma forma lutar pelo sustento próprio e de suas famílias.

Sobre o papel exercido pelas mulheres, no que condiz com a submissão e opressão, a autora utiliza de teóricos que apesar de opiniões diversas compartilham idéias em comum, entre os autores citados está Holanda (1995, p.124 *apud* BARBOSA, 2010, p. 4), que ao falar sobre a ocupação da mulher, afirma que: “mais estreitamente vinculada ao lar do que o homem, a mulher era aqui, como o tem sido em toda parte, o elemento estabilizador e conservador por excelência, o grande custódio da tradição doméstica”.

Mattoso (1992, p. 448 *apud* BARBOSA, 2010, p. 4), por sua vez, fala sobre o papel do homem na figura do pai: “o pai-verdadeiro *pater familias* - tinha poderes absolutos. Mas, a alma do lar era a dona de casa, que muitas vezes administrava sozinha aquele pequeno mundo de que raramente se afastava”.

Ambos os autores citados consideram que as mulheres exercem um papel relevante na sociedade, embora destaquem as funções restritas ao lar e ao ambiente doméstico. Entretanto, em boa parte da sociedade, há o pensamento sobre a mulher como objeto de submissão.

Barbosa (2010) destaca, ainda, a relevância das histórias de mulheres nas condutas exigidas no seio familiar e também em funções de liderança, ressaltando que há relatos de mulheres que atuaram como liderança, mas havendo trabalhos mais específicos sobre essas histórias. Maluf (1995 *apud* BARBOSA, p. 5), por exemplo, investigou as mulheres fazendeiras do setor cafeeiro de São Paulo, no final do século XIX e começo do século XX.

As mulheres são atuantes em diversas atividades importantes em nossa sociedade, uma vez que na sociedade na divisão de papéis há muitas que são masculinizadas, o que não significa que o gênero feminino não possa exercer, porém, na estruturação de uma sociedade patriarcal, os escritos em sua maioria abordam apenas a mulher nos afazeres impostos como femininos, as atividades domésticas e aquelas relacionadas ao cuidado. Ainda em suas considerações sobre a participação de mulheres e o silenciamento de suas atuações, Barbosa (2010, p. 6) afirma que,

A mulher teve uma participação forte na História do País, quando na condição de “ajudar o marido” tomava para si responsabilidades e tarefas árduas e de responsabilidade. Administrava a casa, o que não era tarefa simples, pois nas áreas rurais, sobretudo nas fazendas, essa administração incluía cuidar dos filhos, dos empregados domésticos, colaborar com os marido e manter o grupo familiar.

Segundo Barbosa (2010, p.10), além da divisão de função a que eram submetidas desde os primórdios, “no Brasil em 1932, com a promulgação do Código Eleitoral, o voto feminino passou a ser aceitável, mas não necessariamente a obrigatoriedade”.

O voto foi uma das primeiras conquistas das mulheres que apesar da não obrigatoriedade, já foi um passo a se percorrer para que alcançassem lugares e espaços sociais que não fosse a casa, para funções domésticas. Porém tal conquista foi possível, com ressalvas como afirma Barbosa (2010, p. 10): “esse direito era restrito àquelas solteiras e viúvas que tivessem condições financeiras favoráveis e às casadas, desde que os maridos autorizassem”. Diante disso, a autora enfatiza que apesar da conquista, e mesmo a mulher podendo votar e ser votada, não se assegura a garantia de uma cidadania plena.

Com a promulgação da Constituição Federal de 1988, República Federativa “asseguraram-se os direitos de igualdade entre os gêneros, proibindo-se discriminações por motivo de sexo” (SANTOS e FURLANETTO, 2019, p. 195). Contudo, as mulheres continuaram sofrendo discriminações e sendo sub-representadas em espaços de poder e de tomada de decisões.

Para intervir nesse cenário, no sentido de alterá-lo, foi promulgada, em 2009, a Lei nº 12.034, conhecida como “Lei de cotas de gênero” e “Lei de cotas eleitorais”, que determina o mínimo de 30% de mulheres nas candidaturas eleitorais. Outra medida para incentivar a participação feminina em campanhas políticas, foi a promulgação da Lei nº 13.165/2015, a qual institui que, em anos eleitorais, o Tribunal Superior Eleitoral incentive e realize campanhas incentivando as candidaturas femininas. (BRASIL, 2015).

Sobre as cotas eleitorais para mulheres, instituídas pela Lei nº 12.034/2009, José Eustáquio Diniz Alves e Suzana Marta Cavenaghi, no artigo “O paradoxo entre a maior inserção social das mulheres e a baixa participação feminina nos espaços de poder: Refazendo a política de cotas”, publicado em 2008, defendem que:

as cotas são uma forma de dar “igualdade de oportunidades” para ambos os sexos, permitindo uma maior presença feminina nos três níveis do Poder Legislativo e, conseqüentemente, contribuindo para se avançar na democracia política, econômica e social. As cotas podem ser definidas na legislação eleitoral ou por iniciativa dos partidos políticos. No primeiro caso, seriam obrigatórias para todos e, no segundo caso, seriam adotadas voluntariamente pelos partidos. (ALVES e CAVENAGHI, 2008, p. 5).

Ainda segundo esses autores,

as mulheres são maioria da população e do eleitorado e só estão distantes dos postos de comando da política devido à uma discriminação histórica, à falta de experiência acumulada nestas áreas de atuação e à resistência dos velhos ocupantes do poder em compartilhar os espaços de participação e decisão. Portanto, garantir uma maior representação feminina no parlamento é, no mínimo, uma medida de aperfeiçoamento da democracia. (ALVES e CAVENAGHI, 2008, p.4).

Ainda sobre a Lei nº 12.034/2009 e a previsão de cotas de gênero, Santos e Furlanetto (2019), ao examinarem as eleições municipais de 2008, 2012 e 2016 em Porto Alegre, para os cargos proporcionais, concluíram que embora o número de candidaturas tenha aumentado, após a promulgação da referida lei, as mulheres ainda são sub-representadas no meio político.

Diante de todo o contexto vivenciado pelas mulheres, não é difícil compreender que há muitos caminhos a serem percorridos para sanar a desigualdade de gênero e, além disso, é explícito que não basta somente incluir um mínimo de cotas e vagas em cargos políticos. Somente igualando e implementando políticas públicas para proporcionar a maior acessibilidade das mulheres em quaisquer espaços, seja público ou privado, e dando condições necessárias para que as próprias mulheres se atentem aos seus direitos, reconhecendo-se como pessoas que podem ocupar esses lugares de tomadas de decisão, de representação social e dos diversos âmbitos que desejarem.

Nessa direção, Mendes (2019, p. 9) afirma que:

Sabe-se que, numa concepção socialmente construída, postos de direção/administração/planejamento e mobilização política e coletiva não “competem” as mulheres, exceto sendo em comunidades camponesas, onde tais atividades ganham peso de “trabalho de mulher”, extensão do trabalho de cuidado exercido por elas.

Essa reflexão realizada por Mendes (2019), é importante para se pensar os espaços que as mulheres conseguem ocupar e sobre as visões existentes sobre o fato da mulher ser essencial para a organização da sociedade, seja em esferas políticas, religiosas ou sociais. Sobre essa questão, Amorim, Fiúza e Pinto (2015, p. 196 *apud* MENDES, 2019, p. 19) ponderam que,

Nos tempos atuais, seja qual for a natureza do trabalho que se volta para o estudo de mulheres e suas relações no meio social, remetendo ao contexto de dominação e subalternação que marca este povo, se torna imprescindível a discussão em torno das relações de gênero e suas imbricações. Pois, tais discussões em torno deste tema “podem ser entendidas como instrumentos de análise que nos permitem compreender as diferenças socialmente construídas entre o feminino e o masculino e desconstruir dicotomias que designam espaços a serem ocupados por homens e mulheres na sociedade”.

Portanto, as pesquisas e estudos sobre as mulheres são de extrema relevância para discussão das relações de gêneros, o que pode auxiliar na compreensão da origem da divisão social e política entre os gêneros, as quais são estruturalmente estigmatizadas pela sociedade. Essas abordagens contribuem também para que haja a desconstrução dos estereótipos criados ao longo dos tempos.

A pesquisa desenvolvida por Mendes (2019) é relevante para o meio acadêmico, assim como para o meio social. Uma vez que são abordadas questões cruciais para se compreender a forma como as mulheres são tratadas na sociedade. Um dos aspectos abordados pela autora e que despertou meu interesse foi a temática da divisão social do trabalho, a qual implica, entre outros fatores, em sobre os espaços ocupados ou administrados por mulheres (MENDES, 2019). Questão diretamente relacionada com a pesquisa realizada.

Na divisão social do trabalho, os homens são mais valorizados em determinadas funções, algo que já é estruturado pela sociedade desde tempos passados e que ainda são muito presentes na atualidade e por vezes não são percebidas ou debatidas pela sociedade, sendo arraigada na consciência dos sujeitos como algo normal. Dessa forma, as próprias mulheres, ao não refletirem sobre essas questões acabam se sujeitando ao que a sociedade lhes impõem, e a presente pesquisa ao ser lida por homens e mulheres, pode contribuir para desnaturalizar essa imposição.

A presença feminina no meio político teve avanços e conquistas valiosas, no entanto ainda são necessárias diversas movimentações para que essa situação não fique estagnada, tendo em

vista que as lutas por essas conquistas devem ser constantes e necessárias para que os cenários políticos, assim como outros, sejam mais acessíveis para as mulheres. Uma vez que a desigualdade de gênero permanece na sociedade sobre vários ângulos e espaços .

Em Minas Gerais, a situação das mulheres na política não é diferente do cenário nacional. Apesar de terem conquistado o direito de votar e ser votada, ainda é baixa a participação de mulheres ocupando cargos públicos. Em 2016, “ dos 853 municípios mineiros, apenas 71 são liderados por prefeitas. No legislativo, as mulheres ocupavam apenas cinco das 77 cadeiras disponíveis na Assembleia Legislativa e uma das 41 cadeiras da Câmara Municipal de Belo Horizonte”. (ARCANJO, 2016, p. 01).

Segundo levantamento feito pelo Tribunal Superior Eleitoral⁵, nas eleições municipais de 2020 foram eleitas 651 prefeitas (12,1%), contra 4.750 prefeitos (87,9%). Já para as câmaras municipais, foram 9.196 vereadoras eleitas (16%), contra 48.265 vereadores (84%). Em Belo Horizonte de 41 vagas para vereadores, foram 11 mulheres (25,5%) eleitas e 30 homens (74,4%).

No município de Icarai de Minas o período de atuação de mandatos de mulheres no legislativo em Icarai de Minas se deu entre os anos 1993 a 2008⁶, após esse período, foi eleita apenas uma mulher no processo eleitoral do ano de 2020. Dessa forma, se constata que, justamente no período de implementação das leis mencionadas acima, houve um intervalo de 13 anos sem que uma mulher ocupasse o cargo de vereadora. Questão que somada ao fato de ter sido uma ou duas vereadoras por legislatura demonstra a baixa participação de mulheres na política do município e a necessidade da criação de políticas públicas que fortaleçam o acesso de mais mulheres a cargos públicos.

De acordo com o site do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), em abril do ano de 2023, o município de Icarai de Minas, zona eleitoral 252, conta com 8.396 (oito mil e trezentos e noventa e seis) eleitores, desse total 4.099 (quatro mil e noventa e nove) são do gênero feminino e 4.296 (quatro mil, duzentos e noventa e seis) do gênero masculino. A partir desses dados, constata-se que os homens são a maioria dos eleitores no município.

Analisando, ainda, os dados de modo mais geral, nesse mesmo período (abril 2023), em específico do estado de Minas Gerais essa diferença muda de lugar, quando do total de 16.291.259 (dezesesseis milhões, duzentos e noventa e um mil e duzentos e cinquenta e nove) eleitores,

⁵Informações disponíveis em: <https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2020/Novembro/mulheres-representam-12-dos-prefeitos-eleitos-no-1o-turno-das-eleicoes-2020> . Acesso em 26 de setembro de 2023.

⁶Informações retiradas do livro “Um pouco de Icarai de Minas”, organizado por Enes Fangio e alunos da Educação de Jovens e adultos turma de 2006 da Escola Municipal Odília Oliveira de Almeida, Icarai de Minas Ed.Gráfica Adm.LTDA, 2007.

7.781.657 (sete milhões e setecentos e oitenta e um mil e seiscentos e cinquenta e sete) são do gênero masculino enquanto 8.503.451 são do gênero feminino. No Brasil, são 156.720.000 (cento e cinquenta e seis milhões e setecentos e vinte mil) eleitores com 74.187.575 (47,340 %) de eleitorado masculino e 82.496.745 (52,640%) feminino. Desse modo, o eleitorado feminino no país se torna maioria.⁷ Apesar disso, conforme discutido ao longo deste capítulo, a representatividade das mulheres na política anda a passos lentos, embora o eleitorado seja feminino, em maioria são escolhidos representantes homens.

⁷Para aprofundar no assunto, consulte: Tribunal Superior Eleitoral.Estatísticas do eleitorado. Disponível em: <<https://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas/estatisticas-de-eleitorado/estatistica-do-eleitorado-por-sexo-e-faixaetaria>> . Acesso em 21 de jun. 2023.

CAPÍTULO 02 – ENCONTROS COM MULHERES DA POLÍTICA: PERCURSO METODOLÓGICO

Neste capítulo apresentamos o território em que foi realizada a pesquisa, trazendo um breve histórico do município de Icarai de Minas - MG. Nessa apresentação, destacamos a formação, a organização e estrutura do local, assim como alguns eventos realizados. Além disso, explicitamos o percurso metodológico da pesquisa destacando os instrumentos e princípios éticos adotados para a obtenção de informações e alcance dos objetivos e critérios.

2.1 - Icarai de Minas-MG: *locus* da investigação e de exercício da vereança das mulheres investigadas

Icarai de Minas, de acordo com informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é um município localizado na região norte do estado de Minas Gerais, com 30 anos de emancipação política, contando com aproximadamente 12.200 habitantes, possuindo como área territorial 616,582 km². De acordo com o Censo Demográfico de 2010 (IBGE, Censo Demográfico, 2010), a população do município, em 2010, era de 10.746 pessoas, destas havendo o total de 5.179 de gênero feminino e 5.567 do masculino.

A ocupação do território ocorreu por volta de 1920, com um pequeno agrupamento de casas que foi se formando em torno da fazenda de propriedade do coronel José Bernardino Teixeira. Esse local ficou conhecido pelos nomes de Tiririca e de Sucupira. Recebeu também a denominação de Conceição da Vargem até chegar a seu nome atual quando se tornou independente de outro distrito. (IBGE, 2017).

Esse coronel, para incentivar o crescimento do povoado, promoveu a construção de uma igreja e também de uma escola⁸. Em 1956, o povoado passou à jurisdição da paróquia de São José e São Francisco. Em 1992, foi criado o município com o nome de Icarai de Minas, sugerido pelo vereador José Ramos de Almeida, sendo alterada a denominação de Conceição da Vargem para Icarai de Minas pela Lei Estadual 10704, de 27 de Abril de 1992 (IBGE, 2017).

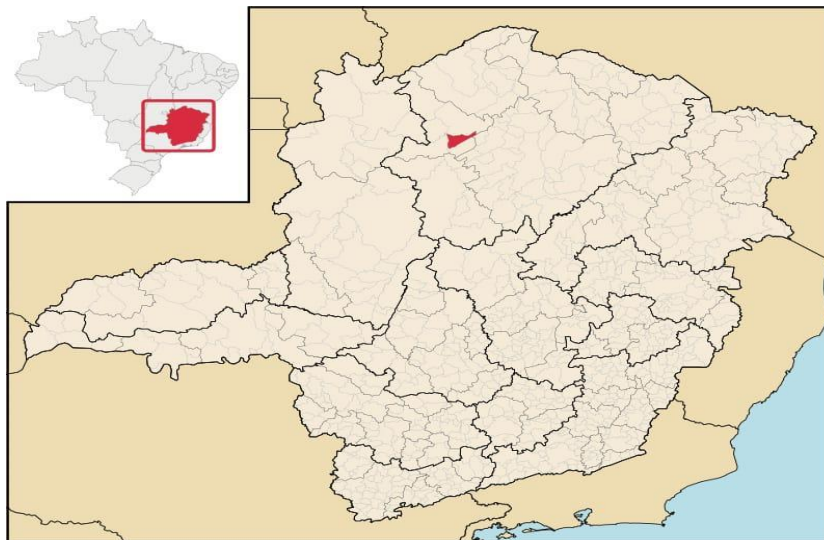
Além disso, o município tem como atividade econômica principal a pecuária, sendo conhecido como a cidade do leite. É também conhecido pela tradicional vaquejada, a qual

⁸ Em homenagem ao coronel José Bernardino, uma das escolas do município recebeu seu nome.

proporciona a chegada de visitantes de várias regiões e é realizada para comemorar o aniversário de emancipação da cidade.

Na figura (**Figura 1**),abaixo, é possível observar a localização territorial do município.

Figura 1: Localização de Icaraí de Minas - MG



Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Icara%C3%AD_de_Minas>. Acesso em 24 de novembro de 2022.

A cidade também conta com atrativos das festas religiosas, como: a Festa da Padroeira da Igreja Matriz, Nossa Senhora da Conceição, que ocorre dos dias 29 de novembro a 08 de dezembro e a Festa do Sagrado Coração de Jesus. Nas datas respectivas, os festeiros e organizadores planejam tudo para receber moradores e visitantes da região, havendo barrquinhas com comidas típicas e leilões, sendo os valores arrecadados para suprir alguns gastos e também para a construção da igreja da comunidade, obra em andamento.

Ainda sobre as festas religiosas que são tão importantes para os católicos, no bairro em que moro, o Planalto, acontecem as festas em homenagem a Santa Rita de Cássia e São Judas Tadeu, santos padroeiros do bairro.

A festa em homenagem a Santa Rita de Cássia é comemorada no mês de maio com novena e realização de barrquinhas. Já a festa em homenagem a São Judas Tadeu, acontece em outubro, e se celebra com a realização do Tríduo⁹.

Outra festividade bastante prestigiada no município, é a cavalgada feminina que, atualmente, ocorre no mês de março. Esse evento reúne amazonas de todo o município, havendo

⁹ O Tríduo são celebrações religiosas que ocorrem em apenas 3 dias consecutivos, com orações e missa ou culto, nesse caso em honra a São Judas Tadeu.

passeio pela cidade e o encontro em alguma fazenda da região. Além disso, normalmente, ocorrem shows com bandas regionais e sorteios de brindes para as mulheres. É uma comemoração muito importante para as mulheres do município, e, na maioria das vezes, é organizada por mulheres do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) em parceria com a Prefeitura Municipal.

A sede do município conta com algumas instituições que são importantes para a sua organização, as quais são: O Sindicato dos Trabalhadores Rurais; a Cooperativa dos Produtores Rurais de Icarai de Minas (COOPEPRIM); a Cooperativa dos Produtores de Leite (COOPERLEITE); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER); a Associação Comunitária; a Prefeitura; a Câmara Municipal; 1 (uma) Escola Estadual; 2 (duas) escolas municipais; 1 (uma) Creche Municipal; 1 (um) Centro de Referência em Assistência Social (CRAS); 2 (duas) unidades de Programa de Saúde da Família (PSF), sendo 1 (uma) delas no meu bairro (Planalto), criado recentemente e recebeu o nome em homenagem a uma das mulheres que foi vereadora do município.

Além dos equipamentos descritos acima, o município conta com: 1 (uma) farmácia popular, 1(uma) Unidade Mista de Saúde (UMS)¹⁰, 1(uma) unidade correspondente da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (CORREIOS), Conselho Tutelar, 2 (duas) hortas comunitárias, sendo uma delas no bairro em que moro, o Planalto, a qual foi criada em 2022.

O município conta, ainda, com aproximadamente 26 comunidades rurais,sendo elas: Vila Rica,Canabrava, Sapé, Prata, Bebedouro, Brejinho, Cabeceira da Vargem, Lagoa dos Cavalos,Vargem de Casa, Pendurado, Alecrim, Pindaíba, Jacaré, Vargem de Casa, Lagoa Seca, Matadeira, Barreiro do Imburana, Brejo Grande, Ponta da Ilha, Curralinho, Vila Nova, Vila dos Crentes, e 4 (quatro) distritos, sendo eles o povoado de Nova Aparecida, Morrinhos do Bom Jesus, Logradouro e Vila Santos Reis. Sendo possível a existência de outras pequenas comunidades no município além dessas.

A organização política do município se dá pela legislatura de 9 (nove) vereadores na Câmara Municipal e o executivo constituído por 1 (um) prefeito e 1 (um) vice -prefeito, estes sendo eleitos pela população em processos eleitorais que ocorrem em intervalo de 4 em 4 anos.

No período de 2017 a 2020 o município contou com a atuação de uma vice-prefeita, a qual buscou a reeleição, para o mesmo cargo, mas não foi concretizada. Nesse sentido, até o atual momento o município não teve a atuação de uma mulher como prefeita, entretanto contou

¹⁰ Nomeada com o nome de uma mulher que trabalhou no hospital da cidade.

com 5 (cinco) vereadoras durante o recorte temporal estabelecido para investigação (1992 - 2022).¹¹

Além da organização estrutural, o município conta com uma população hospitaleira e acolhedora. Destaca-se, conforme ressaltado acima, a produção e comercialização de leite, ao ponto de ser reconhecido como a cidade do leite, e a agricultura familiar, sendo destaque também a comercialização do baru e do pequi, que são castanhas típicas da região, utilizadas como alimento e para complementação de renda.

2.2 - Caminhos da pesquisa

Como nosso intuito foi investigar a participação de mulheres na política do município de Icarai de Minas, a pesquisa teve caráter qualitativo. Minayo (2002, p. 21-22) afirma que:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa nas ciências sociais, como um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Para desenvolvê-la, utilizamos como instrumentos de pesquisa: levantamento bibliográfico (revisão bibliográfica), análise de documentos e entrevistas. Na sequência, explicamos cada um desses instrumentos de forma a explicitar suas particularidades e contribuições a investigação realizada.

A pesquisa bibliográfica, como uma das etapas de investigação, consistiu em localizar trabalhos produzidos sobre o tema pesquisado, os quais possibilitaram-nos ter uma base sobre a relevância da pesquisa e argumentos para sustentar as análises realizadas. Nesse sentido, Gil (2008, p. 69), reafirma esse embasamento, quando diz que,

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Parte dos estudos exploratórios podem ser definidos como pesquisas bibliográficas, assim como certo número de pesquisas desenvolvidas a partir da técnica de análise de conteúdo.

Esse procedimento de pesquisa possibilita a ampliação da produção de conhecimentos e termos de investigação sobre determinadas temáticas, na qual viabiliza também o alcance de dados importantes para o trabalho que, talvez por consequências de saberes limitados sobre o estudo visado, o pesquisador não tenha pensado em se debruçar (GIL, 2008). Como é o caso

¹¹ Na legislatura atual (2021-2024), temos uma mulher como vereadora.

da pesquisa realizada. Havendo também a questão do acesso a informações, de acordo com a localização do pesquisador e das fontes, como o autor ainda fortalece ao ressaltar que,

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. Por exemplo, seria impossível a um pesquisador percorrer todo o território brasileiro em busca de dados sobre a população ou renda per capita; todavia, se tem à sua disposição uma bibliografia adequada, não terá maiores obstáculos para contar com as informações requeridas. A pesquisa bibliográfica também é indispensável nos estudos históricos. Em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados senão com base em dados secundários. (GIL, 2008, p. 69).

Pelas razões explicitadas acima, a primeira etapa da pesquisa consistiu em localizar trabalhos artigos e monografias sobre a temática das mulheres na política e trabalhos que contribuíssem para o encaminhamento metodológico da investigação. As produções acadêmicas localizadas foram incorporadas ao longo dos capítulos desta pesquisa.

Além da revisão bibliográfica, para desenvolvimento do estudo, utilizamos, como instrumento metodológico, as entrevistas semiestruturadas com elementos de história de vida, as quais foram realizadas com 4 (quatro) mulheres que atuaram/am como vereadoras no município de Icarai de Minas - MG e com 1 (uma) familiar (filha) de uma vereadora falecida.

Para identificar as mulheres que ocuparam o cargo de vereadoras em Icarai de Minas, analisamos um livro intitulado “*Um pouco de Icarai de Minas*”, organizado por um professor e uma turma de Educação de Jovens e Adultos (EJA), no ano de 2006, da Escola Municipal Odília Oliveira de Almeida situada na sede do município, e cruzamos com informações fornecidas pela secretaria da Câmara de vereadores de Icarai.

A análise de documentos é um método que contribuiu para o progresso da pesquisa, pois, diante de uma sociedade em que os registros são valiosos como provas de determinadas situações, inclusive de cunho burocráticos, visto que são exigidos em muitos setores, os documentos são também elementos cruciais para investigações de caráter acadêmico. Dessa forma, os documentos contribuíram para desvendar caminhos percorridos por mulheres vereadoras de Icarai de Minas. Segundo Gil (2008, p. 70),

O desenvolvimento da pesquisa documental segue os mesmos passos da pesquisa bibliográfica. Apenas há que se considerar que o primeiro passo consiste na exploração das fontes documentais, que são em grande número. Existem, de um lado, os documentos de primeira mão, que não receberam qualquer tratamento analítico, tais como: documentos oficiais, reportagens de jornal, cartas, contratos, diários, filmes, fotografias, gravações etc. De outro lado, existem os documentos de segunda mão, que de alguma forma já foram analisados, tais como: relatórios de pesquisa, relatórios de empresas, tabelas estatísticas etc.

Sobre a entrevista como instrumento metodológico, Haguette (1987, p.86), aponta que,

[...] pode ser definida por um processo de interação social entre duas pessoas na qual uma delas, o entrevistador tem por objetivo a obtenção de informação por parte do outro, o entrevistado. As informações são obtidas através de um roteiro de entrevista constando de uma lista de pontos ou tópicos previamente estabelecidos de acordo com uma problemática central e que deve ser seguida. O processo de interação contém quatro componentes que devem ser explicitados, enfatizando-se suas vantagens, desvantagens e limitações. São eles: a) o entrevistador, b) o entrevistado, c) a situação da entrevista, d) o instrumento de captação de dados, ou roteiro de entrevista.

Em uma situação de entrevista, o entrevistado informa e retrata o seu mundo e de seu modo, nesse caso, o entrevistador deve considerar os diversos aspectos que podem existir em uma entrevista como, por exemplo, as questões emocionais, opiniões, atitudes e características notadas no informante e que devem ser respeitadas e valorizadas, pois delas pode se extrair pontos que podem ser relevantes na pesquisa (HAGUETTE, 1987).

Além disso, a entrevista como metodologia de pesquisa contribuiu para a produção de informações, sendo uma forma direta de levantar dados condizentes com o problema de investigação. Nesse sentido, esse instrumento pode propiciar uma comunicação ordenada e organizada, havendo uma estrutura para que seja proveitosa a obtenção de dados. Desse modo, se justifica que, para alcançar os objetivos propostos, as entrevistas foram de suma importância. Minayo (2002, p. 57) afirma que,

A entrevista é o procedimento mais usual no trabalho de campo. Através dela o pesquisador busca obter informes contidos na fala dos atores sociais. Ela não significa uma conversa despreziosa e neutra, uma vez que se insere como meio de coleta dos fatos relatados pelos atores, enquanto sujeitos-objeto da pesquisa que vivenciam uma determinada realidade que está sendo focalizada. Suas formas de realização podem ser de natureza individual e/ou coletiva.

A partir dos pressupostos acima mencionados, as entrevistas realizadas tiveram a finalidade de produzir informações a respeito das atuações de mulheres de Icarai de Minas - MG na política do local e, para isso, optamos pelas entrevistas semiestruturadas com alguns elementos de história de vida.

A entrevista do tipo semiestruturada foi utilizada por ela se apresentar de forma flexível, possibilitando a abertura para o surgimento de novos questionamentos além dos elaborados previamente no roteiro, podendo ocorrer modificações de acordo com as respostas das entrevistadas e o andamento da entrevista. Nas palavras de Minayo (2009, p. 64) a entrevista semiestruturada é aquela que "combina perguntas fechadas e abertas, em que o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema em questão sem se prender a indagação formulada".

Como desejamos conhecer aspectos da vida das entrevistadas que contribuíram para que

elas ingressassem na política, acrescentamos às entrevistas questões de cunho pessoal, as quais, usualmente, são utilizadas em entrevistas do tipo história de vida. Nesse tipo de entrevista se considera que os sujeitos fazem histórias, seja em seus modos de vida, seja nas formas em que agem, transformam seus locais de convívio, nas diversas experiências que possuem e nas lutas por ideais. Diante disso, como instrumento de pesquisa pode levantar valiosas contribuições acerca de determinadas temáticas, inclusive pautas sociais, onde os indivíduos, que são partes fundantes da sociedade, é que são os maiores informantes de vários aspectos sociais e políticos (HAGUETTE, 1987).

Sobre a utilização de entrevistas do tipo história de vida, Haguette (1987, p. 79), ainda, afirma que: “ao nosso ver a história de vida pode ser enfocada, pelo menos, dentro de duas perspectivas. A primeira, a mais usual é tratá-la como documento e, a segunda, como técnica de captação de dados.”

No trabalho realizado, a história de vida das colaboradoras foi abordada tanto como documento, como técnica para obter informações sobre atuação dessas mulheres em espaços de poder e em organizações do município de Icaraí de Minas.

Ademais, as entrevistas como instrumento de pesquisa possibilitou, além de uma conversa com as entrevistadas e a produção de registros com elementos da história de vida dessas mulheres e de suas ações na comunidade, uma chance de ouvir relatos que também acrescentaram informações para a pesquisa que poderiam não estar no roteiro elaborado a priori ou em outros documentos escritos, que foram analisados.

Como em entrevistas do tipo que realizamos, cada história é singular, realizamos roteiros distintos para cada entrevistada e solicitamos que cada uma autorizasse por escrito, mediante assinatura do termo de consentimento, a realização da entrevista e a utilização das informações delas provenientes.¹²

Embora os roteiros tenham sido elaborados inicialmente com perguntas, privilegamos, no momento de realização das entrevistas, que as colaboradoras narrassem parte de suas histórias, sem ficarem presas às perguntas do roteiro. Portanto, durante as entrevistas, as participantes tiveram oportunidade de se sentir confortáveis em narrar fatos que considerarem pertinentes. Essa possibilidade decorre do tipo de entrevista que realizamos. A qual, conforme mencionado anteriormente, permitiu dar liberdade ao informante de dialogar sobre algo que ninguém mais compreende melhor do que ele mesmo, se tratando de sua vida, sua história e

¹² Os roteiros e o modelo de termo de consentimento adotado podem ser consultados observando, respectivamente, os apêndices A e B desta pesquisa.

memórias. (MINAYO, 2002)

Mesmo tendo registrado informações sobre a vida dessas mulheres e que elas autorizassem o uso de seus nomes na investigação, optamos por adotar pseudônimos para cada uma delas. Essa escolha se justifica por, ao longo das entrevistas, apresentarem questões que podem, em outras situações, gerar constrangimentos.

Os pseudônimos escolhidos foram: Rosa, Margarida (*in memoriam*), Jasmim, Magnólia, Melissa e Iris (filha da vereadora falecida). Os nomes de flores são uma forma de homenagear essas mulheres que tiveram coragem de ocupar o espaço político, mesmo com os desafios impostos. Algumas flores são muito sensíveis, outras nascem em ambientes por vezes improváveis, resistindo às intempéries desses locais, cada uma com suas características e essências. Desse modo, as mulheres são como as flores, com sensibilidade e delicadeza para se atentar a questões diversas da sociedade e resistentes aos estereótipos que lhes são impostos e condicionam, mas nem sempre limitam, suas existências.

A partir desses pressupostos, realizamos no total 5 (cinco) entrevistas, sendo este o número de mulheres que atuaram na vereança no município durante o recorte temporal estabelecido para a investigação. As entrevistas foram realizadas de dezembro de 2022 a abril de 2023, durante as quais as participantes se dispuseram a relatar informações sobre suas vidas e suas trajetórias durante os mandatos enquanto vereadoras, contribuindo assim para o alcance dos objetivos propostos.¹³

2.2.1 - As participantes da pesquisa

Apresentamos neste tópico as participantes da pesquisa e algumas reflexões sobre como foi entrevistá-las.

2.2.1.1. Rosa: "E até hoje eu imaginava assim, que poderia ter mais mulher em Icarai de Minas na política e é muito pouca, né?"

A primeira entrevistada foi Rosa, que exerceu atividades sociais e políticas no município de Icarai de Minas, preocupando-se com o bem estar da população, inclusive das mulheres. Única mulher a ocupar o cargo de vereadora por 3 (três) mandatos consecutivos, sendo nos períodos respectivos (1997-2000); (2001-2004); (2005-2008).

Na data de realização da entrevista, último dia do ano de 2022, especificamente no dia

¹³ Em um primeiro momento, antes da realização das entrevistas, especificamente no dia 23 de outubro de 2022, visitei a Câmara Municipal de Icarai de Minas e realizei uma conversa com a secretária do estabelecimento. Essa visita teve a finalidade de acessar documentos, como: a atas de reuniões e alguns propostos pelas mulheres vereadoras, os quais pudessem confirmar informações sobre essas vereadoras e seus mandatos.

31 de dezembro de 2022, ela estava com 73 anos de idade. Esse encontro ocorreu na oficina de farinha da residência da entrevistada. Ao final, a participante localizou registros fotográficos de sua posse como vereadora e de algumas ações que realizava no município, dessa forma possibilitando o acesso a registros do passado e apresentando recordações valiosas a cada imagem apresentada e com as narrativas acerca dos momentos por registrados.

O encontro com ela foi de valor inestimável, pois foi possível ouvir relatos do município e de atividades realizadas por outras mulheres. Contribuiu que para obter informações sobre sua trajetória no município, sabendo-se que narrativas e relatos vindo dos próprios sujeitos fazedores da história é crucial para o desenvolvimento da pesquisa, contribuindo para as análises realizadas e possibilitando o acesso a partes da história dessa protagonista e do próprio do município que, por vezes, ainda não são de conhecimento da população. Sobre essa questão, Rosa relata que: “[...] *que a gente tá compartilhando aqui o que a gente foi, porque, às vezes, tem gente que nem sabe, às vezes você mesma nem sabe de tudo isso que já teve em Icarai*”.

Ainda assim, a entrevista possibilitou a Rosa lembrar experiências do passado importantes em sua vida. Em suas palavras: “*E muitas vezes a gente até esquece e conforme a gente foi conversando eu fui lembrando de outras coisas, conforme as perguntas né.*” (Rosa). A entrevista com elementos de história de vida contribuiu para se (re)ler o relatado por Rosa.

2.2.1.2. Margarida: “*A que sonhava grande...*”¹⁴

Para obtermos informações sobre a primeira mulher a ser vereadora em Icarai de Minas-MG, a Margarida, uma vez que ela faleceu, 2013, entrevistamos a filha dela, a Íris. Sobre a mãe, Iris nos diz que:

[...] a minha mãe tinha um sonho muito grande de igualdade, que as pessoas fossem todas tratadas com igualdade. Então, ela tinha um sonho que Icarai tivesse uma faculdade gratuita para que todos os jovens tivessem a mesma oportunidade de estudo. Ela tinha um sonho de realizar Oficinas onde se desenvolvessem trabalhos que viessem de antigamente, por exemplo, aulas, curso de bordados, sabe?! E ela não conseguiu, esse sonho ela não conseguiu ver em vida. (Íris)

Margarida (*in memoriam*), além de ter sido a primeira mulher que atuou como vereadora em Icarai de Minas, no período de 1993 a 1996, lutou pela emancipação do município e ajudou muitas mulheres no trabalho de parto, exercendo também a função de professora e de

¹⁴ Frase atribuída para identificar Margarida a partir da entrevista com sua filha (Íris).

enfermeira.

A entrevista com Íris ocorreu dois dias depois da realizada com Rosa, foi em 02 de janeiro de 2023, na residência da entrevistada e onde Margarida, mãe da entrevistada, morou. Íris relatou um pouco da trajetória de sua mãe, já falecida, enquanto vereadora e atuante em causas sociais em Icarai de Minas. Ela se dispôs a colaborar com o que fosse necessário, apesar de não conseguir relatar com tantos detalhes a atuação de sua mãe, segundo a qual apenas a própria poderia expressar todo o caminho percorrido de forma mais precisa. Ainda assim, foi possível contribuir com dados importantes para a investigação e promover o acesso a informações relevantes sobre a atuação de Margarida no município.

A entrevista com a filha de Margarida (*in memoriam*), em particular, nos possibilitou ter acesso a passagens da vida e recuperar memórias da atuação dessa mulher que foi de grande valor social retratar as contribuições desta, no decorrer da construção do município e de ações que foram relevantes para a vida de outras pessoas. Margarida foi inspiração para sua filha Íris que, por sua vez, não percorre uma trajetória diferente de sua mãe, exerceu atividades na área da saúde como técnica de enfermagem, foi vereadora em outro município em que residiu (Arinos) e atua como liderança em frentes políticas quando ocorre processos eleitorais no município de Icarai de Minas. Atualmente, ela exerce o cargo de conselheira tutelar em Icarai de Minas.

2.2.1.3. *Jasmim: "a gente não pode abaixar a cabeça, temos que encorajar outras mulheres [...]".*

Jasmim, nossa terceira entrevistada, é graduada em bacharelado em Administração, única mulher vereadora na Câmara Municipal de Icarai de Minas atualmente, eleita no último processo eleitoral municipal em 2020, com mandato de 2021 a 2024. Assim ela se apresentou:

Eu sou Jasmim, tenho 31 anos, atualmente estou no poder legislativo como vereadora, a única mulher na Câmara, e sou uma pessoa extrovertida, gosto muito de lidar com o público, gosto muito de conversar sobre qualquer assunto. E falar da gente é um pouco difícil, né Vânia? (risadas), e estou aí como vereadora mesmo no poder legislativo fazendo o meu trabalho, da melhor maneira, que eu sempre prezo é a transparência. (Jasmim)

A entrevista com ela, assim como com as outras, foi acordada previamente e com local escolhido pela colaboradora, e foi realizada no dia 15 de março de 2023, na Câmara Municipal de Icarai de Minas. A entrevista ocorreu tranquilamente, com uma duração longa e com assuntos importantes para a pesquisa, ao término a vereadora se disponibilizou a colaborar com esclarecimentos necessários posteriormente. Um aspecto a se destacar que surgiu em conversa

foi o questionamento que fiz sobre as imagens fixadas na parede do recinto serem apenas de homens vereadores, ao que a colaboradora esclareceu que são imagens dos vereadores que foram presidentes da Câmara e, nessa ocasião, ressaltou a necessidade de haver uma mulher conduzindo a presidência da Câmara.

Jasmim contribuiu para a pesquisa com relatos e aspectos importantes acerca de seu ingresso e trajetória na vereança, uma vez que é a única mulher atuando nesse espaço como uma representante da população e inclusive das mulheres, na atual legislatura (2021-2024).

2.2.1.4. Magnólia: “A mulher tem o toque diferenciado”

A quarta entrevistada foi Magnólia, casada, mãe de uma filha, residente no município de Icarai de Minas. Ela foi candidata a vereadora na última eleição municipal de Icarai de Minas, em 2020, não conseguindo se eleger. Ela se apresenta como:

Uma dona de casa, também técnica em enfermagem e foi vereadora em Icarai de Minas do período de 2001 a 2004. É uma mulher que acredita ainda que muita coisa como política, acredita ainda que muita coisa ainda pode ser mudado com o apoio das mulheres de Icarai de Minas. (Magnólia)

A entrevista com ela foi realizada no dia 13 de abril de 2023, ocorreu tranquilamente, na residência da colaboradora na sede de Icarai de Minas, sendo ela bastante solícita e receptiva. A colaboração dela foi de suma importância, apresentando informações importantes do período em que atuou no legislativo, como os desafios enfrentados no âmbito político enquanto mulher e vereadora.

2.2.1.5. Melissa :“As mulheres também têm a capacidade de fazer o que o homem faz [...] ela não tem que desistir, tem sempre que lutar”.

A quinta e última entrevista foi com Melissa, que atuou como vereadora com mandato no legislativo em Icarai de Minas de 1997 a 2000. Além de vereadora, ela exerceu a função de professora no município, profissão esta que segue até os dias atuais em outra localidade.

Diferentemente das demais, essa entrevista ocorreu de forma remota, uma vez que a pesquisada, atualmente, reside em outra cidade. Dessa forma, utilizamos a plataforma de chamada de vídeo Google Meet, no dia 22 de abril de 2023, havendo alguns contratemplos devido a instabilidade no recurso utilizado. Entretanto, com os devidos direcionamentos, foi

possível a realização da entrevista.

A experiência com esta entrevista foi significativa pelos relatos ouvidos sobre o mandato dela como vereadora, mas também pelo fato da entrevistada ser minha madrinha de batismo. O fato de morarmos em lugares diferentes nos distanciou por muito tempo, e a entrevista proporcionou nosso contato que, apesar de ter ocorrido pela finalidade da investigação, funcionou também como uma (re)aproximação. Entrevistá-la contribuiu para acessar informações sobre a sua atuação no legislativo e o percurso percorrido durante seu mandato enquanto vereadora no município de Icarai de Minas.

Após a fase de entrevistas, foram realizadas as transcrições e, em seguida, as análises no intuito de compreender a atuação das vereadoras e suas visões acerca do exercício da vereança, assim como seus perfis, suas motivações, os desafios enfrentados, as contribuições delas para comunidade e reflexões sobre a representatividade feminina nos espaços políticos. Na sequência, detalhamos esse processo de análise das informações produzidas.

2.2.2 - Análise dos dados

Tanto as transcrições das entrevistas quanto os documentos selecionados foram analisados segundo técnicas de análise de documentos e da Análise de Conteúdo. Gomes (2002, p. 60) aponta três finalidades para a análise de dados que são:

estabelecer uma compreensão dos dados coletados, confirmar ou não os pressupostos da pesquisa e/ou responder às questões formuladas, e ampliar o conhecimento sobre o assunto pesquisado, articulando-o ao contexto cultural do qual faz parte. Essas finalidades são complementares, em termo de pesquisa social.

Nessa etapa da pesquisa, alguns fatores podem comprometer os resultados da investigação, entre eles está o fato do pesquisador pensar que os resultados estarão expostos nos dados logo de imediato ou análises iniciais, na qual pode haver a distorção dessa clareza e prejudicando o andamento e produção de informações na pesquisa. Bardin (1994, p. 31) define essa metodologia como:

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Nesse sentido, é possível realizar uma análise minuciosa, a partir dos conteúdos e das condições de produção de todas as informações que constituirão o corpus de dados da pesquisa.

Ainda, segundo Bardin (1994, p. 31):

Esta abordagem tem por finalidade efectuar deduções lógicas e justificadas, referentes à origem das mensagens tomadas em consideração (o emissor e o seu contexto, ou, eventualmente, os efeitos dessas mensagens). O analista possui à sua disposição (ou cria) todo um jogo de operações analíticas, mais ou menos adaptadas à natureza do material e à questão que procura resolver.

A partir dessas considerações, por meio da Análise de Conteúdo, é possível compreender as informações de uma maneira crítica, para além dos registros no papel e, assim, construir significados para além de uma simples leitura. Sobre as etapas da Análise de Conteúdo, Bardin (2011, p. 48), destaca:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens.

Ainda sobre a Análise de Conteúdo, Bardin (2011) salienta que esse tipo de análise possui 3 (três) fases fundamentais, as quais são: pré-análise; exploração do material; tratamento dos resultados obtidos e interpretação. Na primeira fase, ocorre a organização de todo o material produzido durante a pesquisa. Inicia-se geralmente com os primeiros contatos com os documentos (leitura flutuante). Na sequência, procede-se à escolha dos documentos, à formulação de hipóteses e à preparação do material para análise (GIL, 2008).

Na segunda fase da análise de conteúdo, por sua vez, segundo Gil (2008, p. 152), ocorre a:

exploração do material constitui, geralmente, uma fase longa e fastidiosa que tem como objetivo administrar sistematicamente as decisões tomadas na pré-análise. Refere-se fundamentalmente às tarefas de codificação, envolvendo: o recorte (escolha das unidades), a enumeração (escolha das regras de contagem) e a classificação (escolha de categoria).

Então, foi nessa etapa, a segunda, da análise que realizamos a codificação, ou enumeração e categorização das informações produzidas. Na terceira fase, que tem como principal instrumento a inferência, foram realizadas interpretações das informações. De acordo com Bardin (1977), as inferências podem se basear em “elementos constitutivos do mecanismo clássico da comunicação: por um lado, a mensagem (significação e código) e o seu suporte ou canal; por outro, o emissor e o receptor”. Desse modo, devemos nos atentar aos elementos que compõem a situação comunicativa: o emissor (nessa pesquisa, as entrevistadas), o receptor da

mensagem, a mensagem, e o canal em que se estabeleceu a comunicação.

Para a inferência e interpretação das informações foram criadas três categorias, com o intuito de alcançar os objetivos, sendo elas: 1) o perfil das entrevistadas 2) O trabalho na vereança e 3) A participação feminina na política e o apoio recebido.

CAPÍTULO 03 – AS MULHERES NA VEREANÇA EM ICARAÍ DE MINAS

Neste capítulo apresentamos os resultados da pesquisa realizada. Nossas análises foram organizadas em 3 (três) categorias, a saber: 1) o perfil das entrevistadas; 2) O trabalho na vereança e 3) A participação feminina na política e o apoio recebido. Ao longo dessas categorias, buscamos elementos para refletir sobre: as principais motivações do ingresso no meio político; as ações dessas mulheres na vereança, os desafios enfrentados e as contribuições durante suas atuações no âmbito do legislativo municipal. Abordamos, ainda, com base na literatura, a baixa representatividade de mulheres na política do município de Icarai de Minas que se exemplifica nos dias atuais com a ocupação de apenas 1 (uma) mulher no cargo de vereadora.

3.1- O Perfil das mulheres vereadoras de Icarai de Minas

A sociedade icaraiense tem atuações significativas de mulheres em diversos âmbitos, como: no religioso, e em atividades de prestação de serviços (comércios, bancos, escolas, autônomas), e outros em que atuam em grande número e, por vezes, em maioria; porém quando se vê no âmbito político, a situação é outra. Essas funções vêm sendo ocupadas/exercidas majoritariamente por homens. Como mencionado em outros capítulos, desde a emancipação do município, em 1992, 5 (cinco) mulheres exerceram a vereança e, até o momento, não tivemos mulheres prefeitas, apesar das leis que incentivam e amparam essa participação.¹⁵ Para o mesmo período apenas 1(uma) mulher ocupou o cargo no executivo municipal, como vice-prefeita, exercendo um mandato do ano de 2017 a 2020.

A primeira mulher a ser vereadora de Icarai de Minas - MG, foi Margarida, falecida no dia 23 de agosto de 2013. Ingressou na política institucional com 42 anos e foi vereadora de 1993 a 1996.

Margarida foi participante ativa em questões sociais e uma mulher bastante admirada pela população, atuou como professora e como enfermeira no município de Icarai de Minas, fazendo parte das primeiras ocupantes desses cargos no município. Com a participação em atividades relacionadas ao desenvolvimento do município, com o apoio no processo de

¹⁵ A lei de cotas nº 12.034 que obriga a participação feminina nos processos eleitorais foi promulgada em 2009 (BRASIL, 2009), período posterior à eleição de mulheres em Icarai de Minas. Apesar da criação da lei, percebe-se que não ocorreu o aumento de mulheres na política do município, tendo em vista que após esta, apenas uma mulher foi eleita vereadora.

emancipação no convencimento da população sobre a sua importância e na busca de assinaturas para os trâmites, também com atuação na secretaria de cultura. Além de inúmeras atividades que exerceu no meio social, de alguma forma essas ações contribuíram para seu ingresso na política, assim como seu espírito de liderança e a visibilidade que alcançou. Sua participação em eventos e ações comunitárias era constante, é o que aponta sua filha:

Ela era uma pessoa que ela gostava muito da cultura, das coisas populares que existia então ela gostava muito da ,ela incentivava ela tinha um grupo de mulheres aonde ela liderava, que tinha a dança do batuque, a dança do carneiro que eram danças folclóricas que era trazida da cultura de Icarai. Ela tinha participação em grandes eventos juninos, em festas juninas onde ela apresentava o casamento caipira, então essas ações é onde ela mobilizava bingos ,leilões beneficentes pra ta ajudando famílias carentes ela sempre foi essa pessoa assim. Eu não vou saber te detalhar assim muito preciso cada detalhe assim, mais uma pessoa que sempre levantou boas ações para ajudar a população icaraiminense. (Iris, filha de Margarida).

Margarida foi uma pessoa de grande valor para a sociedade icaraiense diante dos trabalhos e ações que desenvolveu. Representava a força feminina com destreza com a sua garra, persistência e lutas. Sua participação na política foi um exemplo disso, pois mesmo com a ausência nesse espaço e o histórico de exclusão sofrido pelo gênero feminino, ela se dispôs a se candidatar para um cargo historicamente masculinizado. Enquanto presente neste plano, foi atuante nas questões sociais e políticas, assim como na área da saúde e educação, demonstrando ser uma pessoa muito guerreira. A esse respeito, sua filha diz que ela era:

[...] Muito participativa na sociedade na vida política de ,do município né, ela casou também muito cedo, é mãe de cinco filhos é, já foi professora, foi uma das primeiras professora na época, né? Quando ela era bem jovem que eu não me lembro, eu não era nascida ainda época dela solteira, ela foi professora na, na comunidade de Morrinhos, município de Icarai de Minas. Depois casou com meu pai,(X)¹⁶. É, onde tiveram cinco filhos, é foi embora pra o interior de São Paulo onde eu nasci, a cidade de Itu, trabalhou em lavouras, depois retornou pra cidade de Icarai de Minas, onde ela começou a ter uma vida participativa na comunidade ,como lideranças política é membros de associações é foi quando ela foi, é apareceu uma oportunidade, tinha um cursinho na área da saúde ela fez esse curso passou só tinha naquela época a quarta série. Ela passou e fez e trabalhou, foi a primeira enfermeira na cidade de Icarai de Minas. Então ela trabalhou por muitos anos, era funcionária do Estado, efetivou no Estado na área da saúde. (Fala de Íris, filha de Margarida)

O trabalho na área da saúde e o exercício da função de parteira também contribuíram para que conquistasse a popularidade no município, o que fortaleceu para que ingressasse no meio político. Íris relata que,

¹⁶ Para preservar a identidade de pessoas citadas nas falas das entrevistadas foi utilizada a letra X, respeitando assim o anonimato dos respectivos sujeitos.

Depois ela dentro desse trabalho dela na área da saúde, então ela ficou uma pessoa muito popular, porque ela é muito prestativa, minha mãe já foi parteira, né? Era a única parteira que tinha na época então ela saía pra fora e na comunidade levantava tarde da noite as madrugadas e com chuva em garupas de cavalo pra poder fazer parte tem muitos, muitos jovens hoje aqui na cidade no município de Icarai de Minas que veio ao mundo pelas mãos da minha mãe, com a ajuda dela. E ela daí então com essa popularidade que ela foi ganhando ela ingressou na vida política que foi quando o primeiro prefeito de Icarai Jorge Cavalcante, foi vereador em São Francisco, é uma cidade que quando Icarai pertencia a São Francisco antes de ser emancipada, eles começaram a luta pra emancipar a cidade aqui em Icarai de Minas e eles conseguiram. (Iris, filha de Margarida)

Outra vereadora foi Rosa, mãe de 3 filhos, nascida na comunidade de Riacho Grande, município de Ubaí-MG, no dia 29 de maio de 1949. Ela se mudou para o município de Icarai de Minas com seis meses de idade. Atualmente, reside na comunidade de Alecrim no município de Icarai de Minas, tendo residido durante muitos anos na sede do município. Atuou como professora e enfermeira, realizou ações sociais no município e exerceu o cargo de vereadora pela primeira vez quando tinha 48 anos de idade, o qual foi de 1997 a 2000. Ela foi vereadora novamente de 2001 a 2004 e de 2005 a 2008.

Assim como a Margarida, o ingresso no meio político por Rosa se deu através da sua extensa atuação no meio social de Icarai de Minas, na qual despertou o interesse de outros munícipes para que participasse das eleições para vereadora, tendo em vista o importante trabalho que já realizava com as famílias e com as mulheres, mesmo ela não se vendo como uma pessoa da política. Um exemplo disso, além do trabalho na saúde e na profissão docente, foi a criação de um clube de mães, que visava auxiliar na renda das famílias e com a participação ativa de outras mulheres.

Rosa iniciou suas atividades em prol da comunidade ainda na juventude e, na vida adulta foi motivada a ingressar no meio político pela ausência de mulheres nesse espaço. Sobre seu ingresso na política ela relata que,

É até que no meio social eu já participava, sabe?, de muitas coisas, eu comecei trabalhar como professora durante dez anos, comecei com 18 anos e aí eu não era professora que tinha curso né. Naquela época a gente dava aula só tendo a quarta série primária e aí quando começou a aparecer professoras formadas como dizia naquela época né, aí a gente foi dispensada, e depois fui convidada para trabalhar no posto de saúde, eu e outra colega. Então assim, o trabalho da gente era mais a parte preventiva com as famílias, então assim começou já no meio social porque a gente participava com as pessoas né, com as famílias, não era nem tanto a parte curativa dentro do posto de saúde, dando remédio a gente fazia essas coisas mais, mais era prevenção era cuidando de verminose das crianças, era fazendo visita, era fazendo promoção pra que as crianças tivesse mais vida saudável, plantando horta comunitária e aí a gente foi desenvolvendo esse papel né, social com as família. E na política mesmo eu nem tinha tanto assim, vocação com política, eu até fui convidada quando Icarai emancipou, mas não, eu não aceitei e minha colega era mais assim

na vida política, tinha mais influência na vida política e ela ,candidatou quando Icarai emancipou e aí depois na segunda, no segundo mandato eu fui muito convidada, não tinha mulher quase assim que queria assumir o papel de vereadora e eu acabei aceitando. (Rosa)

Melissa, nossa quinta entrevistada, é casada, tem 50 anos de idade, mãe de 3 filhos e é professora há mais de 25 anos. Nasceu em Icarai de Minas e atualmente reside no município de Brasília de Minas, onde reside há 21 anos.

Atuou como vereadora com mandato no legislativo em Icarai de Minas de 1997 a 2000. Sua entrada na política ocorreu por influência de um familiar : *“Olha, na verdade eu era professora e meu irmão como é sempre político né,(X), ele precisava na chapa dele, ele ia lançar candidatura para prefeito, precisava de mulheres , e, aí, ele me colocou, então, assim eu entrei para compor a chapa.”(Melissa)*. Mesmo tendo entrado *“para compor a chapa”*, sem maiores pretensões, ela afirma ter gostado de atuar na função de vereadora.

A influência familiar, assim como em outras atividades ou profissões, pode ser um relevante fator para incentivar a participação de pessoas no meio político, tendo em vista que a convivência com sujeitos atuantes nessas esferas podem impactar tanto nas experiências das pessoas próximas, inclusive no seio familiar, quanto nas decisões das direções que desejam seguir. No entanto, apesar disso não é o suficiente para que haja a inclusão de um maior número de mulheres nesses espaços, pelo contrário, essa influência pode atingir de forma mais intensa o gênero masculino que o feminino, tendo em vista que não há muitas mulheres nesse segmento dentro do município de Icarai de Minas.

A quarta vereadora é Magnólia, mulher de 54 anos de idade, técnica em enfermagem, casada, reside no município de Icarai de Minas a 28 anos, tendo um mandato no legislativo municipal de 2001 a 2004. Foi candidata novamente a vereadora na última eleição municipal, especificamente, no ano de 2020, porém não conseguiu se eleger. As transformações sociais no município e o bem comum foram suas motivações para ingressar na vida pública. Assim ela relata: *“A minha maior motivação foi acreditar que pode haver mudanças, agir de maneira correta e trabalhar em prol de um povo que tem muita necessidade de luta por coisas que talvez eles sente dificuldades para chegar até os órgãos públicos.”(Magnólia)*

Um fato importante de destacar, sem uma afirmação na relação de suas motivações da entrada na política, pois não foi explicitada pela entrevistada, é que em um mandato anterior ao seu, um irmão atuou na função de vereador. Nesse sentido, a participação do irmão, mesmo não aparecendo como uma ligação direta às suas motivações, pode indicar implicitamente um incentivo, mesmo não tendo sido explicitado por ela como foi pela Melissa.

A terceira entrevistada e a quinta mulher a ser vereadora de Icarai de Minas, é Jasmim,

31 anos de idade, casada, se apresenta como uma pessoa extrovertida, comunicativa e que gosta de lidar com o público. Tem como origem o povoado de Vila Santos Reis, distrito de Icarai de Minas e atualmente reside na comunidade de Nova Aparecida, que também pertence à Icarai.

Jasmim é formada em bacharelado em administração e é a única mulher ocupando o cargo de vereadora na Câmara Municipal de Icarai de Minas, eleita no último processo eleitoral municipal em 2020, com mandato vigente de 2021 a 2024. Ela trabalhou na área da assistência social do município e também como conselheira tutelar, eleita em um processo de escolha pela população. Além da campanha eleitoral em que trabalhou, a vereadora considera que sua atuação nesses espaços, foi uma das motivações da sua visibilidade no município e que também contribuiu para sua candidatura ao legislativo, assim como a ausência de mulheres no cargo de vereadora. Mesmo presenciando os desafios sofridos pelo pai, que também exerceu a função anteriormente, decidiu se inserir na política através do mesmo cargo. Em suas palavras:

[...]na verdade nem queria assim ser política né, meu pai foi vereador, dois mandatos e eu vi de perto o sofrimento dele e eu pedia ele pai, para afastar devido às consequências que tinha a questão de tempo, por questão das pessoas ver o vereador mais como assistencialismo, de querer ajudar, explorar. E meu pai tinha muita dificuldade de dizer não. E aí eu trabalhei muitos anos na assistência social no setor do bolsa família, fui para o conselho tutelar. No conselho tutelar eu tive uma votação muito expressiva né, ficando em primeiro lugar que foi o que me deu visibilidade para estar candidatando, entendeu? Aí, nesse caso, as pessoas que faziam parte da política me procurou para me candidatar. Que foi onde eu tomei a iniciativa, pensando nesse sentido que não tinha nenhuma mulher. E no sentido também de inovação da política e sempre entreguei na minha campanha a questão de responsabilidade e transparência, que é o que eu sempre faço aí nessa questão política. Mas aí foi essa questão mesmo de lidar com o público e a visibilidade que eu tive do Conselho Tutelar, de votação.(Jasmim)

A popularidade alcançada por pessoas em determinados locais pode funcionar como um suporte para a atuação em diversos setores na sociedade, tendo em vista que a falta de conhecimento ou proximidades por parte da população pode ser um impedimento para alguns cargos, inclusive o da vereança, que ocorre em um processo de escolha pela população e, para essa escolha, conhecer o candidato em que se vota é importante, assim como as suas intenções. A notoriedade conquistada pelas mulheres com outras que trabalharam juntas na mesma profissão e ações semelhantes, exercendo atividades em conjunto que visavam o mesmo objetivo, que era o bem comum da população de Icarai de Minas, inclusive de mulheres. Nesse sentido, se fortalece a ideia de que a união entre mulheres pode contribuir muito para a realização de projetos e a ocupação de qualquer espaço desejado, inclusive o político.

Por sua vez, as mulheres que atuaram na vereança no município, mesmo com

motivações relacionadas ao bem comum da população, tiveram a participação de um familiar no meio político (pai ou irmão) antes delas. Esse dado dialoga com a constatação de Barbosa (2010) segundo a qual o histórico político familiar é um fator que contribui para o ingresso de algumas mulheres na política de forma geral.

Sobre a visibilidade no meio social como um fator que contribuiu para eleger essas mulheres, todas as entrevistadas apontaram em suas trajetórias de vida e de trabalho aspectos em comum, por exemplo: as ocupações trabalhistas, tendo em vista que trabalhavam em setores de grande relevância na sociedade icaraense, com funções na área da saúde, educação, assistência social e conselho tutelar. Esses trabalhos, por permitirem o contato com muitas pessoas, contribuíram para a popularidade/conhecimento dessas mulheres. Sendo assim, o fato de exercerem outras funções com o público, foi outro fator considerável para que essas mulheres ingressassem na política e para a aceitação da população que as elegeram. Logo, a visibilidade e o histórico político familiar, somados ao desejo contribuíram para que as mulheres investigadas ingressassem na política. Entretanto, tais fatores não influenciam exclusivamente a eleição de mulheres.

3.2- O trabalho na vereança

Nesta categoria são apresentados os principais desafios enfrentados pelas mulheres na vereança de Icarai de Minas, enquanto lideranças na administração pública do município.

3.2.1 Desafios enfrentados pelas mulheres na vereança em Icarai de Minas

Não é difícil perceber que ocupar cargos políticos é algo desafiador, portanto, há aspectos que podem ser mais visíveis e outros nem tanto, como por exemplo: a necessidade de apoio de sujeitos influentes no setor, apoio financeiro para custear gastos em campanhas eleitorais, a conquista dos eleitores entre outros. Nesse tocante, quando pensamos no gênero feminino é possível encontrar a acentuação de maiores desafios para as mulheres, diante dos estigmas estruturados ao gênero, os espaços de poder e de tomada de decisões ainda são masculinizados.

As mulheres para entrarem nesses espaços precisam superar muitos desafios, os quais podem não ser tão perceptíveis para quem está inserido no processo, mesmo não estando tão ocultos, como o preconceito em relação à opinião das mulheres.

No exercício da atividade de vereadora, assim como em outros contextos, a oposição está presente, tendo em vista que há sujeitos com pensamentos, interesses, propósitos, projetos e ações distintas. Desse modo, opiniões opostas podem acarretar distanciamentos, divergências e até mesmo conflitos. E, quando se trata da política institucional, dos espaços de poder, tal fator não se apresenta diferente, pelo contrário, é possível que se apresente de maneira mais forte que em outros espaços, uma vez que a política envolve disputas de ideias, de interesses e de projeto.

Nesse sentido, um dos desafios destacados nas falas das entrevistadas foi a questão da oposição política e/ou partidária de alianças e grupos de apoio. Para se candidatar, a candidata, assim como o candidato, precisa ser filiada a um partido político, e, nessa organização, é direcionada a apoiar o candidato ao executivo que seja do mesmo partido. A estrutura política nem sempre se aproxima de seus ideais e afinidades. Há casos em que após o processo eleitoral, alguns que foram adversários se unam para os mesmos fins ou interesses políticos. No entanto, quando não ocorre, as discordâncias podem ser frequentes, gerando atritos, inclusive, quando há cobranças e questionamentos que não agradam os interesses de um desses grupos políticos.

Diante dessas situações a oposição política, pode ocorrer como uma barreira que impeça a concretização do trabalho no legislativo municipal, compondo um dos desafios da vereança. Sobre esse desafio, Rosa relata que:

[...] às vezes a gente não tinha o prefeito ali que apoiava a gente, muitas coisas que a gente fazia né, as pessoas não valorizavam muito, às vezes os projetos, às vezes os projetos que eu fazia eles não concluía né. Ficava concluindo às vezes daqueles que era do lado, mas quando eu vi que eu não ia ter apoio mesmo assim, que o prefeito não ia realizar meus projetos, eu fui ajudando as pessoas conforme eu podia, com meu pagamento, eu tinha o outro salário, e minha despesa também não era tão grande, aí, eu fui ajudando as pessoas. (Rosa)

Apesar de ser apontado como um desafio, a oposição política não era vista como uma situação que provocasse a desistência em trabalhar para o bem da população durante o mandato, e mesmo sem o apoio do executivo, as vereadoras buscavam fazer o possível para trabalhar em favor da população, mesmo que de forma limitada. Melissa relata que,

Não, não [pensei] em desistir, igual eu te falei, a única coisa que era ruim porque na época era eu e Rosa, éramos duas vereadoras, nós duas, eu e ela... Sempre os projetos que a gente fazia não era executado, porque o prefeito na época era (X) e ele não apoiava a gente. Então, a gente ajudava o pessoal. Mas, sem muita participação do prefeito, era difícil, mas, ainda assim, a gente tentava fazer pelo menos o que podia, no legislativo. Porque o executivo não dava a gente muita oportunidade porque a gente era da oposição, eu e ela. (Melissa)

Ainda nessa direção, o exercício na função política requer posicionamentos, sendo

necessário também o apoio de aliados no legislativo assim como no executivo para que as propostas e solicitações sejam empreendidas e as ações do executivo fiscalizadas. Porém, quando não se há um consenso ou adesão da maioria as ações não prosseguem, mesmo tendo como função governar para o bem da população.

Ainda sobre os empecilhos ao trabalho como vereadora, Jasmim explicita que:

[...] às vezes a gente fica se perguntando, porque a política, infelizmente, não é da forma que a gente pensa?! Quando eu me candidatei, por exemplo, eu cheguei achando que seria de uma outra forma, só que, por exemplo, para você fiscalizar que é uma das funções de vereador, fiscalizar, legislar. Fiscalizar está em primeiro. Para fiscalizar você depende da Câmara para fiscalizar, porque quando você apresenta ali um requerimento [...] a gente tem que ter a maioria para que esse requerimento seja aprovado. O requerimento sendo aprovado e o prefeito não responder com 15 dias, eu como vereadora posso entrar como cassação contra o prefeito, então eles vêem nesse sentido. (Jasmim)

Muitos dos desafios encontrados demonstram que eles independem da questão do gênero, mas podem ser agravados por ela, como sinalizado quando citado as relações vivenciadas devido a oposição política. No caso da Jasmim, mesmo ela tendo se eleito como apoiadora do executivo, seus posicionamentos e condutas, sempre que contrários aos do executivo e mesmo que alinhados à atividade do cargo de vereadora, podem funcionar como uma divergência, a única mulher e ainda ser aquela que questiona ou pede esclarecimentos.

A questão geracional se soma à do gênero e se apresenta como outro desafio. Desse modo, o sentimento de exclusão, quando se relaciona a idade da vereadora com os demais, assim como o tempo de maior atuação política de alguns ocupantes das cadeiras no legislativo e com a predominância masculina no espaço, o trabalho como vereadora se torna ainda mais complexo. Para Jasmim:

[...] atualmente, a gente encontra muitos desafios como eu te falei no início da entrevista. Eu sou a única mulher e sou a mais nova da Câmara. Então, a gente encontra muitos desafios no sentido de aqui os vereadores são mais velhos, em questão de não ouvir o que a gente tem para falar, de como se não me acolhesse junto com eles por eu não concordar com muita situações, porque realmente não concordo, eu tenho o meu posicionamento e eles sabem. O que eu tenho para falar eu falo. Eu vou na Tribuna expresso o que eu tenho vontade, sou muito transparente. Então, nesse sentido, acaba que eles me deixam um pouco de lado, porque eu não sou conivente com muitas situações, se tiver algum projeto que precisar de vista eu vou pedir vista, se tiver alguma coisa errada, eu vou falar. Então, como eles não concordam com muita coisa, acaba que me deixam de lado, entendeu? Como eu sou a única vereadora mulher, aí acaba que a gente se sente um pouco excluída ali da turma. [...] (Jasmim)

A questão geracional aparece também no relato de Rosa, mas com conotação diferente da enfrentada por Jasmim. Rosa conta que, “na Câmara, eu era até muito respeitada, porque eu era a mais velha. Assim, eles tinham muito respeito por mim. Tinha essas divergências

assim, que o prefeito não era assim do lado da gente, não apoiava a gente, mas a gente deixava de lado essas coisas”. Diante dessa afirmativa entende-se que a idade era um aspecto de relevância e que pode ter contribuído para que ela fosse respeitada e não apontasse situações de preconceito. Observa-se que o etarismo constitui-se outro desafio a ser superado pelas mulheres também nesse contexto.

No tocante à fiscalização sobre o uso dos recursos públicos como um compromisso firmado da função de vereadora, assim como, os posicionamentos nos processos decisórios, Magnólia também apresenta como um desafio quando relata que,

[...] eu fui para uma segunda gestão do prefeito e como muita gente sabe, a prestação de conta de um município sempre vem num pleito subsequente. E aí chegou a prestação de conta, aí a gente ia fiscalizar os recursos se foi aplicado direito né. E aí faltou muita coisa que tinha, que tinha na prestação de conta mas que não tinha chegado ao município, então foi uma luta. Esse foi o maior desafio porque aí a gente teve que ir para o Ministério Público, para eles aparecer onde tinha colocado o recurso, e isso gerou uma insatisfação grande, tanto da parte da gestão e como de algumas pessoas que era a favor. Então esse foi o maior desafio, foi ir para o Ministério Público para o prefeito prestar conta de algo que não tinha no município. (Magnólia)

Outro desafio que aparece é o preconceito por parte dos homens ao pensar na mulher ocupando apenas funções domésticas, enquanto a dominação das esferas de poder se limita a estes. Dessa forma, o machismo é apresentado como um agravante para que a vereança não seja bem conduzida, e, em alguns casos, é mascarado pela atribuição de características pessoais e da personalidade das vereadoras, como a sinceridade e transparência. Para Magnólia,

[...] o preconceito com a mulher é muito grande, principalmente em nosso município aqui porque a maioria dos homens acham que, eu não sei se é pelo município ser um município pequeno, muitos homens acham que a mulher tem que ficar no lugar dela dentro de casa né. E outra coisa, eles acham que por eles ser homem né, a parte machista deles. E as barreiras que eu enfrentei também é porque, por causa de verdades, porque a maioria das pessoas não gostam que as verdades sejam ditas. (Magnólia)

Considerada uma casa de lei, a Câmara Municipal como ambiente transitado por sujeitos distintos, teve seus episódios de discussões de difícil condução, conforme relatado pela entrevistada na fala acima. O que prejudicava o andamento de reuniões e tomadas de decisões. As discussões e conflitos eram frequentes, as divergências e a oposição política eram as geradoras desses episódios. Melissa recorda que

[...] durante as reuniões tinha muita discussão e até muita briga. Tinha era até o irmão de Magnólia, (X), às vezes, ele falava muitas coisas desagradáveis que às vezes a gente tinha que brigar era muito desagradável. Acabava assim na hora da reunião a gente ter uma briga mesmo sabe? Ele era do lado do prefeito e eu era da oposição, então, sempre tinha essas discussões, então, era uma cachorrada mesmo, na verdade. (Melissa)

Os desafios elencados na atuação política das vereadoras foram inúmeros. Magnólia ao ser questionada sobre eles, relata que:

[...] eu não encontrei barreiras. Na época, com umas pessoas eu tinha muita credibilidade no município, então, as barreiras que a gente encontra na candidatura, para candidatar foi fácil. As barreiras que a gente encontra é porque a gente encontra um povo carente de muita coisa, de estrada, de manutenção de estrada, abastecimento de água, pessoas que não tinham nada naquela época. E que tinha que ter uma luta muito grande para fazer esse povo chegar e ter o direito deles. Então, na campanha, a gente entrava de casa em casa, eu entrava de casa em casa e tinha uma esperança para este povo, a gente levava, a gente pedia o voto, levando a esperança de mudar o município e suas dificuldades. Aí, não foi difícil, difícil foi depois que eu ganhei para levar aquela esperança que o povo estava na casa achando que ia acontecer. (Magnólia)

Vale ressaltar que Magnólia, assim como as outras entrevistadas, exceto Jasmim não menciona a questão financeira na candidatura, o que incita a reflexão sobre esse aspecto nos tempos anteriores, onde a carência da população também era grande, porém, o município ainda não tinha a proporção de desenvolvimento e de habitantes que possui nos dias atuais. No entanto, para a vereadora em mandato vigente, a Jasmim, não foi fácil, no sentido de que uma campanha eleitoral exige recursos financeiros, os gastos são muitos. Sabe-se que os partidos direcionam recursos para as campanhas eleitorais, porém o que se entende é que estes podem não ser suficientes para todos os gastos necessários. Sobre os custos de sua campanha política, Jasmim relata que:

o trajeto não é fácil, é um percurso que não é fácil. Eu entrei assim despreparada na questão financeira, porque não tem jeito, você tem os gastos. Minha campanha foi muito limpa, não comprei votos, foi muito questão mesmo do que as pessoas conheciam do meu trabalho, lá como gestora do bolsa família que eu trabalhei vários anos e também trabalhei no conselho [Conselho Tutelar], foi nesse sentido. Mas, mesmo assim, não é fácil, infelizmente, as pessoas exploram, pede, e aí eu falava: não, se você quiser votar em mim, eu vou ter o compromisso de trabalhar por você, de te representar, de ser sua voz na Câmara. Mas, agora a questão de comprar votos, eu não comprei. Não tive gastos nesse sentido. Os gastos que eu tive foi na panfletagem, nessa questão de panfletos e combustível que a gente tem que andar, mas foi nesse sentido mesmo. (Jasmim)

O preconceito contra o gênero feminino se mantém presente em muitos espaços, sabendo da carga histórica carregada e pela mentalidade patriarcal ainda existente na sociedade. No entanto, no âmbito da política partidária do município de Icaraí de Minas, pelas falas das sujeitas da pesquisa aparece como um ponto de divergência. Algumas delas relataram que enfrentaram ou enfrentam esse fator e outras não reconhecem como algo que esteve presente em suas atuações, justificando pelo respeito recebido dos homens que atuaram junto com elas na vereança.

Para a Íris, filha da Margarida, sua mãe, primeira vereadora mulher, o preconceito

esteve presente na vida política de sua mãe, durante a qual ela sofreu discriminações. Segundo ela, esse era um ambiente considerado para homens:

Minha mãe era uma pessoa muito perseverante, quando ela queria uma coisa, ela ia atrás, corria atrás, ela lutava. Na época, ela teve uma certa rejeição por ela ser mulher e não deixava de ter aquelas pessoas, aqueles que achavam que mulher não tinha a capacidade de assumir tal cargo que, até então, era visto só ocupado pela parte masculina. Mas com firmeza ela batalhava por aquilo. (Íris, filha de Margarida)

Melissa, por sua vez, apesar dos empecilhos encontrados não sentiu discriminação, reafirmando a justificativa da oposição política, como um agravante e impedimento do cumprimento das atribuições do cargo, como, por exemplo, a realização de obras e concretização de projetos. Melissa conta que, *uma vez, [foi] barrada no ônibus, porque o ônibus de Icarai de Minas fazia o percurso para Cabeceira e eu dava aula lá e ele levava alguns estudantes. Eu fui barrada no ônibus, porque eu era oposição, então, pra entrar no ônibus, eu tive que pedir um mandado de segurança. As outras professoras podiam ir no ônibus, eu não.* Essa situação ilustra um dos constrangimentos que ela sofreu como opositora do prefeito na Câmara.

Ainda nessa direção, questionada sobre o sentimento de opressão no trabalho enquanto vereadora, Melissa retoma a questão da oposição política, como a causadora de muitas problemáticas na função. Ela recorda que [...] *na Câmara tinha a secretária que digitava os projetos, por eu ser de uma oposição, se tivesse 2 projetos meu e 10 do outro, ela digitava os 10 e 1 meu. Então, eu não pude fazer muito sendo vereadora em Icarai, porque eu era da oposição. E quando a gente é uma oposição, a gente fica sem forças para trabalhar, então, isso é muito ruim.*

Um fator de destaque é quando nos tempos anteriores em que se via o preconceito contra a mulher em diversos espaços, na qual as discussões sobre as pautas de igualdade de direitos entre homens e mulheres não eram tão frequentes como na atualidade, assim como, em um tempo anterior a política de cotas de 2009, para a participação de mulheres na política. O preconceito não foi algo presente para as entrevistadas Rosa e Melissa. Porém, para Jasmim, ele está presente, inclusive, quando ela propõe pautas direcionadas às mulheres. Segundo ela,

Infelizmente [a mulher] ainda sofre, em alguns espaços. Nesse sentido, quando você fala de preconceito por ser mulher, infelizmente, ainda tem esse preconceito na política enquanto mulher, por exemplo, com a procuradoria da mulher. É um fato que ia ser referência pra mulher, a gente ia fazer indicações, ia transferir para os órgãos, ia dar um apoio para mulher, mas infelizmente a Câmara não está apoiando e fala que a gente vai enfraquecer o CRAS. E, na verdade, a gente não vai enfraquecer, a gente vai unir forças, vai fortalecer, mas, aí, eles vêm nesse sentido, de que vai enfraquecer e eu falo também que isso é porque é um projeto que vai

direcionar para mulher ,infelizmente é nesse sentido.(Jasmim)

Magnólia reforça a existência dessa problemática diante das funções delegadas ao cargo político, justificando também a existência do machismo e enxergando a prática do preconceito não apenas pelos homens, mas também pelas próprias mulheres. Para Magnólia,

muitas, muitas vezes eu senti preconceito e talvez das próprias mulheres, porque quando você assume um cargo público, talvez, você tenha que tomar certas atitudes que às vezes não agradam certas pessoas. Aí, vem o preconceito, porque a gente está num cargo que é a função e a gente tem que fazer , tem que exercer a função, e, às vezes, isso acaba desagradando algumas pessoas. Aí vem o preconceito da própria mulher, por a gente ser mulher e do homem por ser machista. Então, a gente acaba sofrendo preconceito. Às vezes se chega num lugar onde a pessoa num agrada, a pessoa não agrada, porque aconteceu aquilo que teve que fazer, era sua verdadeira função. Isso aconteceu comigo muitas vezes. (Magnólia)

Portanto, as afirmações das mulheres que atuaram como vereadoras sobre o preconceito se diferenciam, o que pode estar relacionado aos diferentes contextos/períodos em que atuaram/atuam como vereadoras. Sabendo-se que a luta em prol da igualdade de gênero é antiga, mas as medidas para favorecer a participação feminina na política ainda é recente. Na atualidade, questiona-se mais às situações de preconceito contra as mulheres e se nomeia dessa forma, o que pode ter contribuído para que as vereadoras mais antigas não expressassem, claramente, em seus relatos preconceitos contra elas na vereança. Contudo, os maiores desafios enfrentados pelas mulheres vereadoras entrevistadas foram a oposição política, o machismo e o preconceito.

3.3 - A participação feminina na política e o apoio recebido

Neste tópico apresentamos como a participação feminina no legislativo municipal de Icaraí de Minas, com reflexões sobre o ingresso de mulheres na política, e o apoio recebido pelas mulheres que ocuparam/ocupam a Câmara Municipal de Icaraí de Minas no cargo de vereadoras. Abordamos também reflexões sobre a representatividade feminina na política e as contribuições das mulheres enquanto atuantes na vereança no município.

3.3.1 - Apoio, ingresso e a pretensão de continuar na política

A participação das mulheres em diversos setores da sociedade tem um histórico de lutas e avanços conquistados gradativamente ao longo do tempo. No entanto, é plausível que para se ganhar força esses movimentos precisam da unidade entre as mulheres, possibilitando assim mais conquistas, estímulos, incentivos e umas apoiando as outras, evitando a rivalidade que,

por vezes, se estrutura em diversos âmbitos. O senso de coletividade deve se fazer presente nas lutas pelos direitos do grupo. Na política institucional essa presença feminina em conjunto com aquelas que se dispõem a disputar a entrada no legislativo é crucial para que haja bons resultados, para que a quantidade de mulheres em espaços de lideranças aumente progressivamente.

As atividades sociais do município de Icarai de Minas são desempenhadas majoritariamente por mulheres quando se trata de festejos religiosos, ações comunitárias, e organizações de eventos. Essas atividades eram/são organizadas coletivamente pelas melhores da comunidade. Rosa afirma que, quando foi vereadora, o apoio a realização dessas atividades sociais era significativo,

apoiava muito [a população], e se não fosse aquelas mulheres que tinha, que, fazer eu formar aqueles grupos né as mulheres tudo tinha aquele interesse né de tá participando. Cê ia formar um grupo rapidinho né, as mulher ajudava tudo. Até porque quando Icarai emancipou também não tinha nada, então tudo que cê ia fazer aquilo era muito, era uma surpresa pras pessoas todo mundo queria participar. Hoje, nesse sentido, é até mais difícil cê querer realizar uma coisa, aí, parece que o povo tá tendo mais condição de vida, parece que o povo não precisa muito. Naquela época era mais fácil pra você realizar essas coisas. (Rosa)

Porém, quando se exige postura de liderança o interesse pode não ser tão significativo, uma vez que para a vida pública exige o enfrentamento de muitos desafios e são muitas demandas, entre elas o enfrentamento de preconceitos relacionados ao gênero e à idade. A complexidade das tarefas somadas à masculinização dessas atividades tende a contribuir para o pouco interesse e pouco envolvimento feminino nesses espaços. Sendo assim, além de não se enxergarem como sujeitas que possam ocupar os espaços políticos, corroborando, em muitos casos, com a reprodução dos pensamentos machistas, pelas próprias mulheres.

Sobre o apoio de outras mulheres à sua candidatura, Jasmim diz que:

Eu tenho apoio de mulheres sim, mas eu acho que deveria ter mais, no sentido de como a gente é o maior eleitorado, as mulheres, nós somos, o maior eleitorado é a mulher. Só que tem muitas mulheres que tem um preconceito de votar em mulher, de ser representada por mulher, ainda a gente tem esse preconceito. Mas eu falo que a gente tem que trabalhar isso e ver uma oportunidade até de outra mulher também candidatar, eu queria muito uma parceira aqui na Câmara, mais uma mulher, pelo menos mais uma, a vontade era duas, mas pelo menos mais uma vereadora mulher aqui na Câmara de Icarai. (Jasmim)

Ademais, o ingresso de mulheres na política está cada vez mais acessível, no que se refere às legislações e o crescimento de debates acerca dessa temática, mas ainda são longos e tortuosos os caminhos para a desconstrução desses pensamentos machistas, dos estereótipos impostos pela sociedade segundo os quais as mulheres deveriam ocupar os espaços domésticos. Os resquícios do patriarcado e do machismo se estendem por diversos espaços e dinâmicas

sociais.

No entanto, as mulheres vêm demonstrando que podem e devem estar onde quiserem e que as ações que realizam, em vários setores, contribuem para a vida em sociedade. Sobre essa questão, Melissa diz que: *“É muito bom, eu falo que as mulheres hoje em dia estão mostrando que elas tem competência, independente, não só da política, mas em todos os setores. A gente é bem respeitada. Então, as mulheres tem mesmo que lutar pelos direitos, eu acho que os direitos são iguais”*. Entretanto, como esse entendimento ainda não é um consenso em nossa sociedade é preciso realizar ações sociais, educativas e políticas públicas que contribuam para romper com as desigualdades de gênero na sociedade, visto que o desejo pessoal, em muitos casos, não é o suficiente.

Em Icarai de Minas, por exemplo, muitas mulheres apresentavam o desejo de entrar para a vereança, mas a candidatura por vezes não ocorria. Sobre isso Rosa aponta que: *“É, tinha porque às vezes a gente via falar assim na época que tinha que candidatar, ah fulano de tal vai ser candidata a vereadora, vai ser candidata. Mas, no final, elas, não sei se desistia, não tinha aquele pico assim igual nós no início, de candidatar.”* (Rosa)

Algumas motivações pessoais e outras da ordem do social podem ter contribuído para a falta das mulheres no âmbito político, para não ter “o pico”, ao qual Rosa se referiu na passagem acima. Assim como Rosa, para Magnólia são poucas as mulheres que desejam a vida política. Nas palavras dela: *“Sobre o espaço político poucas mulheres querem ingressar, por causa do preconceito, porque para ser uma mulher política, cê tem que ter garra, cê tem que ter determinação, cê tem que ter coragem, cê tem que enfrentar muitas barreiras. E muitas têm coragem, mas a maioria tem medo”*. São tantas barreiras que o desejo acaba não sendo suprimido.

Diante da situação de uma parcela mínima participando dos processos eleitorais e sendo eleitas, o desejo de que tenha mais mulheres na vida política, ocupando cadeiras na Câmara Municipal de Icarai de Minas é demonstrado, não se limita a isso, no sentido de que se deseja também que haja a união de mulheres compondo partidos políticos para engajar e fortalecer a participação feminina. É o que destaca Jasmim:

Eu queria muito, queria muito e sempre falo com as mulheres, olha eu quero uma companheira lá na Câmara. Sempre que eu posso, que eu vejo, eu falo: gente vamos, vamos candidatar, vamos unir. E minha vontade mesmo era de ter um partido só de mulheres ou fazer um partido, eu poderia ser presidente ou colocar uma outra, mas que fossem coligadas. Igual hoje, por exemplo, aqui são nove vereadores, então, com essa nova lei aí de fundação partidária, aqui são nove, então, pode ter dez coligadas. Eu tinha muita vontade de ter um partido só de mulheres (risadas), mas é uma vontade, é um sonho que vamos vendo. Ano que vem já é ano político, então, já tem que tá vendo essa situação. (Jasmim)

O meio político mesmo com os desafios enfrentados por quem se insere nele, se torna um caminho para um propósito de vida, para auxiliar a população e contribuir para o desenvolvimento de um município. Sabemos que há outros interesses envolvidos, que não entraremos neles, mas a questão do humanismo, da empatia, de ajudar os semelhantes deve ser mais forte que qualquer outra coisa, o desejo pelo bem comum deve ser o motivador para o ingresso na política.

A partir disso, pode haver pessoas que logo se despedem das funções políticas, ficando por pouco tempo, seja por frustrações, pelos enfrentamentos difíceis, ou outros fatores que contribuem para o distanciamento, como a desaprovação da atuação pelo eleitorado. Mas, tem aqueles que persistem na trajetória como político sabendo-se que uma sociedade depende de decisões governamentais para que funcione e se desenvolva, buscando também a continuação de projetos e propostas de trabalho. Nesse viés, o desejo de continuar na esfera pública é expressada por Jasmim, nas seguintes palavras:

[...] eu pretendo me candidatar mais uma vez como vereadora, eu até brinco com meu marido que eu quero ser prefeita (risadas). Eu queria muito uma mulher como prefeita de Icarai, mesmo que se não fosse eu, que fosse você, mas que fosse uma mulher. Eu falo que o prefeito tem o poder da caneta e conseguiria fazer mais coisas pelo município, porque assim, o prefeito é quem executa, entendeu? É o prefeito que executa, a gente até tenta, corre atrás de emenda, tenta fazer indicação, pede, tem alguma coisa que a gente pode fazer, mas quem executa, que coloca na prática, é o prefeito, a gente depende do prefeito. (Jasmim)

Apesar dos desafios que enfrenta, a vereadora reafirma o desejo de seguir na política partidária de Icarai de Minas. Aponta, inclusive, que quando se trata do conhecimento para o exercício da função de vereadora, a qual exige aptidão para compreender os trâmites e burocracias envolvidas no pleito, um único mandato pode não ser o suficiente. Nas palavras de Jasmim:

Os desafios são grandes, mas, por eu não ter conseguido fazer tudo que eu tenho vontade de fazer, por exemplo, agora que a gente está pegando o macete de como anda as coisas. Quando você entra aqui, você entra meio que perdido de como fazer, de como atuar, você lida com muitas leis, entendeu?! Tem a LDO, tem a LOA [Lei Orçamentária Anual] que a gente aprova e tem o PPA [Plano Plurianual]. O PPA é um plano que a gente aprova para o período de quatro anos, aí, todo ano você aprova a LDO [Lei de Diretrizes Orçamentárias] e a LOA. Com a LDO você pode fazer a indicação do que você quer que seja feito para o ano que vem, entendeu? E o orçamento quando ele chega para nós no final do ano é tudo que já vai ser feito, que a gente também pode fazer uma indicação, olhar se está sendo feito. Aí, quando você entende isso já no segundo mandato, porque, no primeiro mandato, você ainda está estudando, você ainda está olhando, meio que perdido nesse sentido das leis, de como funciona. (Jasmim)

Magnólia também manifesta a possibilidade de se candidatar em um próximo pleito eleitoral, tendo em vista que se vê na necessidade de lutar pelo município caso precise, se

colocando à disposição para ajudar quando preciso. Nas palavras dela:

Olha, eu não vou falar com você que eu não vou candidatar, porque a minha vida ela é baseada em necessidades, se for preciso eu candidatar para continuar lutando em prol de Icarai de Minas, eu vou candidatar sim. Porque a gente não pode negar, se o município precisa de minha ajuda e sou eu, mulher necessária para lutar por Icarai eu estou aí, e eu não posso me acovardar. (Magnólia)

A política pode envolver diversas situações, mas no que condiz com a política partidária se refere a cargos de tomadas de decisões em órgãos governamentais. Dessa forma, o político pode ser considerado aquele indivíduo que ocupa tais cargos de governo. Nesse tocante, a entrevistada Melissa deixa claro que não pretende mais seguir nessa direção. Ela diz que:

Ah, não, assim a gente não deixa de ser política, sabe? Já me mudei para outra cidade, a cidade onde meu marido nasceu, Brasília de Minas, aqui, eu não pretendo. Faço alguma coisa na escola que eu trabalho, fui vice-diretora lá na escola, mas mexer com política agora eu acho que não. Porque tem muitas coisas, tem muitas coisas incorretas que eu vejo e não aprovo, entendeu? Na igreja sim, na igreja eu participo, sou de uma pastoral, a pastoral do dízimo, mas quero participar de coisas da igreja, mexer com coisas da política eu não pretendo mais não. (Melissa)

O ser político pode envolver a organicidade de determinadas ideias ou grupos, sujeitos que participam de questões na sociedade e se atenta a diversos fatores no meio, nessa visão Melissa se vê na condição de uma pessoa política a partir de sua participação em organizações religiosas ou algo semelhante em seu local de moradia. Entretanto, se tratando da política institucional, de ocupar cargos na administração pública, ela não tem mais interesse. Desse modo, as mulheres entrevistadas, cada uma com suas experiências, pontos de vista e motivações participaram/am da política institucional no/do município.

3.3.2- Motivos e reflexões acerca da baixa representatividade feminina na política

O âmbito político é um espaço que é visado por muitos podendo ter como motivação a vantagem salarial e privilégios que são disponíveis diante das funções de poder exercidas. A vontade e desejo de trabalhar em prol da população também pode ser determinante. Porém, é um trabalho que exige muita garra e força de vontade, pensando nos inúmeros desafios e burocracias encontradas. Espaço desejado por muitos, porém que muitos também desejam manter distância, diante das dificuldades em governar. Um ambiente que, por muito tempo, foi considerado masculino, mas que com as conquistas alcançadas pelo público feminino conta com a participação de mulheres, apesar de não haver ainda um número significativo ocupando esses espaços. Em Icarai de Minas, como apresentado anteriormente, tem como histórico político a participação de 5(cinco) mulheres no legislativo municipal e 1(uma) no executivo,

como vice-prefeita.

Fatores que podem contribuir para essa baixa participação são inúmeros, dentre eles pode-se apontar uma aparente falta de interesse pela categoria feminina, uma vez que historicamente as mulheres não eram vistas como pessoas adequadas e capazes para o meio político, tendo como funções designadas apenas as do lar, e isso pode impactar bastante nas suas decisões no que condiz com os lugares que buscam ocupar mesmo tendo como direito constituído. O que se torna uma justificativa válida diante dos diversos problemas sociais enfrentados pelas mulheres e as condições estruturadas a elas desde os primórdios da civilização. Acredita-se que se deva a essa construção social a afirmação de que falta interesse à categoria feminina para ingressar na política, quando o estado de exclusão é tamanho, que dificulta e, em muitos casos, impossibilita a vontade dessas mulheres.

Atualmente, o mercado de trabalho tem se expandido progressivamente, oferecendo opções diversificadas de profissões, e isso também pode estar entre as causas do distanciamento de mulheres em cadeiras de cargos políticos. Nesse sentido, Rosa aponta o avanço do setor trabalhista como um dos possíveis fatores para essa situação, além das imposições e desafios da vida pública em Icarai de Minas. O que pode aparecer como uma contradição, uma vez que até mesmo no mercado de trabalho as mulheres ainda enfrentam dificuldades para o ingresso. Nas palavras dela:

Hoje eu acho o seguinte, que muitas tem emprego, surgiu muito emprego. Muitas mulheres são professoras, outras médicas, dentista, então, as pessoas têm mais outros empregos e que elas vê também que a vida pública não é fácil, porque ser vereadora na cidade pequena, as pessoas já tem aquela coisa na mente que vereador é pra ajudar o povo, é pra dar coisa pro povo, entendeu?! Aí, as pessoas são muito cobradas, é muito cobrada. Vereador, você paga essa conta de luz pra mim, faz isso, faz aquilo, pede muito, entendeu?! As pessoas são muito cobradas e tem gente que vem falar assim: ah eu já tenho isso aqui, já tenho meu emprego, eu vou me candidatar ali e, talvez, pode ser que eu nem ganhe ou se eu ganho, vou ficar sendo cobrado, com o povo atrás de mim. Então, acho isso aí também que as mulheres não tem tanto interesse, né?.(Rosa)

O anseio pela transformação dessa situação e o destaque para a baixa participação de mulheres na política do município são explicitados por Rosa, mulher que esteve como vereadora durante 3 (três) mandatos consecutivos: “Até hoje eu imaginava, que poderia ter mais mulher em Icarai de Minas na política, é muito pouca. As mulheres não tem muito interesse, às vezes uma candidata, mas muito pouco, algumas não ganham. Hoje mesmo tem uma vereadora, não é?! Então, deveria ter mais mulheres na política de Icarai”.

A falta de interesse certamente existe no meio político, tanto para as mulheres quanto

para os homens, no entanto, quando se diz respeito às mulheres é importante esclarecer que não se deve culpabilizar o gênero feminino pela falta de interesse e até de pertencimento a estes espaços de poder. Sabendo-se da carga histórica colocada sobre as mesmas diante das opressões e do lugar de submissão em que foram incluídas por longos tempos. Além disso, como apontado em outras partes desse capítulo, os desafios que envolvem o ingresso e o trabalho nas esferas de administração pública também contribuem para que as mulheres não manifestem “desejo” pela vida pública.

Ainda nessa direção, o machismo e o preconceito também são colocados como fatores que contribuem para a baixa representação de mulheres na política, mesmo com os avanços já alcançados na sociedade. No entanto, essa problemática demonstra a necessidade do engajamento não só das mulheres nas pautas femininas, mas de toda sociedade que compreende que isso ainda afeta o equilíbrio social, ocorrendo de diversas formas e locais.

Nessa perspectiva, os fatores citados não podem determinar as funções pretendidas pelo público feminino, muito menos atuar como um impedimento para o encorajamento de mulheres para atuações em quaisquer ambientes desejados, inclusive nos espaços de poder. Sobre essa questão, Jasmim relata que:

Eu acho que também pelo machismo, os homens ainda tem esse machismo. A gente vem aí conquistando os nossos direitos, ocupando nosso espaço. Mas a gente vê que ainda tem um preconceito da mulher estar diante do poder. Mas eu falo que a gente não pode abaixar a cabeça, temos que encorajar outras mulheres a também estar participando, a estar diante do poder e mostrar para eles que a gente é capaz de ocupar esse espaço de poder e tomar as decisões e participar. Assim como eu estou! A gente enfrenta dificuldades, enfrenta, mas a gente não pode abaixar a cabeça. E eu quero encorajar outras mulheres para se candidatar junto comigo e ser parceira aqui [Câmara Municipal] dentro, e a gente unir e ter mais força aqui dentro. (Jasmim)

Diante do exposto, muitas consequências podem haver devido às discriminações sofridas, dito isto o medo é um dos sentimentos que pode motivar a falta de disposição de mulheres no contexto político, surgindo como uma agravante dessas ausências. Ao se deparar com ambientes socialmente masculinizados e com os pensamentos ainda arraigados no meio social e político pela dominação do gênero é justificável a existência desse limitador. Apesar da indicação desse elemento que contribui para a permanência da diferença da participação entre homens e mulheres na política, mudanças já ocorreram com relação a esses aspectos, é o que aponta Magnólia em suas considerações acerca das causas da baixa representação feminina e sobre a acessibilidade às informações. Nas palavras dela:

É porque a mulher tem medo. Ela que apesar da conquista ser grande, da gente ter conseguido conquistar espaço, ela tem medo de enfrentamento, ela tem medo. Mas isso está mudando, antes, quando eu era vereadora, isso era muito maior, hoje, eu

vejo que o espaço, ele está crescendo, elas estão mais guerreiras, por que? Porque elas estão conseguindo atingir os objetivos. Que em 2000, quando entrei na política era difícil, mas hoje não. Hoje o esclarecimento também, hoje ficou mais fácil, a faculdade veio, a informação, hoje é a informação que em 2000 era pouca. Hoje é muito mais informação e a conquista é muito maior do que naquela época. (Magnólia)

Contudo a mulher também é responsável por suas ações, por suas posições, no que condiz com suas lutas, com a persistência, com a garantia de que seus direitos sejam respeitados. Admitir o silenciamento, as negligências não é favorável às causas femininas. Desse modo, a falta de participação e posicionamentos podem contribuir para que a dominação masculina nos espaços de poder continue. As mulheres devem persistir e se inserir mais no universo que ditam como masculino, mostrando suas habilidades e evitando assim a continuidade das imposições sobre o que são ou não papéis do gênero, buscando desconstruir a ideia de que os homens são os únicos aptos a política institucional e a divisão sexual do trabalho estruturada pela própria sociedade. Nesse tocante, Melissa expressa que,

Olha, eu acho que a mulher tem que participar mais, mostrar também que ela pode fazer assim como os homens fazem. As mulheres também têm a capacidade de fazer o que o homem faz, ela pode ser prefeita, ela pode ser vereadora. Acho que a competência dela, da mulher, vai muito além. Acho que ela não tem que desistir, tem que sempre lutar. (Melissa)

Assim sendo, a baixa representatividade feminina na política é causada por diversos fatores, as entrevistas realizadas nos permitem apontar os seguintes: os sentimentos despertados pela sociedade nas mulheres, como a insegurança, medo e desinteresse; por imposições masculinas, pelas injustiças, pela desigualdade de gênero estruturada; pela falta de apoio, de oportunidades, dentre outros.

3.3.3 - Representatividade feminina na política

Diante da baixa participação de mulheres em espaços de tomadas de decisões, é notório que medidas precisam ser tomadas para que haja o interesse no ingresso no âmbito político pelas mulheres, tendo em vista que apesar das legislações vigentes e avanços alcançados, ainda há muitos caminhos a percorrer para que a participação feminina se expanda nas esferas públicas e espaços de poder, uma vez que as mulheres são capazes e necessárias tantos nos outros como nestes setores. No entanto, para isso ocorrer depende também não só da população e do eleitorado, mas que as próprias mulheres se enxergarem como capazes e pensem no bem coletivo, tenham o senso de luta e solidariedade, sabendo que a política é voltada para o trabalho em prol da sociedade. Todavia, a própria sociedade também precisa compreender que a política

não pode ser movida por interesses individuais. Nesse sentido, Rosa expressa sua opinião ao dizer que,

Eu penso também que, às vezes não é todo mundo que tem aquele dom de querer ajudar as pessoas, porque às vezes, muitas vezes, o vereador , a vereadora é muito cobrado, que o povo exige, quer que ajuda a fazer isso. [...] Você tem que ter o coração bom, você tem que ser solidário com aquela pessoa. Eu acho que nasci com esse dom de preocupar, até hoje, eu tô aqui com 73 anos com um problema de coração, eu não aguento mais fazer muita coisa, mas eu fico querendo ajudar.[...] Então, cê tem que ter esse espírito, não quero dizer que sou eu só, mas eu falo então assim: se cê não tiver isso dentro de você, esse espírito de solidariedade, ficar pensando no outro, que eu posso realizar alguma coisa por aquela pessoa, aí, pode ser que tem gente que vai falar: ah, esse negócio vai ser difícil, vou ter que ajudar fulano! Não vai dar certo, penso que aí o pessoal se acomodou também nesse sentido. (Rosa)

O acesso à informação é imprescindível para que a população esteja ciente de tudo que envolve a sociedade, haja vista que esse fator contribui para que os sujeitos não sejam alienados ao que lhes são impostos ou apresentados como via única e possam atuar como cidadãos conscientes e críticos sobre os aspectos que os cercam. Nesse tocante, no âmbito político não pode ser diferente. Segundo Magnólia, uma possibilidade que pode contribuir para reduzir a falta de reconhecimento das mulheres no meio e aumentar a representatividade feminina condiz com movimentos que favoreçam informações e o encorajamento pelo acesso de direitos. Dessa forma, a entrevistada expressa sua opinião,

Eu acho que teria que haver reuniões ou uma associação das mulheres em Icarai de Minas e, a partir dessa Associação das mulheres de Icarai, encorajá-las e falar com elas que nossos direitos são iguais. E, através desses direitos iguais, que se não tiver um percentual, os homens não atingem os objetivos. Porque sem mulher na política não teria homens também, porque se precisa de uma porcentagem das mulheres, então nós somos necessárias, então elas são necessárias. Então, eu acho que se fundasse uma associação das mulheres aqui pra conhecimento de política, de muita coisa de informação, eu acho que elas teriam mais coragem desse enfrentamento, para tá candidatando e pra tá lutando em prol de um município que é grandioso e que precisa delas na política.(Magnólia)

Os pensamentos de Magnólia e Jasmim se relacionam quando apontam a necessidade de conhecimento por parte das mulheres sobre a política e sobre a relevância da participação feminina também no setor político, uma vez que o conhecimento se torna um diferencial e elemento que pode contribuir para aumentar a representação feminina nas esferas públicas e espaços de poder. Nas palavras de Jasmim,

Eu acredito que seria mais o conhecimento, acredito que elas deveriam passar a conhecer como que funciona a política, como que a gente pode estar ajudando a população. Eu acredito que se elas entendessem realmente como funciona, elas teriam interesse, porque aqui é uma casa de lei, a Câmara é uma casa de lei e a gente que move o município, a gente decide. Acredito que palestras também iriam ajudar a conscientização nesse sentido [...] Porque a gente teria um encontro todo

mês, ia trabalhar independente da Câmara e ia fortalecer nesse sentido da política, da mulher na política, de fortalecer umas às outras para querer se candidatar.(Jasmim)

Diante disso, são sugeridas organizações como reuniões, palestras, a criação de uma associação de mulheres e de uma procuradoria da mulher. Portanto, a união de mulheres é apontada pelas entrevistadas como uma possibilidade para propiciar a conscientização, o encorajamento e interesse para o ingresso na política pelo grupo.

A aproximação da população da administração pública pode e deve se tornar um grande diferencial na administração pública, uma vez que o conhecimento sobre a organização política do município, das demandas, das pautas apresentadas em reuniões da Câmara Municipal assim como os projetos em votação são imprescindíveis para que haja a participação popular nas tomadas de decisões. Os eleitores elegem os candidatos e também devem fiscalizar o trabalho de seus representantes. Fiscalizar também é uma função dos vereadores, estes devem fiscalizar o executivo, o uso dos recursos públicos entre outros aspectos envolvidos nos processos políticos. Diante disso, as possibilidades de uma atuação em conjunto dos munícipes e dos governantes pode se apresentar como uma estratégia positiva, tendo em vista que os mais interessados no desenvolvimento do local de moradia são os próprios moradores, nesse sentido, é uma ausência percebida e questionável. Em sua fala, a vereadora Jasmim explícita que,

E uma coisa assim que eu sinto falta, não sei se é porque eu gosto muito de conversar, gosto muito da população é a visita das pessoas na Câmara, não tem, o povo não vem na Câmara. O povo só vem na Câmara quando tem alguma questão para reivindicar, assim alguma questão que eles conseguem de vir. Mas não tem aquela participação nas reuniões de vir de conversar com vereador, de perguntar o que que tá acontecendo, de ajudar a gente nas indicações para o prefeito para ser executado, sabe? De procurar e falar ó Jasmin poderia fazer isso para tá melhorando, entendeu? Isso é raro, as pessoas conversa mais com a gente na rua, mas para procurar aqui na câmara não, não tem esse hábito de vir para conversar. E eu falo com as mulheres, eu convido vamos na Câmara tomar um cafezinho, conversar e falar, porque assim eu gosto disso, eu gosto do contato com gente, até porque eu vim da assistência social então, do bolsa família. Sempre fui muito de conversar, gosto de conversar, gosto de dar ideia, gosto de esclarecer, todo mundo que me perguntar: olha como é que faz isso?! Eu vou falar. Gosto de ajudar as pessoas e é nesse sentido mesmo. (Jasmim).

Diante disso, é perceptível o quão crucial é a participação da população nesses espaços, para buscar informações, esclarecimentos e até mesmo para não deixar que a única vereadora mulher na Câmara fique sozinha em suas lutas e na representação do povo, inclusive das mulheres. A qual já demonstrou sua preocupação com pautas femininas e desejo de que haja mais mulheres na vereança.

Para que a mulher seja reconhecida nos espaços de tomadas de decisões, ou em qualquer espaço que ela deseje ocupar, ela tem que, primeiramente, se reconhecer como capaz de realizar

tais funções. Devendo haver em primeiro momento a tomada de consciência, internalizando seus potenciais, suas capacidades, compreender suas limitações também é importante. Desse modo, a partir de quando ela se sentir capaz, ninguém poderá dizer a ela o contrário, mesmo que seja desafiador e opressor. Entretanto as mulheres já sofreram muito e ainda sofrem as imposições sobre o que se pode ou não fazer, e isso para ser mudado um primeiro passo é a conscientização. Nas palavras de Melissa:

Olha eu acho que a mulher primeiro elas tem que mostrar que elas pode fazer entendeu, que as mulheres tem competência pra fazer, eu acho que na política também não tem muitas mulheres porque são poucas as mulheres que se candidata. Igual eu te falei, eu mesma candidatei não foi nem porque eu queria ,porque eu precisava preencher uma legenda, que ali na época precisava de 30% de mulheres,então eu entrei por isso assim e vi que é bom.A gente estando ali a gente pode fazer mais por mais pessoas.Então é acreditar e ir em frente né ?! (Melissa)

Apesar da Lei de cotas de gênero, Lei nº 12.034/2009, na política que incentiva a ocupação nos espaços, e de ser um avanço conquistado, nada garante que as mulheres sejam eleitas se não o voto dos eleitores. Portanto, os eleitores precisam estar conscientes do quanto se faz necessário eleger mulheres para as cadeiras em cargos públicos, inclusive a população feminina que pode ser beneficiada de várias formas, sabendo que a mulher tendo força na atuação dentro desses lugares de fala, de representatividade, o grupo pode ganhar mais visibilidade e assim incentivar uma maior participação de mulheres em esferas e espaços de poder, impactando nas decisões relevantes para o desenvolvimento da sociedade assim como do público feminino.

Outro ponto importante de discussão é o tempo demandado para a função em cargos políticos e, quando se trata de mulheres, que também são gestoras do lar, mães, esposas, e possuem outro trabalho remunerado. O que pode exigir a necessidade de uma organização para que ambas as funções sejam realizadas. Dessa forma, a mulher tende a se sobrecarregar mais no sentido de conciliar as atividades do trabalho doméstico, de cuidado com os filhos e da vereança. Diante disso, se acentua a desigualdade de gênero também por esse viés e contribui para a baixa participação de mulheres na política.

Para Rosa é um aspecto difícil de se conciliar, mas justifica a continuação pela força de vontade. *”Foi muito difícil assim, eu tinha poucos filhos, só tinha dois e aí depois peguei uma adotiva. E aí quando a gente tem boa vontade né, e quer ver as coisas evoluir a gente consegue né,a gente luta mesmo e esforça. E consegui graças a Deus”.* (Rosa)

Rosa e Magnólia divergem na questão das dificuldades sobre essa conciliação, porém o pensamento das duas se relacionam quando a força de vontade e o espírito de lutas se fazem

presente.

Essa conciliação de trabalho é a parte mais fácil, porque quando você tem um espírito de luta tudo fica mais fácil para você, porque quando você é uma pessoa que você pensa no bem comum muita coisa você deixa para realizar sonhos de pessoas, então essa parte aí dessa conciliação é a parte mais fácil e a parte mais satisfatória que tem. (Magnólia)

Já para Jasmim conciliar as funções é algo desafiador, principalmente, quando não se encontra dificuldades para a distinção entre os momentos de exercer a função de vereadora e a vida pessoal e outras atividades. Nesse aspecto, observa-se que quando eleita começa ser chamada por seu nome seguido de “vereadora”, nesse sentido, apesar da dedicação exigida pela função, inclusive quando se ocupa também de formações para aprimorar os conhecimentos na legislatura, pode passar a visão de que a partir de quando inicia a vereança todo seu tempo deve ser dedicado a isso, tendo a mistura do pessoal com o profissional. Sobre isso, Jasmim relata que:

[...] sinceramente é um desafio, é muitas cobranças, eu me cobro demais também . Como esposa, meu marido às vezes até reclama que todo tempo no telefone quando estou em casa resolvendo as situações. Às vezes a gente até deixa um pouco de lado a situação do casamento mesmo, mas assim agora estou revendo esta situação , tentando ter o controle de horários,de resolver as situações. Porque acaba que a gente deixa um pouco a nossa vida de lado para atender a população, para atender o povo. E muitas vezes a ingratidão também é muito grande, a gente dobra e redobra faz o que pode.Eu mesma corro muito atrás e se eu não resolver uma situação é porque não tem como mesmo,mas se depender de correr atrás, de ir eu vou e busco é assim nesse sentido . Mas agora estou me policiando mais nesse sentido de saber dividir, mas de início para mim foi bem assim ,bem conturbado, era todo tempo vereadora, todo tempo vereadora. Então, a gente tem que saber realmente de fazer essa divisão né, que tem que ter o tempo de esposa,mulher, filha, que meus pais também, eu não sou mãe ainda, mas tem meus pais, irmãos ,amigos, né. Aí estou me policiando nesse sentido aí, mas não é fácil.(Jasmim)

Dito isto, percebe-se que para a mulher estar no espaço de tomadas de decisões, em espaços de poder, reflete muito em sua vida pessoal, tendo em vista suas diversas tarefas e muitas que exigem o dobro de esforços e organização. Sabendo também que além de ocupar o espaço masculinizado historicamente, a mulher pode se ver obrigada a provar constantemente que é capaz de estar nesses espaços assim como os homens, buscando romper as barreiras impostas. O que, por vezes, pode exigir mais tempo e dedicação para a função pública.

As mulheres, além de ingressar na candidatura para cargos eletivos, apesar de todos os condicionantes, precisam demonstrar mais força, determinação, posicionamentos firmes. O gênero, possivelmente, ao ingressar no meio precisa empregar mais esforços em atividades para provar de alguma forma que pode, e que tem direito, atuar nos cargos pleiteados, dessa forma é mais um desafio da mulher na política. É sabido que não se deve apenas avaliar a condição

do gênero feminino para escolher a quem direcionar o voto, certamente devem ter critérios para as escolhas como as propostas, projetos das candidatos/candidatas. Nas palavras de Magnólia,

Eu só queria que essa entrevista, ela contribuísse para que futuramente ou até essa próxima eleição, que as mulheres de Icarai olhasse a necessidade que Icarai tem de uma luta feminina, para que entrasse na política e lutasse verdadeiramente exercendo a função ou de vereadora ou de vice-prefeita ou da própria prefeita de Icarai, por que? Porque nós só sabemos da nossa capacidade se nós enfrentar. Então, eu gostaria muito que Icarai de Minas fosse governado por uma mulher, porque a mulher, ela tem muita sensibilidade e eu gostaria que futuras gerações de mulheres, como a próxima eleição, pensasse nisso e acabasse reconhecendo a importância que tem a mulher para a política. Então, eu gostaria muito de ver muitas mulheres guerreiras de Icarai de Minas aí nesse enfrentamento na política, para que muitos sonhos fossem realizados. (Magnólia)

Contudo, é necessário que as mulheres compreendam a necessidade da participação efetiva de sua categoria nos setores públicos, tendo em vista as inúmeras contribuições que podem oferecer à sociedade. Além disso, as políticas públicas voltadas para o incentivo da participação feminina em espaços de poder precisam ser redesenhadas de forma que se tornem mais efetivas. Ademais, apesar das árduas lutas enfrentadas historicamente e das conquistas alcançadas, ainda há muito o que transformar e, para que isso, o grupo interessado, nós mulheres, precisamos participar.

3.3.4 - As contribuições de mulheres vereadoras para a comunidade de Icarai de Minas

Como discutido em várias passagens desta pesquisa, as mulheres vêm a cada dia ocupando espaços e mostrando suas capacidades, competências em diversos setores, não devendo ficar limitadas ao trabalho no lar, algo que ainda está arraigado na mente de muitos sujeitos. Dessa forma, a contribuição delas faz muita diferença na sociedade, além de que, assim como os homens, têm direitos como todos cidadãos. E isso inclui direito ao trabalho, à remuneração digna, direito ao voto e a serem votadas.

Sendo assim, as contribuições no meio político de Icarai de Minas das vereadoras, apesar dos desafios encontrados no percurso, podem ser muito importantes para a população, com destaque para a parcela feminina da sociedade.

As vereadoras entrevistadas, em suas falas, ressaltaram que, apesar das dificuldades enfrentadas para concretizar projetos, buscavam ajudar a população de outras formas, não deixando de pensar naqueles que as elegeram. Diante disso, as contribuições de algumas delas se apresentam como “ajuda/auxílio” nas necessidades individuais das famílias, tais como: custeio de moradia, com o incentivo e elaboração de projetos que visavam o fortalecimento da

renda de mulheres que não possuíam uma renda fixa para o sustento de suas famílias. Muitas dessas ações foram realizadas com recursos próprios das vereadoras, as quais, diante da impossibilidade de concretizar projetos via administração pública, usavam sua renda pessoal para ajudar a população. Embora essa ação beneficie a população, ela revela um traço da política no Brasil, a não separação do bem público do privado (SCHWARCZ, 2019).

Ao se deparar com as necessidades da população o auxílio partia da boa vontade e do desejo de ver as famílias em uma situação mais digna, inclusive na questão de moradia que era algo mais urgente, pois não é possível uma família ter uma vida digna sem os direitos básicos necessários, como o acesso à saúde, à moradia e à alimentação. Dessa forma, Rosa relata que era engajada nessas questões antes mesmo da vereança e que, durante seus mandatos, isso foi intensificado. Nas palavras dela:

Durante esses 3 mandatos a parte social minha aumentou mais, porque eu já era funcionária do estado. Então, eu tinha aquele salário, então, o meu salário como vereadora eu fui só ajudando as famílias, porque Icarai tinha emancipado recentemente. As famílias não tinham moradia digna, muitos moravam dentro de casas com os pais, muitos não tinham banheiro, moravam numa casa pequena, não tinha uma cozinha. E, aí, o meu salário era ajudando essas famílias e ,com isso, acho que fez com que eu ganhasse, não era comprando voto, quer dizer comprando voto das pessoas. Naquela época que a gente foi vereadora, a gente tinha um voto de confiança das pessoas amigas da família da gente, a minha família era muito grande. (Rosa)

O voto, direito democrático, inclusive tão árduo para que as mulheres pudessem exercê-lo, o que só veio a ser assegurado em 1932, conforme discutido no capítulo 01 desta pesquisa, por vezes pode ser utilizado como moeda de troca¹⁷ no meio político. É algo recorrente, inclusive, quando se trata de localidades pequenas, o que não limita a prática.

Muitos candidatos aproveitam as situações de vulnerabilidade dos eleitores para essa estratégia, e isso vai se arraigando na sociedade, tornando difícil sua desconstrução. Embora seja uma prática ilícita, a compra de votos ou a troca do voto por alguma ajuda acaba sendo normalizada, até mesmo entre alguns eleitores que também se inserem nessas práticas, havendo assim a distorção do que deveria ser para o bem do coletivo, para os interesses individuais. O que prejudica profundamente a democracia a que se objetiva o processo eleitoral.

Diante dessas situações, Rosa faz questão de deixar claro que não se dispôs a ajudar a população nesse intuito, afirmando que a confiança e o voto das pessoas era conquistada e não “comprada”. Jasmim, também deixou claro em suas falas que sua campanha eleitoral foi

¹⁷ É válido ressaltar que não há uma afirmação de que qualquer candidato ou eleitor no município exerça essa prática, a menção se justifica pelas falas das entrevistadas explicitando terem realizado campanhas limpas, sem a compra de votos, o que dá a entender que nem todas as campanhas eleitorais são assim.

“limpa” e “transparente”.

Ainda nessa direção, é importante refletir sobre o papel do voto e o papel das lideranças políticas. Sabendo que o voto é um instrumento para que a população escolha os representantes, os quais governarão para a melhoria na vida em sociedade. Diante desse aspecto, é necessário que haja o uso consciente desse direito, visando eleger pessoas dignas de confiança, do exercício da função da maneira devida e que tenham projetos para a melhoria da comunidade. No entanto, as diversas faces do meio político também distanciam, algumas vezes, pessoas com interesse de ingressar nesse espaço, inclusive mulheres. Segundo Rosa,

[...] Então, as mulher hoje não tem muito interesse, porque não é fácil ser vereadora numa cidade pequena, de doze mil e poucos habitantes [...] a política hoje está ficando muito cara, porque muitas vezes [as pessoas] não compreendem muito o papel do voto se vende, quem não tem o dinheiro não adianta entrar na política e o voto não tem que ser comprado.(Rosa)

Seguindo nas contribuições enquanto vereadora¹⁸, Rosa cita a Feira Livre, a qual para acontecer necessitou de uma luta extensa, uma vez que não recebia o apoio do executivo para a concretização desse projeto. Nesse sentido, a Feira Livre, após as tentativas, passou a ser realizada, acontece todas as manhãs de sexta-feiras, num ponto central do município, com a participação de artesãs, agricultoras e agricultores, os quais comercializam produtos derivados do trabalho de alguns munícipes. Sobre a Feira Livre, Rosa relata que:

Quando fui vereadora mandei fazer um projeto, mandei o técnico da EMATER [Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural] fazer um projeto da Feira Livre, essa Feira que aí. Mas o prefeito que eu apoiava não ganhava, aí, foi só passando tempo, passando tempo, no meu terceiro mandato foi que o prefeito da mesma posição, que era muito amigo de antes da política, eu era muito amiga da esposa dele e, por isso eu tinha muita liberdade com ele ,não era igual os outros dois. E, aí, conversando com ele, nós tiramos esse projeto do papel e começou a funcionar debaixo de um telhado de palha na rua, uma coisa lá de palha que o secretário de agricultura me ajudou e nós começamos ali. E aí depois conseguimos as barracas, que hoje essa feira funciona na sexta-feira, toda sexta feira na frente da farmácia e tem essa feira até hoje. (Rosa)

As contribuições de Rosa se estenderam a outras atividades sociais, como em associações comunitárias com projetos direcionados às mulheres. Nas palavras dela:

E associação comunitária todas eu ajudei a fundar, desde a primeira junto com (X) que foi o primeiro prefeito de Icaraí, depois nós fundamos outra associação, que fui

¹⁸ Rosa também relatou que contribuiu para a sociedade antes mesmo de ingressar para a política, uma das iniciativas mencionadas por ela desse período anterior à vereança foi a criação do “Clube de mães”, o qual era um coletivo de mulheres que produziam artesanatos e outros produtos comercializando em um ponto estratégico no município para ajudar a compor a renda das famílias.

presidente várias vezes. Eu fiz também um projeto, consegui esse projeto, um de despolpar frutas e outro de máquina de costura, então, tem esse projeto que não está funcionando por falta de interesse dos governantes que tá no comando agora. (Rosa)

Apesar de contribuições significativas durante o mandato na vereança e fora dele, os desafios como a falta de apoio a impediram na realização de outras obras. Rosa pondera que: “*esse da Feira Livre mesmo eu concretizei bem já mais na frente, mas concretizei esse projeto, foi muito pouco, muito pouco, eu nem lembro mais a não ser esse da Feira Livre e poucos projetos pequenos que, às vezes, os projetos de indicação que os vereadores votava, mas engavetava e não realizava pra gente*”.

Dentre as contribuições realizadas para o município Rosa, enxerga a questão das moradias como a mais satisfatória, assim como a da horta comunitária em que ajudou na construção, a qual continua sendo realizada e auxilia na renda e alimentação de muitas famílias. Sobre essas ações, Rosa nos conta que:

eu acho que nas construção das casas foi muito importante, porque você ter uma casa, um banheiro dentro de casa, um crescimento de uma cozinha pra aumentar sua casa. E a horta comunitária, porque essa horta comunitária permanece até hoje. Muitas famílias, além da alimentação, vendem o que plantam. Às vezes, eu vou em Icarai outro dia mesmo eu encontrei com duas na rua né, com os carrinhos de mão vendendo, e elas muito alegre e fala pra mim: olha nós trouxe esse carrinho cheio hoje e já vendeu quase tudo! [...] elas falaram assim: tinha quiabo, tinha maxixe, outras coisas, mas a gente já vendeu tudo. Então, assim essa horta permanece até hoje e eu acredito que ela não vai acabar [...] (Rosa).

Alguns projetos e ações apresentados por Rosa, durante seus mandatos, não tiveram continuidade. Ela demonstra insatisfação diante disso, e justifica a falta de interesse dos governantes como a causa para a não continuidade deles. Nas palavras dela:

Muitos [projetos], porque eu acho, igual eu falei da feira cultural, que deixou morrer. Muitos pela falta de interesse, porque, infelizmente, na nossa cidade tem um costume que não deveria ter de, tem uma coisa tá funcionando, aí, se aquele prefeito não ganha, o outro que ganhar, não quer deixar aquilo funcionar. (Rosa)

Ainda para Rosa, o ingresso na vida pública também aparece como um empecilho na continuidade de ações que conseguiu promover juntamente com outras mulheres quando trabalhava em outras atividades da sociedade, inviabilizando a atenção necessária às questões relacionadas. Havendo também o desenvolvimento que foi chegando ao município.

Teve [antes da entrada na política] a fabriqueta de sabão que acabou, porque aqui as mulheres que participava também tinha umas mais de idade, umas adoeceu, outras morreu. E, aí, a gente foi agora pra vida pública, da política e, às vezes, você não dava conta de dar assistência para tudo. E aí, também conforme foi aumentando a cidade e veio Hospital, um mini Hospital, foi vindo mais médicos e o trabalho meu mais de Margarida foi [aumentando]. E, aí, a fabriqueta do sabão e o Clube de mães não funcionaram mais. [...]. (Rosa)

As contribuições de Margarida, por sua vez, também foram importantes para o desenvolvimento do município, sendo valioso ressaltar que ela contribuiu para a sociedade mesmo antes da vereança, sendo crucial no processo de emancipação do município, como citado anteriormente.

O setor educacional é uma base para os sujeitos, e enquanto em vida, Margarida desejava ver os jovens de Icaraí de Minas inseridos em uma educação formal, inclusive com formação no ensino superior. Dessa forma, apesar de ter exercido apenas um mandato como vereadora, ela conseguiu contribuir para o ensino regular, propondo projetos de escolas. Íris, filha de Margarida, relembra que a “*escola municipal, na zona rural, então, tem escolas que foram projetos dela [Margarida], projetos que ela elaborou e foram executados, aprovados e que funcionam até hoje [...]*”.

Vale ressaltar que, Margarida e Rosa atuaram em conjunto em algumas ações mencionadas anteriormente, como a horta comunitária, que surgiu como iniciativa, a partir dos coletivos de mulheres em que atuaram.

A vereadora Jasmim, pensando também na composição da renda de muitos habitantes do município, também conseguiu a concretização de projetos, como cursos profissionalizantes e o aumento do período de licença maternidade para as trabalhadoras do município. Porém, ela também explicita a insatisfação em não ter conquistado mais benefícios, como as cobranças constantes de especialidades médicas para o atendimento da saúde das mulheres. Nas palavras de Jasmim:

É uma cobrança minha também que eu tenho muita vontade de conseguir um ginecologista para as comunidades, para as mulheres e eu ainda não consegui e estou aí na luta. e também assim eu sempre cobrei na Câmara que foi conseguido foi a transferência de São Francisco para Brasília de Minas que também as mulheres gestantes, principalmente as gestantes reclamavam muito do atendimento de São Francisco e tem outros aí que eu vou lembrando e vou te falando.(Jasmim)

Ainda sobre suas contribuições Jasmim, nos conta que:

[...] gostaria de ter feito mais nesses dois anos de mandato, mas nem tudo é como a gente quer. Eu consegui, juntamente com a indicação do prefeito, a licença maternidade, onde aumentou de 120 para 180 dias para as mulheres, foi uma luta minha aqui dentro da Câmara. Consegui também vários cursos, sempre que eu posso eu gosto muito também dessa área da educação, cursos no sentido de profissionalizar adolescentes, principalmente, quem quer ter uma renda. Igual lá nos cursos tem unha de gel, tem farmácia, tem agente de saúde, então, assim porque muita gente às vezes perde oportunidade que não tem uma especialização. Então, eu fechei essa parceria, tenho uma parceria com o grupo Caravelas, e, aí, sempre a gente tá renovando essa parceria. Esses cursos profissionalizantes são cursos muito bons [...] isso ajuda muito as pessoas que não tem oportunidade de fazer um curso, uma ocupação.(Jasmim)

Os cursos profissionalizantes foram iniciativa da vereadora e podem contribuir para a composição da renda e da vida profissional das pessoas da comunidade, não somente das mulheres. Outra contribuição para a comunidade que Jasmim se recorda, foi a compra de um tanque de leite para a comunidade do Jacaré: *“consegui também para os trabalhadores rurais da comunidade do Jacaré porque aqui a gente tem muito trabalhador rural e a fonte de renda aqui é o leite, eu consegui o tanque de leite lá para a comunidade através do projeto para a associação da comunidade do Jacaré.”* Esse tanque foi de grande valia para os moradores, uma vez que, estando instalado na comunidade, os produtores de leite podem armazenar o produto para a distribuição e coleta pela cooperativa, a qual são associados, melhorando também na questão da distância do deslocamento.

Outra contribuição apontada por Jasmim foi a melhoria na sinalização de uma das estradas que cortam o município:

Eu consegui também a sinalização das placas com o DER [Departamento de Estradas de Rodagem] no sentido Curralinho, porque ali é um trecho de muito perigo, porque na finalização do asfalto não tinha nenhuma placa sinalizando que seria fim do asfalto, então quando você sai do asfalto que você pega a estrada de terra tem um certo risco. Eu solicitei com o DER, juntamente com o DR e consegui essa placa lá de sinalização para evitar acidentes. (Jasmim)

Apesar dos desafios na concretização de obras ou projetos e de ter conseguido implementá-los, Jasmim aponta ter maior satisfação em ter conseguido o aumento do tempo da licença maternidade para as trabalhadoras do município. Essa medida levou em consideração os desafios vivenciados pelas mulheres durante a gestação, especialmente, na fase inicial do nascimento dos filhos, inclusive quando se trata de mães camponesas que são servidoras e precisam se deslocar da comunidade de moradia para a sede do município quando é empregada no local. Nesse caso, quando a licença maternidade era apenas durante de 4 (quatro) meses, a separação do filho do aleitamento materno se torna mais dolorosa para ambos. Sobre essa conquista, Jasmim conta que:

fiquei muito feliz de ter conseguido e a questão da licença maternidade, a questão de aumentar os meses de quatro meses para seis meses, porque visa a questão de direito também da criança que precisa amamentar seis meses e a mãe tem a dificuldade de, às vezes, quem mora na zona rural que trabalha aqui. Então no sentido de estar beneficiando as mães servidoras também e as crianças, de ter esse tempo com a criança até os seis meses e também a questão da creche, porque a creche só pega a partir de seis meses. Então, ali a mãe poderia amamentar e ficar com a criança 6 meses e para deixar na creche. Para mim, o mais pertinente à luta que eu consegui graças a Deus, foi da licença maternidade, para mim, foi o de mais de necessidade. (Jasmim)

Outra pauta feminina defendida por Jasmim é a da instalação da procuradoria da mulher no município: *“Estou na luta aí para conseguir a procuradoria da mulher, ainda não foi instalada por questão de apoio mesmo, porque pra gente também passar um projeto pela casa tem que ter o apoio dos vereadores e ainda está aí o projeto correndo na Câmara”*.

Algumas das entrevistadas afirmam não ter conseguido a concretização de projetos durante a vereança em decorrência dos desafios que precisou enfrentar. Magnólia, por exemplo, relata que:

Sobre esses projetos que fiz, não foi em frente porque eu era uma das pessoas, dos vereadores que mais fiscalizava, então eu fiscaliza. Entrava um dinheiro eu queria saber para onde é que ia, qualquer recurso que entrava eu queria saber para onde é que isso estava sendo aplicado, então, como eu disse, o prefeito não executou porque ele achava que eu fazia um papel de pessoa chata sendo que eu fazia o papel, a função da verdadeira vereadora, que era fiscalizar. (Magnólia)

Complementa Magnólia sobre a dificuldade de execução de projetos diante dos interesses do executivo, ainda conta que:

Durante o tempo estive na Câmara foram vários projetos de indicação que eu apresentei, só que no município de Icarai de Minas existe um item negativo, porque só executa aquilo que o prefeito quer. E, na minha época, porque eu era, eu fui a terceira vereadora do município, então, eu trabalhei muito na parte da fiscalização, então o prefeito achava na época que não deveria executar os projetos de minha indicação, porque ele achava que eu fiscalizava e aquilo era ruim para ele. (Magnólia)

Na impossibilidade de realização dos projetos, a ajuda à população ocorria de outras formas, as quais nem sempre são funções de vereadores. Sobre isso, Magnólia se recorda de ter ajudado *“as pessoas carentes com exames, com consultas [médicas], com cestas básicas, mas isso não é função de vereador, mas a gente acaba fazendo por a necessidade do povo.”* Ela acredita que essas ações ainda permanecem nos dias atuais, reafirmando não ser da alçada do vereador as realizar. O que retoma a questão da visão errônea da função do vereador como assistencialista. Nas palavras dela:

Essas ações, elas continuam sim, porque, às vezes, os outros vereadores que vai entrando, acaba fazendo essa função de ajudar o necessitado, porque é difícil, até hoje é difícil o acesso aos órgãos públicos como marcação de exame, como conseguir uma cesta, como conseguir o bolsa família. Então, a informação é mais difícil, alguns dos vereadores que hoje compõem a Câmara, acabam seguindo essas mesmas ações. Mas, eu volto a falar, não é função de vereador, mas no nosso município acaba acontecendo por causa da carência do povo. (Magnólia)

Essas contribuições foram realizadas de outros modos por falta de apoio do prefeito. Sobre isso, Melissa nos conta que:

[...] o executivo executava eles [projetos] , mas assim a gente tinha ajuda dos

deputados que sempre trazia, às vezes, um carro pra comunidade ,igual na comunidade de Morrinhos, na época minha o deputado era (X) que a gente apoiava, ele sempre tava ajudando a gente, às vezes uma viatura que quebrava, uma ambulância, um carro da saúde para os povoados. Porque, na verdade, mesmo eu fiz até um projeto das casa popular e não foi aprovado na Câmara, porque eu na época era oposição ,então eles sempre barrava, o executivo não fazia.(Melissa)

Pelas contribuições apresentadas, a participação feminina na política dá margem para que outras mulheres também tenham seus direitos conquistados e defendidos. Sendo assim, a vereadora que pensa em outras mulheres e em suas necessidades pode lutar para alcançar benefícios direcionados a elas, ouvi-las e buscar caminhos que beneficiem toda a categoria feminina. A representatividade da mulher na política é necessária para que as pautas femininas sejam debatidas, sejam visibilizadas e fortalecidas. Quando a realidade se apresenta como a maioria da ocupação das cadeiras em cargos políticos por homens, surge a reflexão de que as lutas não serão específicas para as minorias inferiorizadas como são as mulheres, diante disso, nada mais significativo que uma representação feminina que luta em prol desses coletivos que tanto necessitam de políticas públicas direcionadas, ocupando os espaços de poder e de tomadas de decisões. Podendo assim representar e lutar pelas causas das mulheres.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação das mulheres na política conta com um percurso desafiador, com histórico de submissão, posição de dominadas e oprimidas. Com as lutas e conquistas estão alcançando, gradativamente, os lugares que lhes são de direitos como cidadãs e sujeitas que são essenciais para toda a sociedade, sem distinções. Porém, ainda há um caminho longo de lutas para que o pensamento patriarcal seja extinto e não haja nenhuma espécie de discriminação contra o gênero feminino.

Desse modo, a pesquisa teve como objetivo geral, investigar a participação de mulheres na política institucional em Icarai de Minas, Minas Gerais, de 1992 a 2022. Sendo os objetivos específicos: identificar as mulheres que exerceram o cargo de vereadoras do Município de Icarai de Minas, Minas Gerais, de 1992 a 2022; identificar os principais desafios enfrentados por mulheres no exercício no cargo de vereadoras deste município; identificar as contribuições delas para a administração pública local e identificar e compreender os fatores que contribuem para a baixa representatividade da mulher na política de Icarai de Minas, de 1992 a 2022.

A pesquisa proporcionou a produção de informações sobre a vida e trabalho como vereadoras de 5 (cinco) mulheres que exerceram atividades sociais no município, ações que contribuíram para que elas conquistassem a confiança da população e ingressem no meio político. Dentre essas atividades, estão o setor da saúde, educação, assistência social e conselho tutelar. Além disso, a investigação sobre o trabalho dessas mulheres na vereança propiciou o conhecimento dos obstáculos e desafios encontrados ao longo do percurso, tendo como principal desafio apontado a oposição política. Foi possível observar que este, se constitui num elemento bastante mencionado entre as sujeitas da pesquisa e caracterizando-se como um empecilho para a atuação satisfatória no legislativo. O preconceito e a discriminação contra o gênero feminino apareceram como desafios, principalmente, pelo fato de as mulheres pesquisadas estarem na oposição e defenderem direitos das mulheres. No entanto, não identificaram esses desafios ligados diretamente à discriminação de gênero conforme o esperado, mas, sim, ao fato de estarem na oposição. Isso nos faz pensar sobre o modo como essas mulheres compreendem discriminação e preconceito de gênero.

Foi possível compreender também que as vereadoras, em seus mandatos, buscavam/buscam a conquista de benefícios para as mulheres da comunidade, atuando como representantes desse grupo. Além disso, mesmo com as barreiras enfrentadas e as limitações

encontradas decorrentes do pouco apoio recebido pelo executivo em diversas situações, não foi suficiente para impedi-las de trabalhar de alguma forma em prol da população e do município.

Também foi possível apontar causas da baixa representatividade feminina nas esferas públicas, de acordo com as mulheres em suas experiências, tomando como um forte agravante a falta de interesse diante do modo em que a política é conduzida e os diversos aspectos envolvidos no meio, inclusive, quando se encontram mais desafios quando se trata da mulher ocupando esses espaços, como o machismo e o ambiente masculinizado.

A pesquisa realizada possibilitou-nos, ainda, semear reflexões sobre essa pauta pela sociedade icaraiense e demais. Foi possível abordar aspectos relevantes acerca da história vivenciada pelas mulheres, assim como os papéis que lhes são direcionados historicamente.

Conclui-se que, mesmo com a entrada da primeira mulher como vereadora em Icarai de Minas, antes mesmo da implantação da política de cotas obrigatórias, em 2009, não houve um avanço significativo na participação. E mesmo uma única mulher permanecendo por três mandatos seguidos não serviu de exemplo o suficiente para aumentar esse número, o que perpassa pela mínima quantidade atuando no mandato vigente.

Ressaltamos, ainda, que a pesquisa contribuiu para que a reflexão sobre a participação e contribuição de mulheres icaraienses sejam reconhecidas e visibilizadas de forma a possibilitar que mais mulheres compreendam a necessidade de ocuparem posições de liderança na comunidade e tenham suas ações reconhecidas.

Por fim, observamos a necessidade de incluir discussões acerca da participação feminina na administração pública, nos espaços de poder e de tomadas de decisões em toda a sociedade icaraiense para que o cenário atual possa ser transformado e contar com mais mulheres ocupando esses lugares que também são femininos.

REFERÊNCIAS

ALVES, José Eustáquio Diniz; CAVENAGHI, Suzana Marta. O paradoxo entre a maior inserção social das mulheres e a baixa participação feminina nos espaços de poder: refazendo a política de cotas. **Seminário Internacional Fazendo Gênero**, v. 8, p. 1-7, 2008. Disponível em: http://www.clam.org.br/bibliotecadigital/uploads/publicacoes/828_435_Alves-Cavenaghi.pdf>. Acesso em: 29 de nov. 2022.

ARCANJO, Lívia. Mulheres ainda longe da política. Revista PUC MINAS, nº 14, 2016. Disponível em :<https://revista.pucminas.br/revista/materia/mulheres-ainda-longe-da-politica/> Acesso em: 24 de mai. 2023.

BARBOSA, Claudia de Faria. Atuação das mulheres na política local: Ranços e Avanços. **Revista Ágora**, Vitória n.11, 2010, p.1-27. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/agora/article/view/1949/1461>. Acesso em: 23 de novembro de 2022.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa edições setenta, 1977.

_____. **Análise de conteúdo**. Lisboa edições setenta, 1994.

_____. **Análise de conteúdo**. Lisboa edições setenta, 2011.

BRASIL. Lei no 12.034, de 29 de setembro de 2009. Altera as Leis nos 9.096, de 19 de setembro de 1995 – Lei dos Partidos Políticos, 9.504, de 30 de setembro de 1997, que estabelece normas para as eleições, e 4.737, de 15 de julho de 1965 – Código Eleitoral. Brasília, DF: Presidência da República, 2009. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2009/lei/112034.htm>. Acesso em :20 março 2023.

BRASIL. Tribunal Superior Eleitoral. Brasília, DF, 2020. Disponível em: [https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2020/Novembro/mulheres-representam-12-dos-prefeitos-eleitos-no-1o-turno-das-eleicoes-2020](https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2020/Novembro/mulheres-representam-apenas-12-dos-prefeitos-eleitos-no-1o-turno-das-eleicoes-2020). Acesso em:15 set.2023.

_____. Lei nº 13.165/2015, de 26 de setembro de 2015. Altera as Leis nos 9.504, de 30 de setembro de 1997, 9.096, de 19 de setembro de 1995, e 4.737, de 15 de julho de 1965 - Código Eleitoral, para reduzir os custos das campanhas eleitorais, simplificar a administração dos Partidos Políticos e incentivar a participação feminina. Diário Oficial da União, Atos do Poder Legislativo, Brasília, DF, 26 set. 2015. Seção 1, p. 1-4. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/113165.htm>. Acesso em 22 jun. 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo, editora Atlas S.A, 6ª edição, 2008.

GOMES, Romeu. A análise de dados em pesquisa qualitativa. In. MINAYO, Maria Cecília de Souza(org.). Pesquisa Social. **Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

HAGUETTE, T. M. F. **Metodologias Qualitativas na Sociologia**. Petrópolis: Vozes, 1987.

INSTITUTO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE Cidades. Histórico da cidade de Icaraí de Minas - Minas Gerais. 2017. Disponível em:

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/icarai-de-minas/historico>. Acesso em 19 de outubro de 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza(org.). Pesquisa Social. **Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa Social. **Teoria, método e criatividade**. 28 ed. Petrópolis, RJ: Vozes 2009.

MENDES, Fernanda. **Mulheres Camponesas e organização comunitária: Um estudo a partir da festa de Nossa Senhora Aparecida, na comunidade Santana I, Rio Pardo de Minas**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso. Licenciatura em Educação do Campo - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, 2019.

ESCOLA, Estadual José Bernardino. **Projeto Político Pedagógico**, Icarai de Minas, MG, 2020.

SANTOS, Cristiano Lange dos; FURLANETTO, Claudia Paim. Participação feminina na política: exame da Lei nº 12.034/2009 e a previsão de cotas de gênero. **Revista de Informação Legislativa**. Brasília. 56 n. 223 jul./set. 2019 p. 11-3. Disponível em: https://www12.senado.leg.br/ril/edicoes/56/223/ril_v56_n223_p191. Consultado em: 29 de nov. 2022.

SCOTT, Joan. Gênero uma categoria útil de análise. **Revista Educação e Realidade**, v.20, n. 2, p.71-99. Julho/dezembro 1995.

SCHWARCZ, Lília Moritz. **Sobre o autoritarismo brasileiro**. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SOUZA, José Gileá de. Desigualdade de gênero: a participação feminina na política brasileira. **Direito UNIFACS–Debate Virtual**, n. 228, 2019.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Roteiros para as entrevistas

Roteiro da entrevista com Rosa

- 1- Primeiramente, gostaria que se apresentasse: Quem é Rosa?
- 2 - Quais foram as suas maiores motivações para ingressar no meio social e político do município?
- 3- E as barreiras enfrentadas, em algum momento trouxe desânimos e vontade de desistir? Se possível, me conte como foi.
- 4 - Quais contribuições você acredita que tenha realizado para o município?
- 5- E qual delas você enxerga como a mais satisfatória?
- 6- Há entre suas ações no município, alguma que se estende até os dias atuais? Se sim, como ocorre?
- 7- Houve muitos desafios para o alcance dessas ações e ainda há desafios para a permanência dos projetos conquistados?
- 8 - Entre as ações ou projetos realizados, há algum em que você percebeu que trouxe resultados positivos, mas que não permaneceu devido a algum fator?
- 9- Entre os projetos que você contribuiu para que fossem realizados, quais deles desejava que continuasse ou servisse de modelo para outras pessoas?
- 10 - Como foi conciliar o trabalho de casa, o trabalho doméstico, como a função de mãe, de esposa, com o trabalho público?

- Visibilizar a presença feminina em esferas sociais e espaços de poder em Icaraí de Minas, Minas Gerais:

- 1- Dentre as instituições existentes no município, em quais delas você atuou, contribuiu para a fundação ou em outro aspecto? (Conte-me sobre essa instituição?)

2- Como se deu a sua atuação no início da formação do município? Me conte como foi esse processo.

3 - E no processo de emancipação política do município, quais foram as suas contribuições? Como foi?

4 - Como ocorria a atuação de outras mulheres em ações coletivas?

5 - Havia entusiasmo de outras pessoas diante do comprometimento com atitudes que beneficiavam outras pessoas ?

- Identificar as contribuições de mulheres para a administração pública de Icaraí de Minas, Minas Gerais:

1 - Você ocupou algum cargo público no município? Se sim, me conte sobre como foi esse período.

2 - O que você fez e como foi para você fazer parte das tomadas de decisões no município?

3 - Enquanto atuante no setor público, como vereadora, conseguiu concretizar muitos projetos/indicações? Se sim, quais?

- Interpretar como os silenciamentos sobre a participação feminina na administração pública e em outras instituições do município contribuem para a baixa representatividade da mulher na política de Icaraí de Minas:

1- Durante a sua trajetória e ocupações de espaços públicos, você sofreu alguma discriminação ou preconceito por ser mulher?

2 - E outras mulheres, a apoiaram em suas lutas?

3- Outras mulheres também visavam ingressar nesses espaços ?

4- A que você atribui a principal razão para a baixa participação de mulheres em setores mais amplos como os de tomada de decisão, além do social?

5- Na sua opinião, desejos e frustrações com relação a essas atuações, o que pensa que poderia ser realizado para minimizar a falta de reconhecimento das mulheres nas esferas públicas?

6-Há registros (fotografias,documentos) que queira compartilhar?

Roteiro da entrevista com a filha de Margarida

1- Primeiramente,gostaria que você se apresentasse. Quem é Iris?

2-Quem foi Margarida? Me conte um pouco sobre a trajetória dela.

3- Na vida social, ela teve uma atuação constante no que condiz com a realização de atividades para ajudar outras pessoas? Conte-me sobre as ações dela.

4-Quais contribuições ela teve no município, para o processo de formação e durante a emancipação ?

5- Ela ocupou cargos públicos no município? Se sim, quais e durante qual período?

6 - Há algum projeto em que ela se esforçou para a concretização, e que nos dias atuais ainda existe?

7-Você sabe me dizer algum desejo em relação ao desenvolvimento do município que ela tinha, mas que não conseguiu ver em vida?

8- Há algo que você acredita ser importante e deseja falar sobre a trajetória de sua mãe, Antônia Luiza, e não foi contemplada nas questões? Se sim, fique à vontade para falar.

9-Há registros seu com a sua mãe ou dela que queira e possa compartilhar?

Roteiro da entrevista com a vereadora Jasmim

- 1-Primeiramente, gostaria que se apresentasse. Quem é Jasmim?
- 2- Quais foram suas motivações para ingressar na política de Icarai de Minas?
- 3-Quais desafios você enfrentou durante essa trajetória? Conte-me como foi a candidatura, campanha, atuação.
- 4-E as barreiras enfrentadas, em algum momento trouxe desânimos e vontade de desistir? Se possível, me conte como foi.
- 5 - Quais contribuições você acredita que já tenha realizado para o município?
- 6- E qual delas você enxerga como a mais satisfatória?
- 7- Entre os projetos que você contribuiu para que fossem realizados, quais deles deseja que continue ou sirva de modelo para outras pessoas?
- 8 - Como está sendo conciliar o trabalho de casa, a função de esposa, ou outras atividades com o trabalho público?
- 9- Você busca meios para aprimorar sua atuação como vereadora? Se sim, quais?
- 10-Entre as ações ou projetos já realizados, há algum em que você percebeu que trouxe resultados positivos, mas que não permaneceu devido a algum fator?
- 11- Durante a sua trajetória e ocupações de espaços públicos, você sofreu alguma discriminação ou preconceito por ser mulher?
- 12- E outras mulheres, a apoiam em suas lutas no mandato político? Se sim, como ocorre esse apoio?
- 13-Você teve contato com outras mulheres que exerceram atividades políticas?Como foi?
- 14- O que pensa sobre outras mulheres também ingressarem nesses espaços ?
- 15- A que você atribui a principal razão para a baixa participação de mulheres em setores mais amplos como os de tomada de decisões?
- 16- Em sua opinião, a partir das vivências com relação as atuações femininas, o que pensa que poderia ser realizado para minimizar a falta de reconhecimento das mulheres nas esferas públicas?
- 17-A partir dessa experiência vivenciada como vereadora, você deseja e pretende seguir nessa mesma direção, se candidatando em próximas eleições para esse cargo ou para outro? Por que?

18-Há algo mais que deseja acrescentar e que não foi contemplado nas questões colocadas? Se sim, sinta-se a vontade em relatar.

19 - Há registros (fotografias, documentos) que queira compartilhar?

Roteiro da entrevista com Magnólia

1-Primeiramente gostaria que se apresentasse. Quem é Magnólia?

2-Quais foram as suas maiores motivações para ingressar no meio político do município de Icaraí de Minas?

3-E as barreiras enfrentadas, em algum momento trouxe desânimos e vontade de desistir? Se possível, conte-me como foi.

4- Enquanto atuante no setor público, como vereadora, conseguiu concretizar muitos projetos/indicações? Se sim, quais contribuições você acredita que tenha realizado para o município?

5- E qual dessas contribuições você acredita que tenha sido a mais satisfatória?

6- Entre suas ações no município, há alguma que se estende até os dias atuais? Se sim, como ocorre?

7 - Entre as ações ou projetos realizados, há algum em que você percebeu que trouxe resultados positivos, mas que não permaneceu devido a algum fator?

8- Houve muitos desafios para o alcance dessas ações e ainda há desafios para a permanência dos projetos conquistados?

9- Há algum dos projetos que você contribuiu para que fossem realizados, que desejava que continuasse ou servisse de modelo para outras pessoas?

10 - Como foi conciliar o trabalho de casa, o trabalho doméstico, como a função de mãe, de esposa, ou outras atividades com o trabalho público?

11- Durante a sua trajetória e ocupações de espaços públicos, você sofreu alguma discriminação ou preconceito por ser mulher?

12 - E outras mulheres, a apoiaram em suas lutas e no mandato de vereadora?

13- Outras mulheres também visavam ingressar nesses espaços?O que você pensa sobre isso?

14- A que você atribui a principal razão para a baixa participação de mulheres em setores mais amplos como os de tomada de decisões?

15- Em sua opinião, a partir das vivências com relação as atuações femininas, o que pensa que poderia ser realizado para minimizar a falta de reconhecimento das mulheres nas esferas públicas?

16-A partir da experiência vivenciada como vereadora, você deseja e pretende seguir nessa mesma direção, se candidatando nas próximas eleições?porque?

17-Há registros (fotografias,documentos) que queira compartilhar?

Roteiro da entrevista com Melissa

1-Primeiramente, quero que se apresente: Quem é Melissa ?

2 -Quais foram as suas maiores motivações para ingressar no meio político do município de Icaraí de Minas?

3- E as barreiras enfrentadas, em algum momento trouxe desânimos e vontade de desistir? Se possível, conte-me como foi.

4- Enquanto atuante no setor público, como vereadora, conseguiu concretizar muitos projetos/indicações? Se sim, quais contribuições você acredita que tenha realizado para o município?

5- E qual dessas contribuições você acredita que tenha sido a mais satisfatória?

6- Entre suas ações no município, há alguma que se estende até os dias atuais? Se sim, como ocorre?

7 - Entre as ações ou projetos realizados, há algum em que você percebeu que trouxe resultados positivos, mas que não permaneceu devido a algum fator?

8- Houve muitos desafios para o alcance dessas ações e ainda há desafios para a permanência dos projetos conquistados?

9- Há algum dos projetos que você contribuiu para que fossem realizados, que desejava que

continuasse ou servisse de modelo para outras pessoas?

10 - Como foi conciliar o trabalho de casa, o trabalho doméstico, como a função de mãe, de esposa, ou outras atividades com o trabalho público?

11- Durante a sua trajetória e ocupações de espaços públicos, você sofreu alguma discriminação ou preconceito por ser mulher?

12 - E outras mulheres, a apoiaram em suas lutas e no mandato de vereadora?

13- Outras mulheres também visavam ingressar nesses espaços ?O que você pensa sobre isso?

14- A que você atribui a principal razão para a baixa participação de mulheres em setores mais amplos como os de tomada de decisões?

15- Em sua opinião, a partir das vivências com relação às atuações femininas, o que pensa que poderia ser realizado para minimizar a falta de reconhecimento das mulheres nas esferas públicas?

16-A partir dessa experiência vivenciada como vereadora, você deseja e pretende seguir nessa mesma direção, se candidatando nas próximas eleições? porque?

17-Há registros (fotografias, documentos) que queira compartilhar?

APÊNDICE B - Termos de Consentimento Livre Esclarecido

Prezada Senhora,

Você está sendo convidado a participar, voluntariamente, da pesquisa “**A participação feminina na organização política e social de Icarai de Minas, de 1992 a 2022**”.

A participação consiste em responder às perguntas apresentadas pela pesquisadora, todas relacionadas à participação de mulheres na política em Icarai de Minas - MG, durante o período de 1992 a 2022.

Você poderá fazer as perguntas que julgar necessárias para o esclarecimento de dúvidas, podendo deixar de participar da pesquisa a qualquer momento, se assim o desejar.

Possíveis riscos e desconfortos: Apesar de considerarmos que as situações de realização das entrevistas não oferecem riscos maiores que os do dia a dia, você pode experimentar cansaço, desconforto, modificação nas emoções, estresse emocional ou incômodo durante o encontro. Caso isso ocorra, vamos agir para que seja passageiro: podemos mudar a forma do relato, convidar uma pessoa que você confie para te acompanhar ou parar a qualquer momento. Caso se sinta desconfortável por qualquer motivo e queira continuar em outro momento, marcaremos uma outra data para continuarmos nossa conversa.

Benefícios: Os benefícios deste estudo se relacionam com a possibilidade de investigar, registrar e viabilizar a participação de mulheres em espaços de poder e organizações sociais de Icarai de Minas - MG.

Custos/Reembolso: Você não terá qualquer tipo de despesa para participar da pesquisa e também não receberá pagamento para participar.

As informações e as imagens coletadas serão utilizadas para a finalidade da pesquisa e esses dados serão guardados pelo pesquisador responsável pela investigação em local seguro e por um período de 5 anos.

Para qualquer esclarecimento ou dúvidas sobre o trabalho, basta entrar em contato com as seguintes pessoas: **Pesquisadora responsável:** Profa. Dra. Nayara Silva de Carie; e-mail: carienayara78@gmail.com; **Pesquisadora Assistente:** Sylvania Marques Caetano - Telefone: (38)998117799 e-mail: vania.markes@yahoo.com.br..

Rubrica da entrevistada _____ rubrica da pesquisadora _____

Declaração de Consentimento

Eu _____, abaixo assinado, entendi que é sobre a participação de mulheres na política em Icaraí de Minas - MG, durante o período de 1992 a 2022. Minha participação consistirá em responder às perguntas apresentadas pelo pesquisador sobre essa relação. Destaco que minha participação nesta pesquisa é de caráter voluntário. Fui, ainda, devidamente informado(a) e esclarecido(a), pela pesquisadora assistente Silvania Marques Caetano, sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação no estudo. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a minha participação na pesquisa acima descrita.

Ademais, Você autoriza a utilização do seu nome no texto da pesquisa?

_____ Sim, eu autorizo que meu nome seja utilizado.

_____ Não, eu não autorizo que meu nome seja utilizado, portanto prefiro o anonimato.

Nome e/ou assinatura da entrevistada

Cidade, _____ de _____ de 20____.

Nome e assinatura da pesquisadora: Silvânia